Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária

OUT.-DEZ. 2014

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBGE

Presidenta da República
Dilma Roussef

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Nelson Barbosa

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta
Wasmália Bivar

Diretor-Executivo
Fernando José de Araújo Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Flávio Pinto Bolliger

Gerência de Pecuária
Octávio Costa de Oliveira

Supervisão de Indicadores Pecuários
Denise Vouga Tardelli

Supervisão de Atividade Pecuária
Ângela da Conceição Lordão

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Adriana Helena Gama dos Santos

Edmon Santos Gomes Ferreira

Maxwell Merçon Tezolin Barros Almeida

Editoração:

Adriana Helena Gama dos Santos

Indicadores IBGE

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC- IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 4º TRIMESTRE DE 2014 7

1. ABATE DE ANIMAIS 7

1.1 - Bovinos 7

Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2009-2014 7

Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2009-2014 8

Gráfico I.3 - *Ranking* e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 4os trimestres de 2013 e 2014 9

Gráfico I.4 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2009-2014 10

Gráfico I.5 - Médias mensais do Índice Esalq BM&FBovespa da arroba de carcaça de boi gordo de janeiro a dezembro de 2014 11

Gráfico I.6 - Evolução do percentual acumulado mensal do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), segundo o índice geral e dos cortes de carne bovina - Brasil - janeiro a dezembro de 2014. 12

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014 12

1.2 - Suínos *13*

Gráfico I.7 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2014 14

Gráfico I.8 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2014 14

Gráfico I.9 - *Ranking* e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 4os trimestres de 2013 e 2014 15

Tabela I.2 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2013 e 2014 16

Tabela I.3 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 4os trimestres de 2013 e 2014. 17

1.3 - Frangos *18*

Gráfico I.10 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2014 18

Gráfico I.11 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2014 19

Gráfico I.12 - *Ranking* e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 4os trimestres de 2013 e 2014 20

Tabela I.4 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014 21

Tabela I.5 - Exportações de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 4os trimestres de 2013 e 2014 21

2. AQUISIÇÃO DE LEITE 22

Tabela I.6 - Quantidade adquirida de leite cru e variações absoluta e relativa - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 3º e 4º trimestres de 2014 24

Tabela I.7 - Participação da aquisição do leite - Grandes Regiões - 4os trimestres de 2013 e 2014..... 25

Gráfico I.13 - Aquisição de leite - Unidades da Federação* – 4º trimestre de 2014 25

Tabela I.8 - Quantidade adquirida de leite cru e variações absoluta e relativa - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 4os trimestres de 2013 e 2014 26

Tabela I.9 - Exportações de leite em volume - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014 28

Tabela I.10 - Exportações de leite em faturamento - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014.... 28

3. AQUISIÇÃO DE COURO 29

Tabela I.11 - Origens do total de peças inteiras de couro cru bovino adquirido pelos curtumes - Brasil - 4os trimestres de 2013 e 2014 29

Tabela I.12 - Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirido pelos curtumes - Brasil e Unidades da Federação - 4os trimestres de 2013 e 2014 30

Gráfico I.14 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2009-2014. 31

4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA 32

Tabela I.13 – Quantidade produzida de ovos de galinha e variações absoluta e relativa - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 3º e 4º trimestres de 2014 33

Tabela I.14 – Quantidade produzida de ovos de galinha e variações absoluta e relativa - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 4os trimestres de 2013 e 2014 35

Gráfico I.15 - Participação Regional da produção de ovos de galinha - Brasil – 4º trimestre de 2014..... 36

II – PRODUÇÃO ANIMAL NO ACUMULADO DO ANO DE 2014 38

1. ABATE DE ANIMAIS 38
1.1 - Bovinos *38*
Gráfico II.1 - Evolução anual do abate de bovinos - Brasil - 1997-2014 38
Gráfico II.2 - Evolução anual do peso acumulado de carcaças de bovinos - Brasil - 1997-2014 39
Gráfico II.3 - Evolução anual da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos - Brasil - 1997-2014 40
Gráfico II.4 - *Ranking* e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 2013-2014 41
Tabela II.1 - *Ranking* da quantidade e valor das exportações de carne bovina *in natura* do Brasil, segundo os países importadores - 2013-2014 42
Gráfico II.5 – Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), geral e dos cortes de carne bovina, acumulados no ano de 2014 - Brasil 43
1.2 - Suínos *43*
Gráfico II.6 - Evolução do abate anual de suínos - Brasil - 1997-2014 44
Gráfico II.7 - Evolução do peso total de carcaças de suínos - Brasil - 1997-2014 45
Gráfico II.8 - *Ranking* e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2013-2014 46
1.3 - Frangos *47*
Gráfico II.9 - Evolução do abate anual de frangos - Brasil - 1997-2014 47
Gráfico II.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos - Brasil - 1997-2014 48
Gráfico II.11 - Ranking e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2013-2014 49
2. AQUISIÇÃO DE LEITE 50
Gráfico II.12 – Aquisição anual de Leite - Brasil - 2000-2014 51
Tabela II.2 - Quantidade adquirida de leite cru e variações absoluta e relativa - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2013 e 2014 52
3. AQUISIÇÃO DE COURO 53
Tabela II.3 - Origens do total de peças inteiras de couro cru bovino adquirido pelos curtumes - Brasil - 2013 e 2014 53
Tabela II.4 - Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirido pelos curtumes - Brasil e Unidades da Federação - 2013 e 2014 54
Gráfico II.13 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - 1999-2014. 55
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA 56
Gráfico II.14 – Produção de ovos de galinha - Brasil - 1997 a 2014 56
Tabela II.5 – Produção de ovos de galinha e variações absoluta e relativa - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2013 e 2014 57

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL 58

Tabela III.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014 58
III.2 - Abate de Animais - Brasil - 2013 e 2014 59
Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2013-2014 59
Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2013-2014 59
Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014 60
Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014 60
Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014 61
Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014 61
III.3 - Aquisição e industrialização de leite - Brasil - 2013-2014 62
Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2013 e 2014 62
Tabela III.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014 63
III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - 2014 64
Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014 64
Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2013-2014 65
III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - 2013 e 2014 66

Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2013-2014 66

IV - TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 4º TRIMESTRE 67

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 4os trimestres de 2013 e 2014 67

Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Unidades da Federação – 4os trimestres de 2013 e 2014..... 67

Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - 4os trimestres de 2013 e 2014 68

Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - 4os trimestres de 2013 e 2014 69

IV.2 - Aquisição de leite - Unidades da Federação - 4os trimestres de 2013 e 2014 70

Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual - Unidades da Federação - 4os trimestres de 2013 e 2014 70

IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 4os trimestres de 2013 e 2014.....71

Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida de 4os , e variação anual - Unidades da Federação - 4os trimestres de 2013 e 2014..... 71

IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 4os trimestres de 2013 e 2014.....72

Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação anual - Unidades da Federação - 4os trimestres de 2013 e 2014 72

V - TABELAS DE RESULTADOS ANUAIS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO.....73

V.1 - Abate anual de Animais - Unidade da Federação - 2013 e 2014 73

Tabela V.1.1 - Quantidade e peso acumulado das carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2013-2014 73

Tabela V.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2013-2014 74

Tabela V.1.3 - Quantidade e peso das carcaça de frangos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2013-2014 75

V.2 - Aquisição anual de Leite - Unidade da Federação - 2013 e 2014.....76

Tabela V.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido, industrializado e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2013-2014 76

V.3 - Aquisição anual de Couro Cru - Unidade da Federação - 2012 e 2013 77

Tabela V.3.1 - Quantidade de couro cru total, adquirida, recebida de terceiros, e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2013 e 2014..... 77

V.4 - Produção anual de Ovos de Galinha - Unidade da Federação - 2013 e 2014 78

Tabela V.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e de efetivos, e variação anual, segundo as Regiões e Unidades da Federação - 2013-2014..... 78

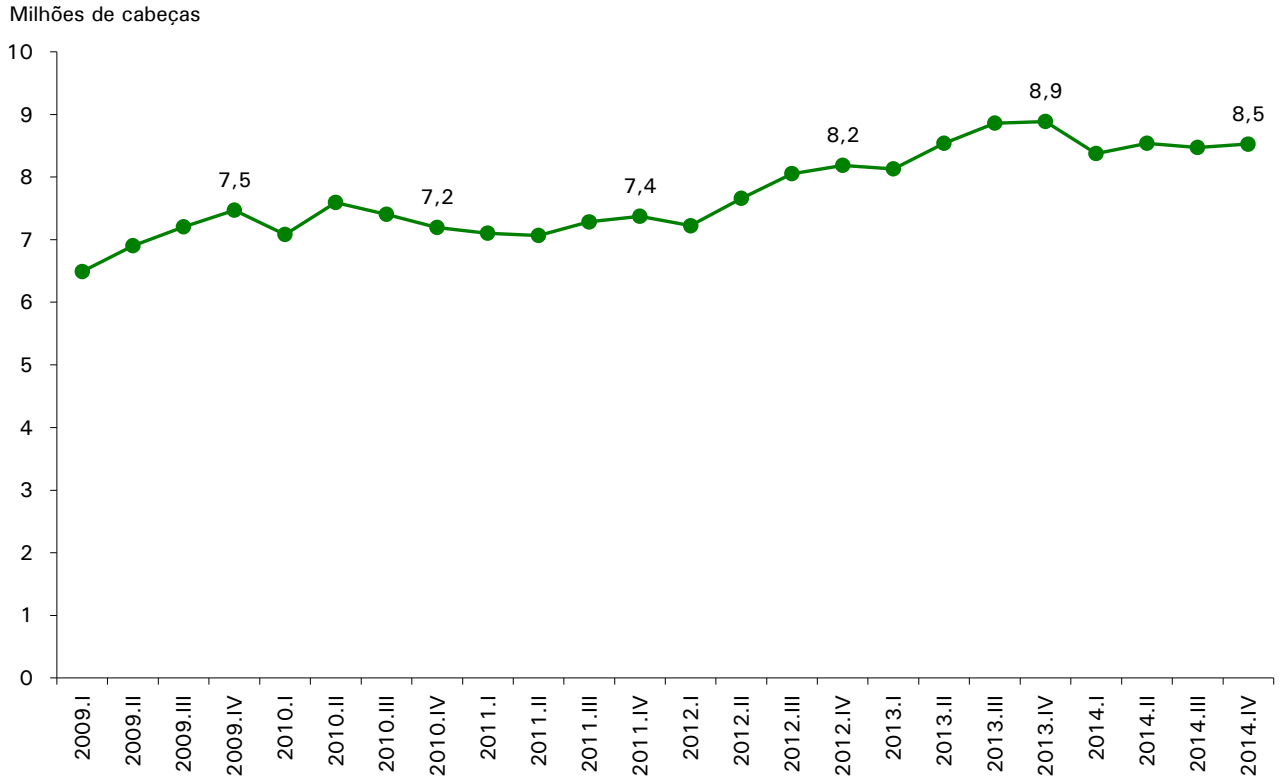
I - Produção Animal no 4º trimestre de 2014

1. Abate de animais

1.1 - Bovinos

No 4º trimestre de 2014 foram abatidas 8,525 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Esse valor foi 0,7% maior que o registrado no trimestre imediatamente anterior (8,470 milhões de cabeças) e 4,1% menor que o registrado no 4º trimestre de 2013 (8,888 milhões de cabeças). O **Gráfico I.1** mostra que o abate de bovinos ao longo de 2014 ficaram bem distribuídos entre os trimestres, entre 8,4 e 8,5 milhões de cabeças.

Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2009-2014

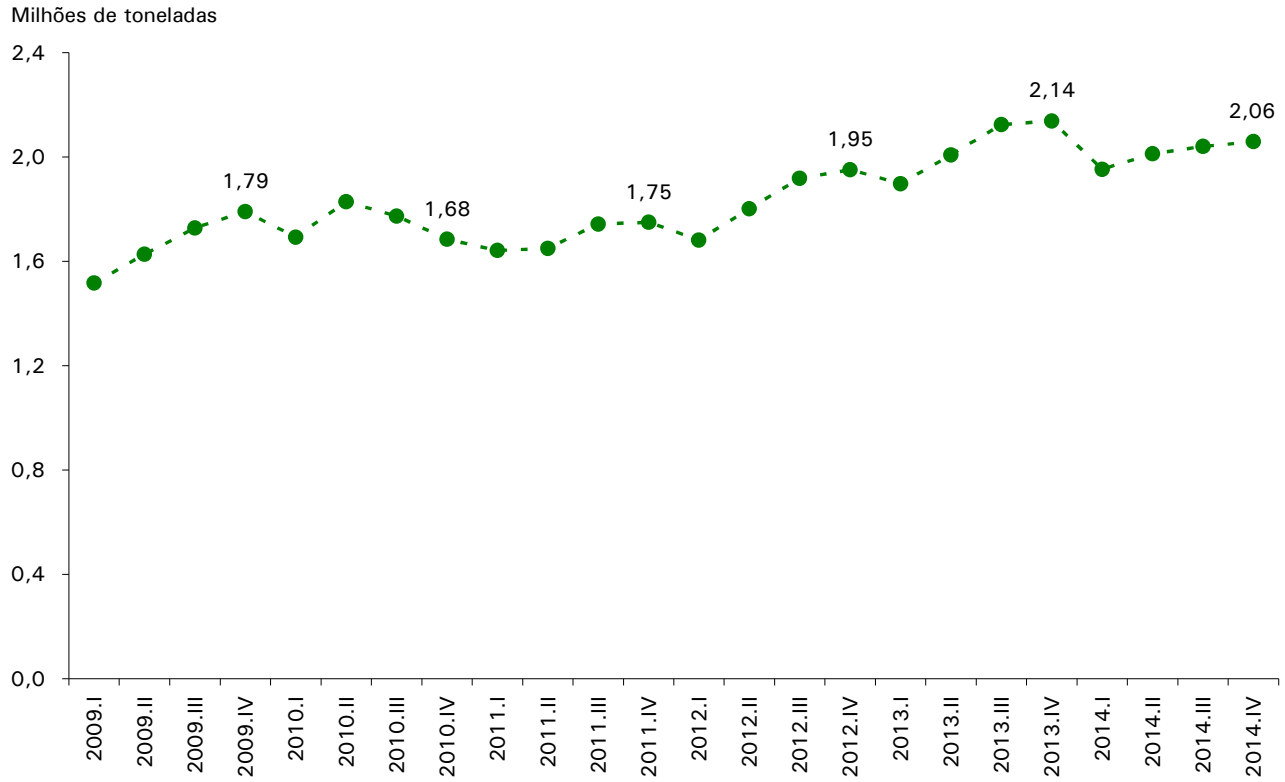


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2009.I-2014.IV.

Como não há variações acentuadas no peso médio das carcaças, sobretudo em nível nacional e entre os mesmos períodos do ano, a série histórica do peso acumulado de carcaças por trimestre (**Gráfico I.2**) segue o mesmo comportamento da série do abate de bovinos. A produção de 2,059 milhões de toneladas de carcaças bovinas no 4º trimestre de 2014 foi 0,9% maior que a registrada no trimestre imediatamente anterior (2,040 milhões de

toneladas) e 3,7% menor que a registrada no 4º trimestre de 2013 (2,138 milhões de toneladas). No 4º trimestre de 2014 o peso médio das carcaças foi de 241,5 kg/animal, no mesmo período do ano anterior foi de 240,5 kg/animal, diferença de 1,0 kg ou de 0,4% em relação ao 4º trimestre de 2013.

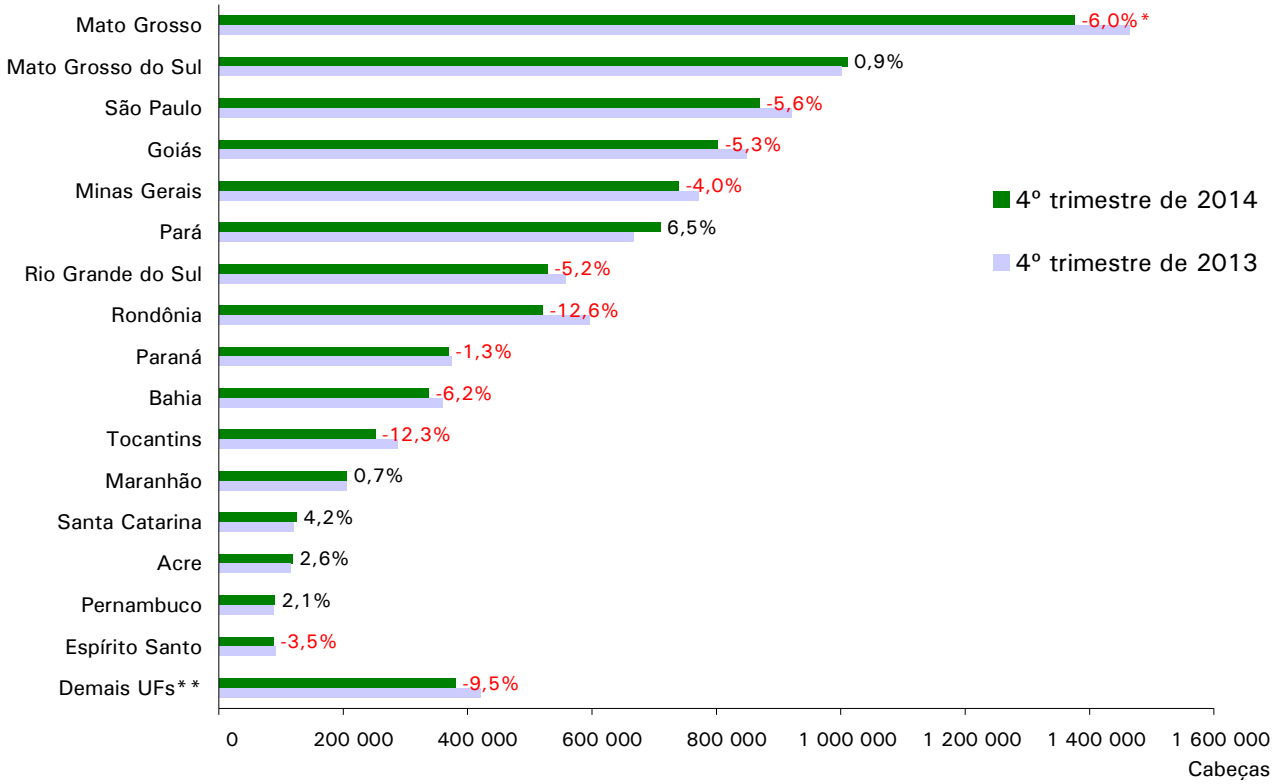
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2009-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2009.I-2014.IV.

Em nível nacional, o abate de 362.704 cabeças de bovinos a menos no 4º trimestre de 2014, na comparação com igual período do ano anterior, teve como destaque: Mato Grosso (-88.428 cabeças), Rondônia (-74.926 cabeças), São Paulo (-51.916 cabeças), Goiás (-45.186 cabeças) e Tocantins (-35.405 cabeças). Parte desses decréscimos foi compensado por aumentos em outras Unidades da Federação, sobretudo no Pará, onde foram abatidas 43.115 cabeças a mais. No *ranking* nacional do abate de bovinos (**Gráfico I.3**), Mato Grosso continua seguindo na liderança, seguido por Mato Grosso do Sul e São Paulo.

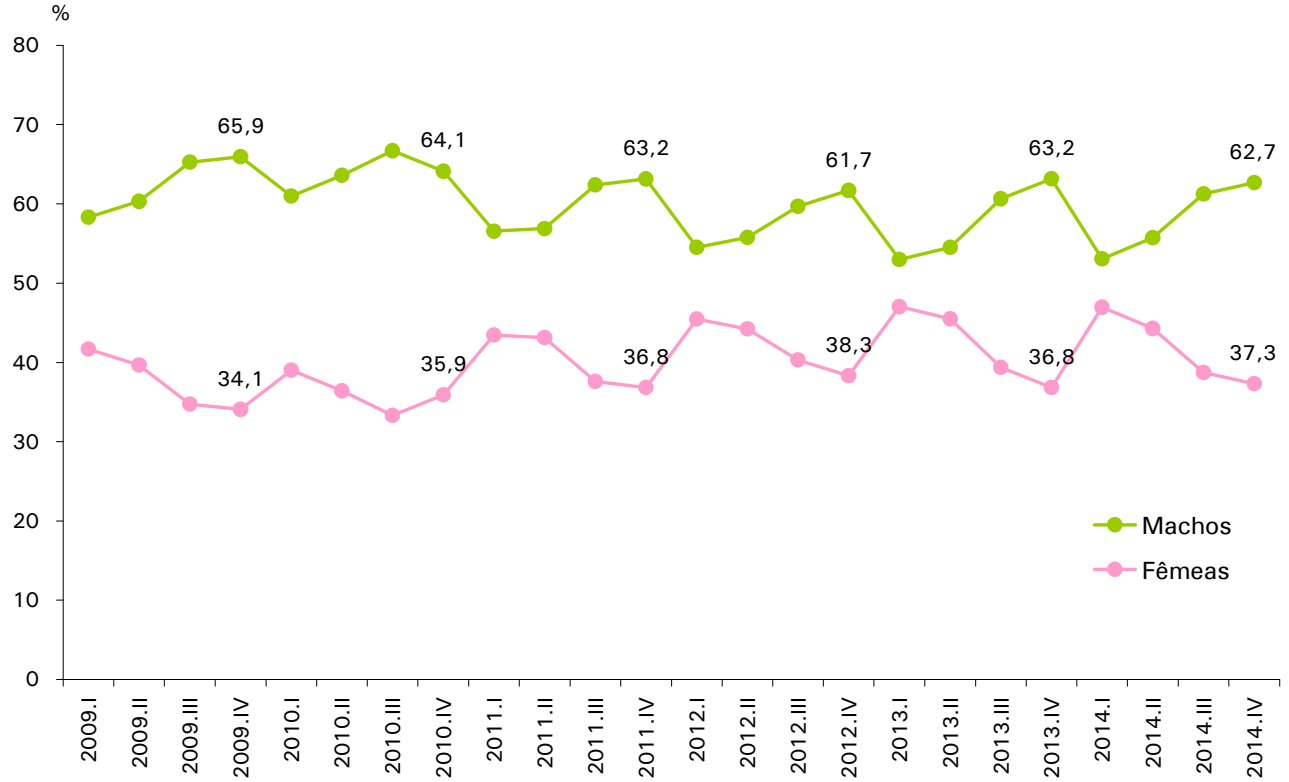
Gráfico I.3 - *Ranking* e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 4os trimestres de 2013 e 2014



*Variação 2014/2013. **Somatório dos bovinos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.IV e 2014.IV.

A série histórica da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos (**Gráfico I.4**) mostra aumento de 0,5 pontos percentuais na participação de fêmeas no comparativo dos 4os trimestres 2014/2013. Também mostra que é geralmente no último trimestre do ano quando ocorre a menor participação de fêmeas no abate total.

Gráfico I.4 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2009-2014

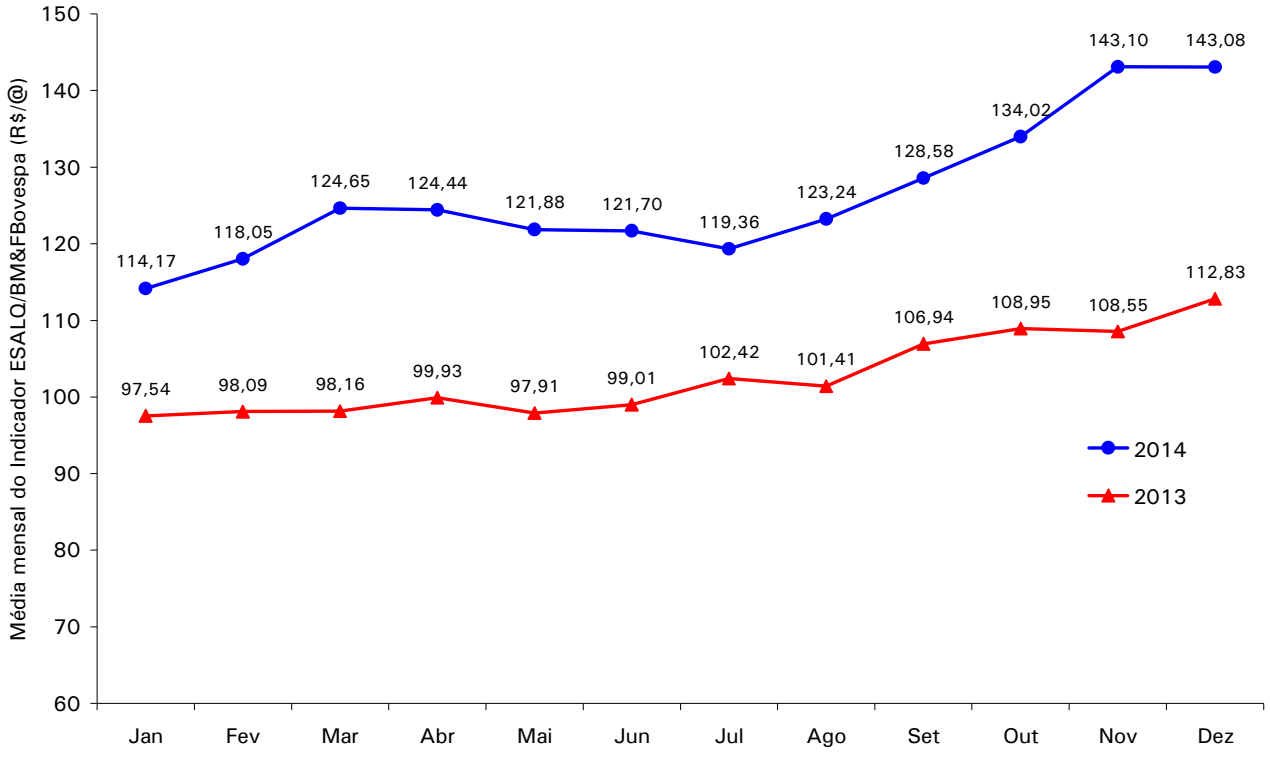


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2009.I-2014.IV.

A oferta restrita de animais para reposição e abate, decorrente, dentre outros fatores, da seca prolongada iniciada no final de 2013, contribuíram marcadamente para o aumento dos preços pagos aos pecuaristas. Além do impacto sobre a engorda dos animais, a estiagem prolongada também pode afetar a capacidade reprodutiva das matrizes e o desenvolvimento de bezerros.

Segundo o indicador Esalq/BM&F Bovespa do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea, as médias mensais dos preços da arroba bovina de janeiro a dezembro de 2014 mantiveram-se mais altas que nos respectivos meses de 2013 (**Gráfico I.5**). A partir de 4 de novembro todos os preços, levantados quase que diariamente pelo Cepea, ultrapassaram a casa dos R$ 140,00/@, sendo alcançando o valor recorde de R$ 145,48/@, em 27 de novembro de 2014.

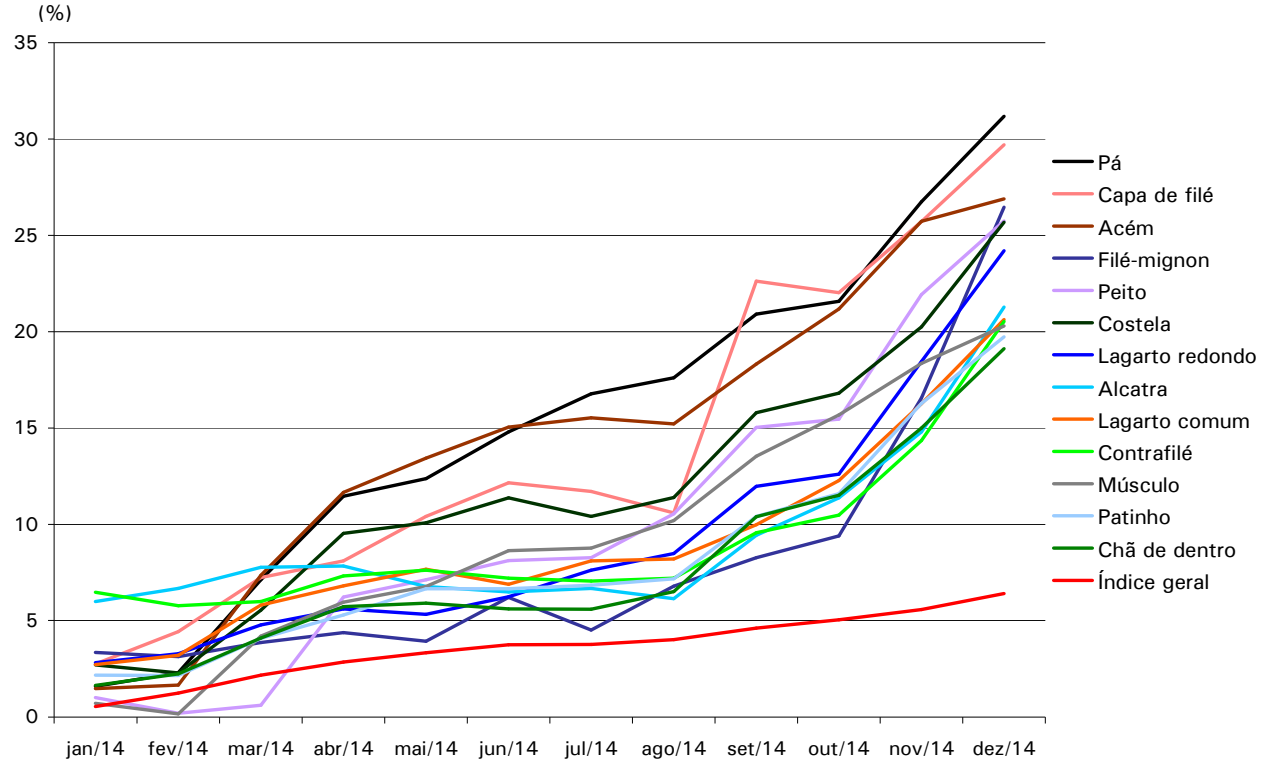
Gráfico I.5 - Médias mensais do Índice Esalq BM&FBovespa da arroba de carcaça de boi gordo de janeiro a dezembro de 2014



Fonte: Cepea, Centro Indicador ESALQ/BM&FBovespa, janeiro a dezembro de 2014.

A alta dos preços da arroba bovina também foi sentida pelo consumidor final. De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), que é o indicador oficial da inflação brasileira, todos os cortes de carne bovina acompanhados pela Pesquisa apresentaram aumentos de preços em 2014 muito acima do índice geral de inflação (**Gráfico I.6**). Os maiores aumentos médios dos cortes de carne bovina foram verificados nos meses de novembro e dezembro de 2014, impulsionados, sobretudo, pelo forte incremento do preço da arroba bovina no período e do recorrente aumento da procura de carne bovina para as festas de final de ano.

Gráfico I.6 - Evolução do percentual acumulado mensal do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), segundo o índice geral e dos cortes de carne bovina - Brasil - janeiro a dezembro de 2014.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.-dez. de 2014.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), no 4º trimestre de 2014, houve decréscimo tanto em volume como em faturamento da carne bovina *in natura* exportada, nos comparativos com o 3º trimestre de 2014 e com igual período do ano anterior (**Tabela I.1**). O preço médio da *commodity* aumentou 5,2% no comparativo anual e recuou 0,3% no comparativo com o trimestre anterior.

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2013	2014		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos[1] (cabeças)	8 888 188	8 469 539	8 525 484	-4,1	0,7
Carcaças produzidas[1] (t)	2 137 780	2 040 059	2 058 951	-3,7	0,9
Carne *in natura* exportada[2] (t)	333 080	317 461	312 608	-6,1	-1,5
Faturamento da exportação[2] (milhões de US$)	1 538	1 547	1 519	-1,2	-1,9
Preço médio (US$ FOB/t)	4 616	4 874	4 858	5,2	-0,3

Fonte: [1]Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e [2]Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Hong Kong (23,2% de participação), Egito (19,0%), Rússia (18,6%), Venezuela (16,0%), Chile (3,8%), Itália (3,0%), Argélia (1,7%), Holanda (1,5%), Angola (1,4%) e Irã (1,4%) foram os dez principais destinos da carne bovina *in natura* brasileira, respondendo juntos por 89,6% da carne exportada no 4º trimestre de 2014. Nesse período, 69 países importaram o produto do Brasil.

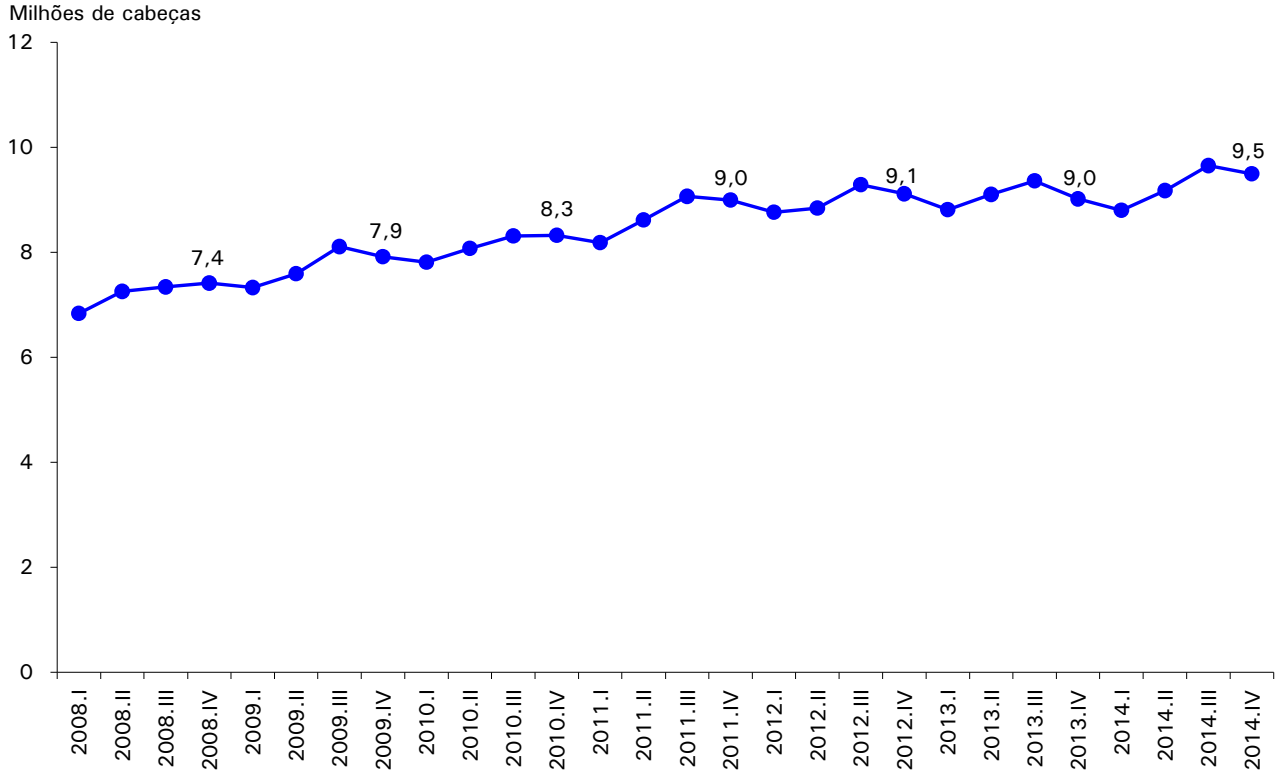
Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 4º trimestre de 2014, 1.230 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 216 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 393 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 621 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 78,7%; 15,8% e 5,5% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 4º trimestre de 2014 foram abatidas 9,495 milhões de cabeças de suínos, representando queda de 1,6% em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 5,3% na comparação com o mesmo período de 2013. Este resultado é o melhor 4º trimestre desde que a pesquisa foi criada em 1997. O **Gráfico I.7** mostra a série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2008.

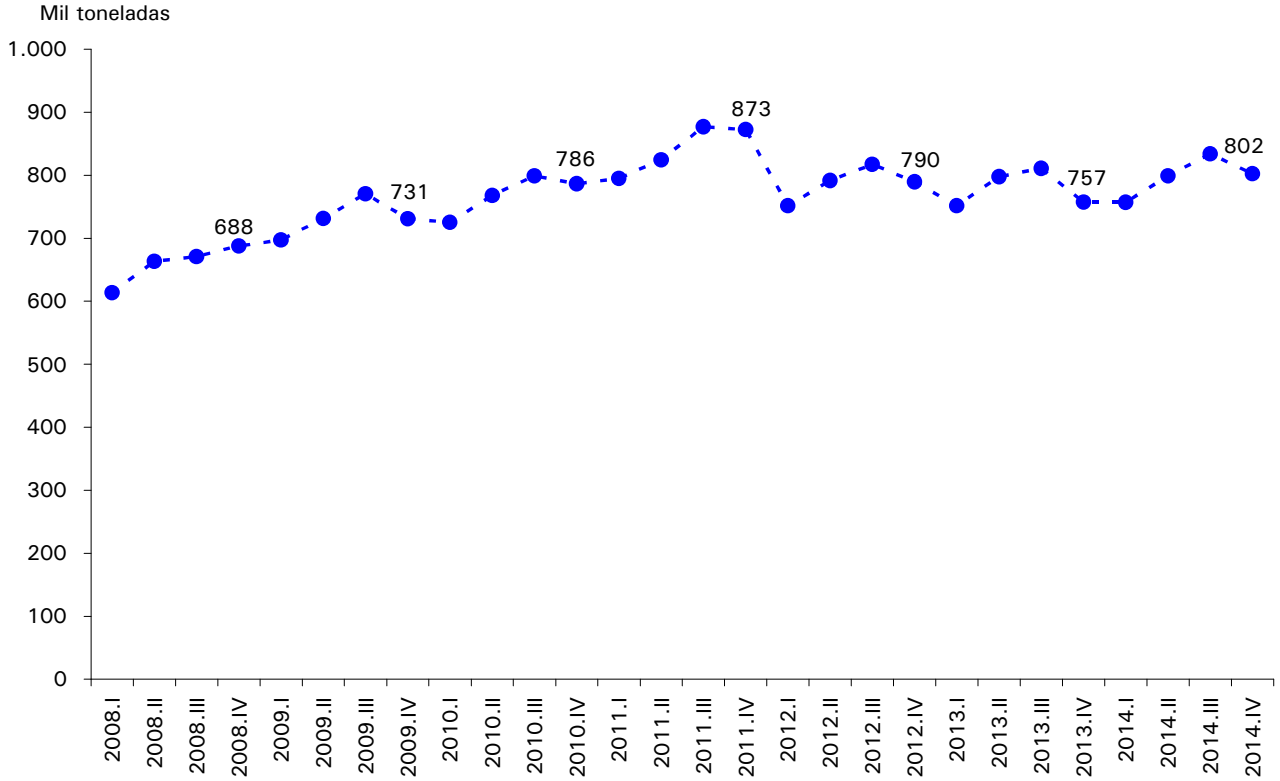
O peso acumulado das carcaças no 4º trimestre de 2014 alcançou 802,448 mil toneladas, representando queda de 3,8% em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 6,0% em relação ao mesmo período de 2013 (**Gráfico I.8**).

Gráfico I.7 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2014.IV.

Gráfico I.8 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2014



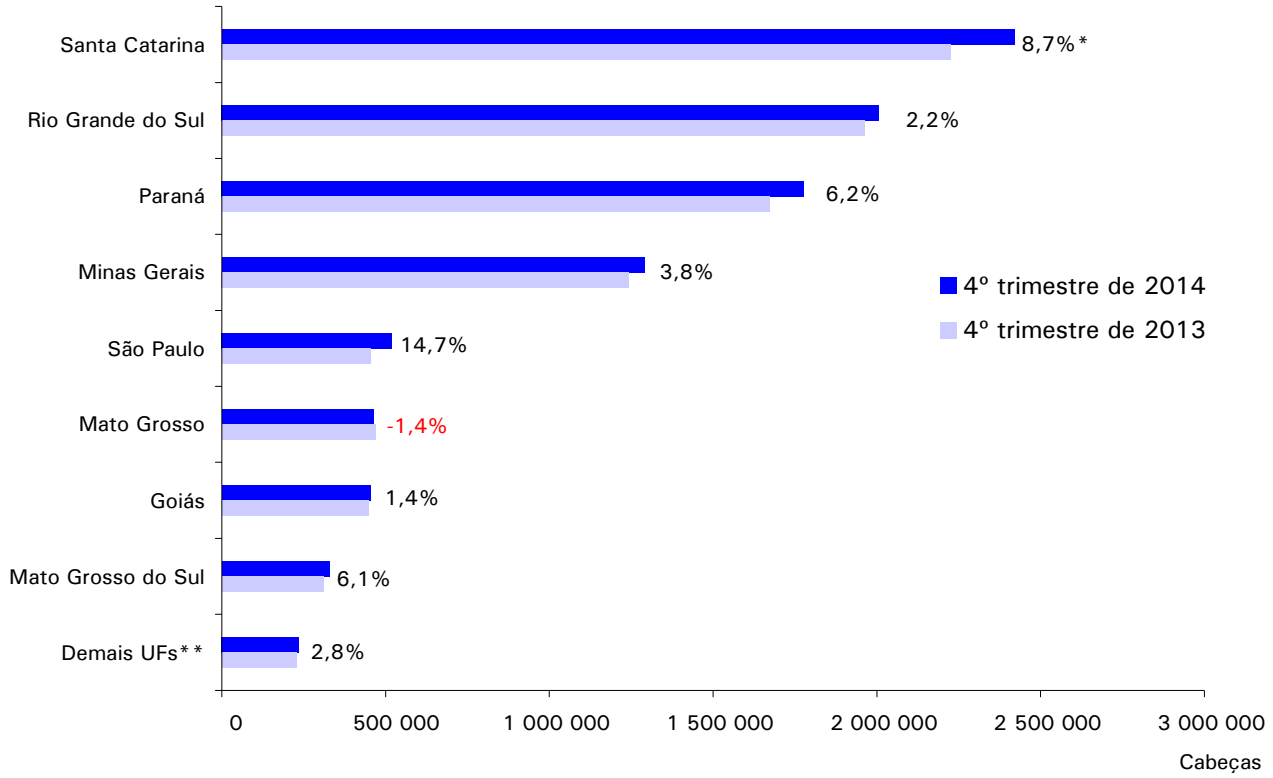
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2014.IV.

NOTA: Os dados sobre **peso das carcaças de suínos**, referentes a 2012 e 2013, foram revisados e não devem ser comparados com os da série histórica compreendida até 2011. Está sendo averiguada a ocorrência de equivoco de registro de peso dos suínos vivos em lugar de peso das carcaças, em anos anteriores.

A Região Sul respondeu por 65,3% do abate nacional de suínos no 4º trimestre de 2014, seguida pelas Regiões Sudeste (19,6%), Centro-Oeste (13,8%), Nordeste (1,2%) e Norte (0,1%).

No comparativo entre os 4os trimestres 2014/2013, a Região Sul apresentou aumento de 5,8% no número de cabeças abatidas, ampliando a sua participação no abate nacional em 0,3%, contando com o incremento de 8,7% no volume de cabeças abatidas em Santa Catarina e de 6,2% no Paraná. A Região Sudeste também aumentou em 6,6% o número de cabeças abatidas causando um acréscimo de 0,2% na sua participação, explicadas pelo maior desempenho no volume abatido em São Paulo (+14,7%) e Minas Gerais (+3,8%). A Região Centro-Oeste registrou queda de participação (-0,5%), apesar de ter aumentado o número de cabeças abatidas (**Gráfico I.9**).

Gráfico I.9 - *Ranking* e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 4os trimestres de 2013 e 2014



*Variação 2014/2013. **Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.IV e 2014.IV.

Na comparação com o 3º trimestre de 2014, a Região Sul apresentou variação negativa (-2,7%) no volume de cabeças abatidas. Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina tiveram variação negativa de -3,5%, -3,0% e -1,9%, respectivamente. Na Região Centro-Oeste, todos os estados também registraram quedas no número de cabeças abatidas, totalizando variação

negativa de 4,2%. Em contrapartida, na Região Sudeste, a variação positiva de 3,2% foi resultado do aumento do número de cabeças abatidas em São Paulo (+5,3%) e em Minas Gerais (+2,5%).

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), no 4º trimestre de 2014 as exportações brasileiras de carne de suíno registraram aumento do volume exportado in natura na comparação com os resultados obtidos no 4º trimestre de 2013 assim como em relação ao trimestre imediatamente anterior. Em termos de faturamento, a magnitude dos aumentos registrados no 4º trimestre de 2014, na comparação com ambos os períodos, foi determinado por uma variação positiva dos preços internacionais na comparação entre os 4os trimestres 2014/2013 e variação negativa na comparação com o 3º trimestre de 2014 (**Tabela I.2**).

Tabela I.2 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2013 e 2014

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2013	2014		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos[1] (cabeças)	9 013 337	9 647 852	9 494 916	5,3	-1,6
Carcaça produzida[1] (t)	757 245	833 721	802 448	6,0	-3,8
Carne *in natura* exportada[2] (t)	107 733	105 931	111 745	3,7	5,5
Faturamento da exportação[2] (milhões de US$)	312,006	399,850	410,582	31,6	2,7
Preço médio (US$/t)	2 896,09	3 774,65	3 674,29	26,9	-2,7

Fonte: [1]Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e [2]Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

A Rússia é o principal país importador do Brasil no mercado de carne suína. No 4º trimestre de 2014, a sua participação foi de 50,9% do volume total embarcado nos portos brasileiros ao exterior. Essa parceria encontra-se fortalecida em decorrência de a Rússia estar retalhando as sanções políticas e econômicas de inúmeros países em virtude dos conflitos com a Ucrânia.

Também figuram na lista dos principais destinos da exportação de carne suína por *ranking* de participação, Hong Kong (14,1%), Angola (9,2%), Cingapura (5,8%) e Uruguai (4,1%).

Entre os estados exportadores de carne suína, Santa Catarina registrou aumento de 28,5% no volume exportado na comparação entre os 4os trimestres 2014/2013, enquanto que o Rio Grande do Sul registrou queda de 1,98%, ficando desta vez Santa Catarina como o principal exportador. Goiás, Minas Gerais e São Paulo apresentaram variação negativa, e por outro lado, Paraná, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso contribuíram para o aumento das

exportações brasileiras **(Tabela I.3)**. A Região Sul participou com 73,8% do total das exportações, desempenho superior ao registrado no 4º trimestre de 2013 (68,0% de participação).

Tabela I.3 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 4os trimestres de 2013 e 2014.

Unidades da Federação	4º trimestre de 2013	4º trimestre de 2014	Variação
	(kg)		(%)
Santa Catarina	31 694 964	40 734 612	28,52
Rio Grande do Sul	32 155 750	31 518 047	-1,98
Goiás	16 353 547	13 933 140	-14,80
Paraná	9 387 806	10 256 079	9,25
Minas Gerais	11 641 296	9 736 163	-16,37
Mato Grosso do Sul	3 556 748	3 640 810	2,36
São Paulo	2 431 119	1 323 083	-45,58
Mato Grosso	512 111	602 864	17,72
Brasil	**107 733 341**	**111 744 798**	**3,72**

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R$/kg) sem ICMS, de outubro a dezembro de 2014, entre as cinco regiões pesquisadas (RS, SC, PR, SP, MG), foi de R$4,30/kg, variando de R$3,94/kg a R$4,61/kg. No mesmo período de 2013, o preço médio foi de R$3,59/kg, representando aumento anual de 19,7% no comparativo entre as médias dos 4os trimestres 2014/2013. No comparativo com a média dos preços de julho a setembro de 2014 (R$3,79/kg), o reajuste foi de 13,3%.

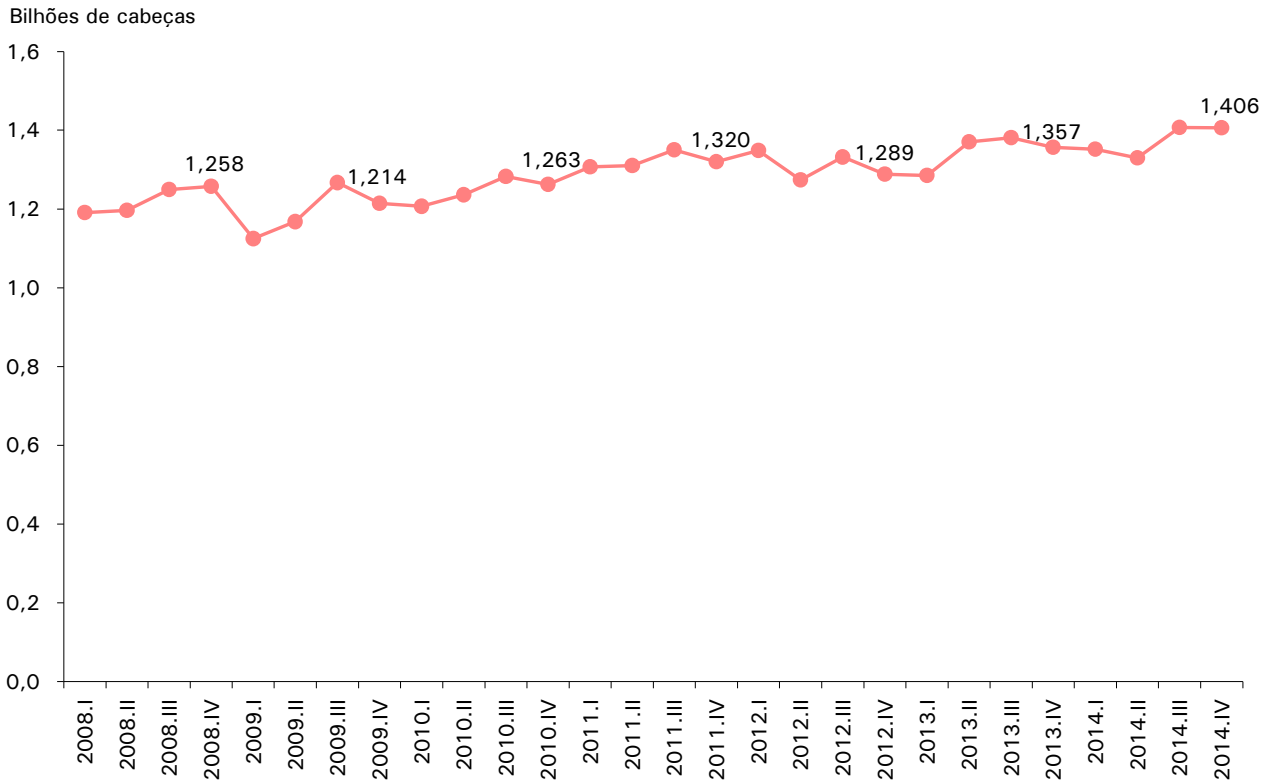
De outubro a dezembro de 2014, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou aumento de 7,41% nos preços da carne suína.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 757 informantes do abate de suínos no 4º trimestre de 2014. Destes, 14,1% (107 informantes) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF) e responderam por 89,5% do peso acumulado de carcaças produzidas no país. Dos demais informantes, 33,0% (250 informantes) sofreram o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 52,9% (400 informantes) o Serviço Inspeção Municipal (SIM). Rondônia e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 4º trimestre de 2014 foram abatidas 1,406 bilhão de cabeças de frangos, registrando o melhor desempenho entre os 4os trimestres desde que a pesquisa foi iniciada, em 1997. Esse resultado foi praticamente estável (-0,1%) em relação ao trimestre imediatamente anterior e 3,7% maior que o 4º trimestre de 2013. O **Gráfico I.10** mostra a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2008.

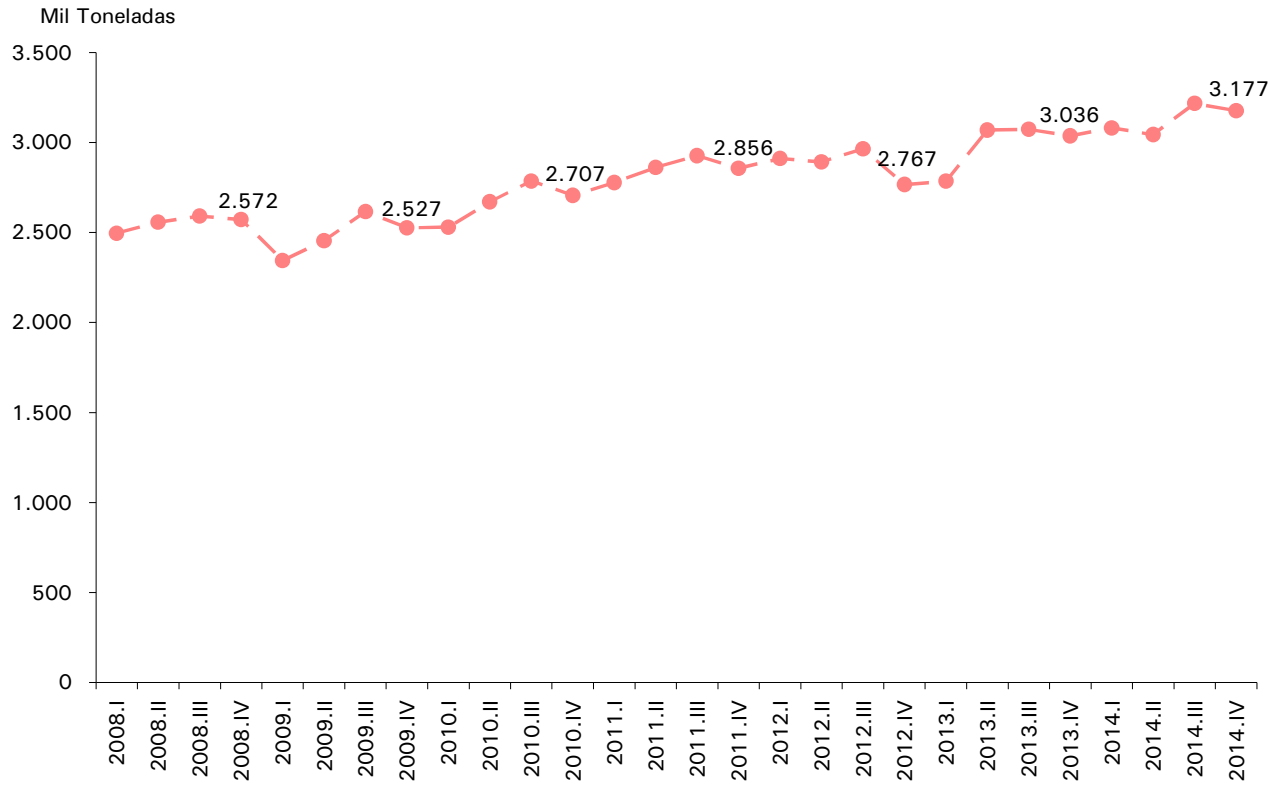
Gráfico I.10 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2014.IV.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,177 milhões de toneladas no 4º trimestre de 2014. Esse resultado representou queda de 1,3% em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 4,6% frente ao mesmo período de 2013 (**Gráfico I.11**).

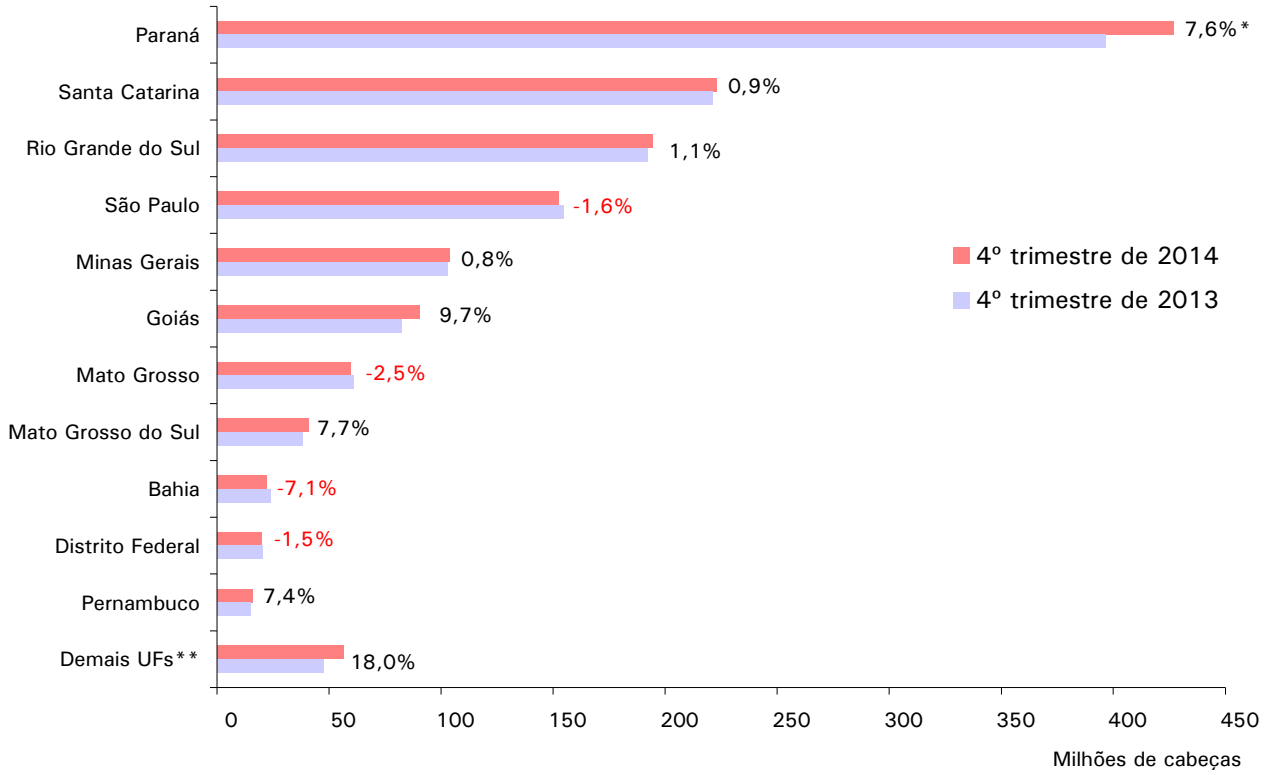
Gráfico I.11 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2014.IV.

No comparativo entre os 4os trimestres 2014/2013, a Região Sul aumentou sua participação no total do abate nacional passando de 59,7% para 60,0%, registrando aumento de 4,2% no número de cabeças de frangos abatidas, graças ao desempenho positivo dos três Estados da Região, sobretudo no Paraná onde o aumento foi de 7,6%. O Sudeste teve sua participação reduzida de 20,3% para 19,6%, pois se manteve praticamente no mesmo patamar de volume de frangos abatidos, em um cenário de crescimento do total nacional. No Centro-Oeste, Goiás e Mato Grosso do Sul registraram aumentos no número de cabeças de frango abatidas, colaborando para que no agregado da Região também houvesse aumento de 4,5%. Em termos de participação no agregado nacional, o percentual oscilou de 14,9% para 15,0% **(Gráfico I.12).**

Gráfico I.12 - *Ranking* e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 4os trimestres de 2013 e 2014



*Variação 2014/2013. **Somatório dos frangos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.IV e 2014.IV.

Na comparação do 4º trimestre de 2014 com o trimestre imediatamente anterior a Região Sul apresentou queda de 1,7% no volume de cabeças abatidas. Em contrapartida, as demais Regiões apresentaram aumentos, variando 1,9% no Sudeste, 3,5% no Centro-Oeste, 0,5% no Nordeste e 7,7% no Norte.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), a exportação de carne de frango no 4º trimestre de 2014 registrou quedas no volume exportado in natura e no faturamento na comparação com o trimestre imediatamente anterior. Com relação ao 4º trimestre de 2013, houve aumento do volume exportado e do faturamento **(Tabela I.4).**

Arábia Saudita (16,5%), Japão (11,3%), Hong-Kong (8,3%), Rússia (7,0%), Emirados Árabes (6,8%), China (6,3%) e Venezuela (4,5%) são os principais países em termos de participação nas exportações brasileiras de carne de frango. Desta lista, a Rússia foi o único país que aumentou o volume de carne de frango negociado com os frigoríficos brasileiros na comparação com o trimestre imediatamente anterior.

A Rússia vem ampliando sua participação nas exportações brasileiras desde o início do 2º trimestre de 2014, e nos meses de outubro e novembro foi o terceiro maior importador de carne de frangos do Brasil. O crescimento do comércio entre os dois países foi uma saída

encontrada pela Rússia para enfrentar as conseqüências do embargo por ela feito aos países que lhe aplicaram sanções econômicas. O embate surgiu após a intervenção russa na Ucrânia.

Tabela I.4 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2013	2014		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos[1] (mil cabeças)	1 356 697	1 407 188	1 406 405	3,7	-0,1
Carcaça produzida[1] (t)	3 036 304	3 217 971	3 176 879	4,6	-1,3
Carne *in natura* exportada[2] (t)	928 974	970 258	939 100	1,1	-3,2
Faturamento da exportação[2] (milhões de US$)	1 702,435	1 881,950	1 776,297	4,3	-5,6
Preço médio das exportações (US$/t)	1 832,60	1 939,64	1 891,49	3,2	-2,5

Fonte: [1]Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e [2]Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

No 4º trimestre de 2014, Paraná foi o estado brasileiro que liderou as exportações de frangos para o mercado externo, vindo na seqüência Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Na comparação com o 4º trimestre de 2013, a Região Sul aumentou de 70,2% para 75,9% a sua participação nas exportações brasileiras, resultado do aumento do volume de carne de frango exportado por cada Estado sulista. Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, Espírito Santo e Rondônia também aumentaram suas exportações. Em contrapartida, caindo de 6º lugar para o 9º lugar no *ranking*, Mato Grosso destinou menos carnes de frango ao exterior, assim como São Paulo, Goiás, Pernambuco e Bahia **(Tabela I.5).**

Tabela I.5 - Exportações de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 4os trimestres de 2013 e 2014

Unidades da Federação	4º trimestre de 2013	4º trimestre de 2014	Variação anual
	(kg)		(%)
Paraná	291 784 440	322 716 075	10,6
Santa Catarina	203 140 246	206 799 334	1,8
Rio Grande do Sul	157 541 044	183 469 653	16,5
São Paulo	69 460 510	54 940 896	-20,9
Goiás	53 753 716	45 991 947	-14,4
Minas Gerais	42 445 003	45 351 208	6,8
Mato Grosso do Sul	39 012 655	40 081 135	2,7
Distrito Federal	15 517 676	21 570 143	39,0
Mato Grosso	50 248 093	16 671 857	-66,8
Espírito Santo	184 290	377 250	104,7
Pernambuco	473 610	350 013	-26,1
Bahia	5 203 660	273 204	-94,7
Rondônia	209 268	237 708	13,6
Paraíba	0	161 760	..
Tocantins	0	108 000	..

.. Não se aplica. – ausência de dados.
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

De outubro a dezembro de 2014, o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) apresentou aumentos de 2,68% para o frango inteiro e de 1,4% para o frango em pedaços.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado posto no frigorífico (R$/kg) de outubro a dezembro de 2014 foi de R$ 3,65/kg, variando de R$ 3,34/kg a R$ 3,77/kg. No mesmo período de 2013 o preço médio foi de R$ 3,66/kg, representando queda de 0,3% no comparativo entre os 4os trimestres 2014/2013. O preço médio do frango resfriado posto no frigorífico (R$ 3,65/kg) aumentou 10,0% na comparação com o período de julho a setembro de 2014 (R$ 3,32/kg).

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 393 informantes do abate de frangos no 4º trimestre de 2014. Destes, 37,9% (149 informantes) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF) e responderam por 94,4% do peso acumulado de carcaças de frangos produzidas no país. Dos demais informantes, 21,9% (86 informantes) sofreram Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 40,2% (158 informantes), o Serviço de Inspeção Municipal (SIM). Roraima, Amapá, Maranhão e Rio Grande do Norte foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

No 4º trimestre de 2014 foram adquiridos, pelas indústrias processadoras de leite, 6,528 bilhões de litros do produto, indicativo de queda de 0,2% sobre o 4º trimestre de 2013 e aumento de 4,8% sobre o 3º trimestre de 2014. A industrialização, por sua vez, foi de 6,517 bilhões de litros, refletindo em aumentos de 0,1% sobre o mesmo período de 2013 e de 4,8% sobre o 3º trimestre de 2014.

No comparativo mensal com o mesmo período de 2013, a aquisição manteve-se decrescente nos meses de outubro (-1,2%) e novembro (-1,0%), tendo registrado recuperação em dezembro (1,4%).

No comparativo entre o 4º trimestre de 2014 e o trimestre imediatamente anterior houve aumento da aquisição de leite em todas as regiões, à exceção da Sul, queda de 3,4%. No Sul a queda foi puxada pelo Rio Grande do Sul (-10,2%) sendo justificada pela redução do número de informantes (paralisação de estabelecimentos) e, em parte, pela deflagração da operação de leite adulterado, por parte da polícia federal, que fez com que muitos produtores não comercializassem suas produções. Contribuiu ainda com a queda as altas temperaturas

registradas no período. Este estado apresentou um histórico de quedas consecutivas na aquisição no 1º e 2º trimestres de 2014, recuperação no 3º e nova queda no 4º trimestre. As Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte apresentaram as maiores variações positivas, respectivamente 7,1%; 18,5% e 17,1%. No Sudeste o aumento ocorreu em todos os estados, sobretudo em Minas Gerais (8,0%), devido à recuperação de pastagens em algumas regiões depois de um longo período de seca. Minas Gerais registrou desde o 1º trimestre de 2014 quedas consecutivas de aquisição de leite que se estenderam até o 3º trimestre, sendo bastante significativa no 2º trimestre. Em outras regiões deste estado houve ainda o registro de seca no 4º trimestre, o que fez com que algumas indústrias buscassem fornecedores inclusive fora do município, embora, de um modo geral, ainda tenha havido a redução no número total de informantes neste estado (**Tabela I.6**).

No Centro-Oeste o aumento da aquisição de leite ocorreu em todos dos estados, sobretudo em Goiás e no Mato Grosso, sendo justificado pela entrada do período chuvoso que trouxe a melhoria das pastagens e o consequente aumento de produtividade das vacas. No Norte do país, o aumento foi alavancado por Rondônia, tendo havido queda de captação de leite somente no Amazonas. A justificativa do aumento também foi atribuída à na entrada do período chuvoso, além de melhorias implementadas no trato do rebanho. No Nordeste somente Bahia e Paraíba reduziram a aquisição de leite. Na Paraíba houve relatos de estiagem prolongada, afetando diretamente a qualidade das pastagens e a conseqüente queda na venda do produto (**Tabela I.6**).

Tabela I.6 - Quantidade adquirida de leite cru e variações absoluta e relativa - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 3º e 4º trimestres de 2014

Brasil, Região e UF	Trimestre		Var.abs.	Var. rel. (%)
	julho-setembro 2014	outubro-dezembro 2014		
Brasil	**6.227.237**	**6.527.520**	**300.283**	**4,8**
Norte	**282.061**	**330.208**	**48.147**	**17,1**
Rondônia	172.842	214.392	41.550	24,0
Acre	3.142	3.687	545	17,3
Amazonas	1.700	1.247	-453	-26,6
Roraima	355	443	88	24,8
Pará	76.608	79.086	2.478	3,2
Amapá	-	-	-	-
Tocantins	27.413	31.353	3.940	14,4
Nordeste	**333.355**	**343.407**	**10.052**	**3,0**
Maranhão	20.171	21.435	1.264	6,3
Piauí	5.026	5.349	323	6,4
Ceará	70.307	72.614	2.307	3,3
Rio Grande do Norte	12.593	13.162	569	4,5
Paraíba	14.533	14.278	-255	-1,8
Pernambuco	57.947	59.267	1.320	2,3
Alagoas	18.680	22.344	3.664	19,6
Sergipe	43.920	50.193	6.273	14,3
Bahia	90.179	84.764	-5.415	-6,0
Sudeste	**2.418.526**	**2.590.644**	**172.118**	**7,1**
Minas Gerais	1.584.162	1.711.481	127.319	8,0
Espírito Santo	73.611	85.025	11.414	15,5
Rio de Janeiro	122.977	130.089	7.112	5,8
São Paulo	637.776	664.049	26.273	4,1
Sul	**2.380.776**	**2.300.708**	**-80.068**	**-3,4**
Paraná	776.856	790.403	13.547	1,7
Santa Catarina	656.400	659.378	2.978	0,5
Rio Grande do Sul	947.520	850.928	-96.592	-10,2
Centro-Oeste	**812.520**	**962.552**	**150.032**	**18,5**
Mato Grosso do Sul	43.195	59.909	16.714	38,7
Mato Grosso	134.735	165.732	30.997	23,0
Goiás	631.936	733.693	101.757	16,1
Distrito Federal	2.654	3.218	564	21,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2014.III e 2014.IV.

No 4º trimestre de 2014, em termos regionais o Sudeste representou 39,7% de participação; o Sul, 35,2% e o Centro-Oeste, 14,7%. Comparativamente ao 4º trimestre de 2013, tiveram aumento de participação as Regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste, enquanto as demais regiões apresentaram queda marginal - **Tabela I.7**. Minas Gerais foi o principal estado em aquisição de leite ou 26,2% do total nacional, seguido pelo Rio Grande do Sul (13,0%), pelo Paraná (12,1%) e por Goiás (11,2%) - **Gráfico I.13**. No mesmo comparativo os estados do Paraná, Goiás, Santa Catarina, Ceará, Mato Grosso do Sul, Pernambuco e Sergipe

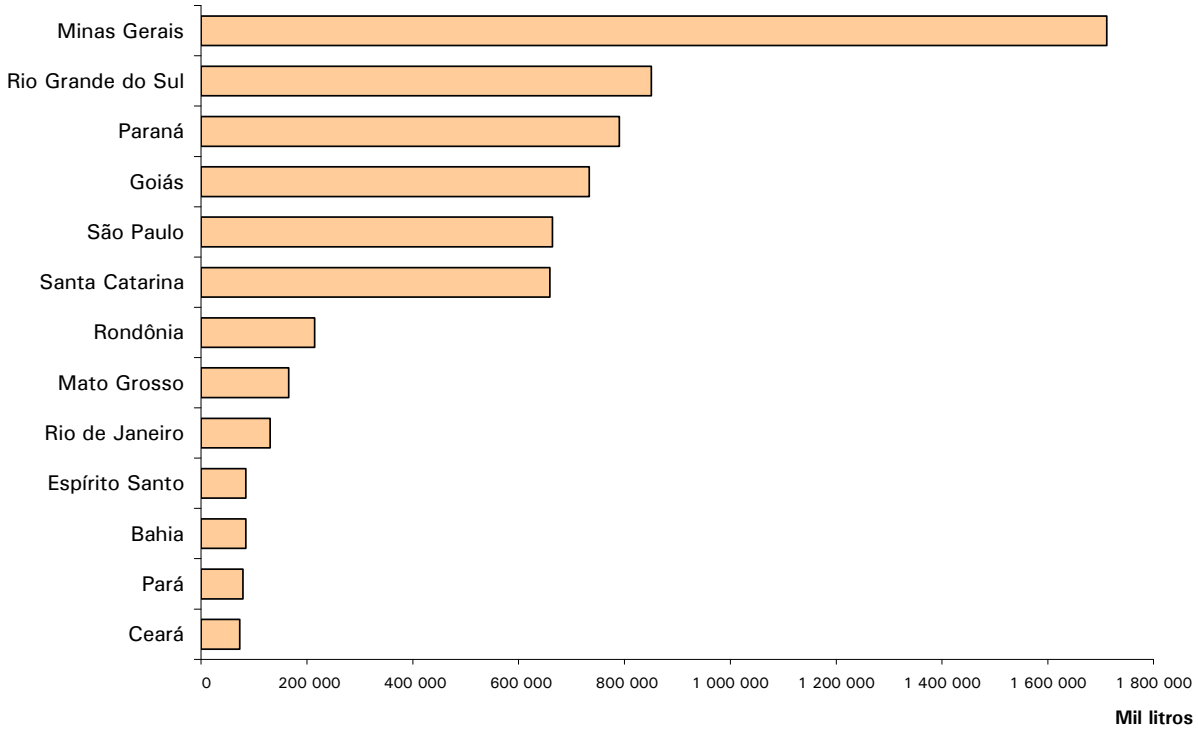
registraram ganho de participação na aquisição nacional do produto. Em sentido contrário caminharam Minas Gerais, Rio Grande do Sul, São Paulo, Mato Grosso, Espírito Santo, Pará e Tocantins.

Tabela I.7 - Participação da aquisição do leite - Grandes Regiões - 4os trimestres de 2013 e 2014

Grandes Regiões	outubro-dezembro 2013	outubro-dezembro 2014
Norte	5,3	5,1
Nordeste	4,7	5,3
Sudeste	40,6	39,7
Sul	35,0	35,2
Centro-Oeste	14,4	14,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2013.IV e 2014.IV.

Gráfico I.13 - Aquisição de leite - Unidades da Federação* – 4º trimestre de 2014



*Não inclui todas as Unidades da Federação que apresentaram aquisição de leite. Foram elencadas as Unidades da Federação, por ordem decrescente de aquisição até o limite de 95,6% de participação nacional.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2014.IV.

Ainda em termos regionais, a aquisição de leite registrou aumento no Nordeste do país (11,2%), no Centro-Oeste (2,0%) e no Sul (0,4%) no comparativo entre os 4os trimestres de 2013 e 2014. No Nordeste houve aumento em todos os estados que a compõem, sendo mais expressivo no Sergipe, no Ceará, e em Pernambuco que juntos justificam 76,1% do

incremento regional. No Centro-Oeste o aumento da aquisição foi alavancado por Goiás e Mato Grosso do Sul. Mato Grosso teve queda de produção em volume semelhante ao aumento registrado no Mato Grosso do Sul. O Sul, por sua vez, teve aumento da aquisição de leite em Santa Catarina e no Paraná, embora tenha havido queda significativa no Rio Grande do Sul, o que neutralizou em parte o aumento registrado (**Tabela I.8**).

Tabela I.8 - Quantidade adquirida de leite cru e variações absoluta e relativa - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 4os trimestres de 2013 e 2014

Brasil, Região e UF	Quantidade de leite cru adquirido (Mil litros)			
	outubro-dezembro 2013	outubro-dezembro 2014	Var.abs.	Var. rel. (%)
Brasil	6 543 479	6 527 520	- 15 959	-0,2
Norte	343 694	330 208	**- 13 486**	**-3,9**
Rondônia	214 744	214 392	- 352	-0,2
Acre	3 502	3 687	185	5,3
Amazonas	1 439	1 247	- 192	-13,3
Roraima	404	443	39	9,7
Pará	85 788	79 086	- 6 702	-7,8
Amapá	-	-	-	-
Tocantins	37 817	31 353	- 6 464	-17,1
Nordeste	**308 736**	**343 407**	**34 671**	**11,2**
Maranhão	20 930	21 435	505	2,4
Piauí	4 266	5 349	1 083	25,4
Ceará	62 744	72 614	9 870	15,7
Rio Grande do Norte	12 438	13 162	724	5,8
Paraíba	11 493	14 278	2 785	24,2
Pernambuco	54 158	59 267	5 109	9,4
Alagoas	19 940	22 344	2 404	12,1
Sergipe	38 772	50 193	11 421	29,5
Bahia	83 996	84 764	768	0,9
Sudeste	**2 656 717**	**2 590 644**	**- 66 073**	**-2,5**
Minas Gerais	1 744 296	1 711 481	- 32 815	-1,9
Espírito Santo	91 855	85 025	- 6 830	-7,4
Rio de Janeiro	132 383	130 089	- 2 294	-1,7
São Paulo	688 183	664 049	- 24 134	-3,5
Sul	**2 290 773**	**2 300 708**	**9 935**	**0,4**
Paraná	754 636	790 403	35 767	4,7
Santa Catarina	572 673	659 378	86 705	15,1
Rio Grande do Sul	963 465	850 928	- 112 537	-11,7
Centro-Oeste	**943 558**	**962 552**	**18 994**	**2,0**
Mato Grosso do Sul	53 378	59 909	6 531	12,2
Mato Grosso	171 764	165 732	- 6 032	-3,5
Goiás	715 064	733 693	18 629	2,6
Distrito Federal	3 353	3 218	- 135	-4,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2013.IV e 2014.IV.

O Sudeste e o Norte reduziram suas aquisições em percentuais relativos a 2,5% e 3,9%. Na primeira houve queda de aquisição em todos os estados, principalmente em Minas Gerais e em São Paulo, estados com participação importante na aquisição nacional. Tais

estados, somados ao Espírito Santo representaram 96,5% da queda regional. No Norte queda significativa foi registrada no Pará e em Tocantins, embora tenha ocorrido também em Rondônia e no Amazonas registrado (**Tabela I.8**).

Participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 2.062 informantes (18 a menos do que no 3º trimestre) distribuídos por todos os estados brasileiros, à exceção do Amapá, que não tem informantes cadastrados que se enquadram na metodologia da pesquisa. Do total de informantes 40,8% tinham inspeção sanitária federal; 46,2%, a estadual e 13,0%, a municipal. No entanto, em termo de participação na produção o cenário era: 92,5% da aquisição de leite foi feita por estabelecimentos com inspeção federal; 6,8% foi feita por estabelecimentos estaduais e o residual por estabelecimentos sob inspeção municipal. Dentre as regiões, a Nordeste apresentava o menor percentual de participação da aquisição de leite vinda de estabelecimentos federais (69,0%) e o maior percentual de produto oriundo de estabelecimentos que funcionam sob inspeção estadual (29,1%). Nas demais regiões percentuais acima de 92,0% vieram de estabelecimentos com SIF.

O IPCA dessazonalizado para o Grupo Leite e derivados teve aumento em outubro (0,13%) e quedas respectivas de 0,71% e 1,26% nos meses subsequentes no 4º trimestre de 2014. No índice acumulado no ano até dezembro houve aumento de 1,07%, tendo registrado quedas de janeiro a julho e recuperação a partir de então. Dentro desse Grupo o único item a apresentar queda no acumulado foi o leite longa vida (-4,54%). O item logurte e bebidas lácteas teve o maior aumento (9,91%), seguido por Leite em pó (6,66%) e Queijo (5,73%).

Segundo o Cepea, o preço médio líquido pago pelo litro de leite no Brasil foi de R$0,8968 para o produto entregue em novembro e recebido em dezembro com queda de 4,63% no comparativo com novembro. As maiores médias estaduais foram registradas na Bahia (R$1,0153), em São Paulo (R$0,9449), Minas Gerais (R$0,9094) e no Paraná (R$0,8824), enquanto as menores no Rio Grande do Sul (R$0,8657) e em Santa Catarina (R$0,8337).

Ainda segundo esta fonte a fundamento desta queda de preços estaria na pressão gerada pelo aumento da captação em todos os estados investigados e pelo descasamento dessa oferta com a demanda pelo produto. As maiores quedas ocorreram em Goiás e no Paraná seguidas por Minas Gerais e Santa Catarina. A explicação ronda os altos preços do produto alcançados em 2013, considerado ano atípico para a atividade. Este fator teria estimulado os investimentos na atividade leiteira, aumento da produção e formação de estoques, sobretudo no 2º semestre de 2014. O mercado de derivados também tem sofrido com estoques elevados. Houve ainda certa alta de custos devido à valorização de insumos

utilizados na formação e manutenção de pastagens, assim como aumentos registrados no milho e no farelo de soja.

No cenário externo as vendas brasileiras de leite *in natura* registraram aumento em quantidade no 4º trimestre de 2014, tanto relativamente ao 4º trimestre de 2013, quanto com relação ao 3º trimestre de 2014 - **Tabela I.9**. Quanto ao faturamento obtido na comercialização do leite *in natura* pode ser observado que houve aumento nos dois comparativos estabelecidos **Tabela I.10**. O preço médio da tonelada do produto, no entanto, fechou o 4º trimestre de 2014 a U$1.309,69 indicativo de queda, tanto com relação ao trimestre imediatamente anterior, quanto com relação ao 4º trimestre de 2013 - Secex. Os destinos do leite foram Chile, Bolívia, Sri Lanka, África do Sul, Angola e Estados Unidos. Os principais estados que exportaram leite in natura foram Goiás, Rondônia, Minas Gerais, São Paulo, Pernambuco e Rio Grande do Sul.

A quantidade de leite em pó e o de cremes comercializada externamente também teve aumentos significativos no período em análise, independente de a comparação ser estabelecida entre o mesmo período de 2013 ou com relação ao 3º trimestre de 2014 - **Tabela I.9**.

Tabela I.9 - Exportações de leite em volume - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014

Produto	Quantidade (Quilos)			Variação (%)	
	4º Trim 2013	3º Trim 2014	4º Trim 2014		
	(1)	(2)	(3)	(3/1)	(3/2)
Leite líquido	4 452	3 305	16 520	271,1	399,8
Leite em pó	2 503 709	7 759 526	11 462 961	357,8	47,7

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex), 2013 e 2014.

Quanto ao faturamento de leite em pó verificaram-se aumentos significativos no 4º trimestre de 2014 quando comparado ao 4º trimestre do ano de 2013 e também no comparativo com o 3º trimestre de 2014 - **Tabela I.10**. Os preços internacionais do produto elevaram-se no comparativo com 4º trimestre de 2013, embora com relação ao trimestre imediatamente anterior tenha-se observado ligeira estabilidade. O preço fechou o 4º trimestre de 2014 a U$5.726,60 - Secex.

Tabela I.10 - Exportações de leite em faturamento - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014

Produto	Faturamento (US$)			Variação (%)	
	4º Trim 2013	3º Trim 2014	4º Trim 2014		
	(1)	(2)	(3)	(3/1)	(3/2)
Leite líquido	7 914	7 210	21 636	173,4	200,1
Leite em pó	4 514 881	44 397 583	65 643 778	1353,9	47,9

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex), 2013 e 2014.

Os principais destinos de leite em pó no 4º trimestre de 2014 foram Venezuela, Bolívia, Guiné Equatorial, Angola, Chile e Estados Unidos. Seis estados brasileiros participaram da comercialização externa de leite em pó, a saber: Minas Gerais (60,3%), Rio Grande do Sul (30,0%), Paraná (9,4%), São Paulo (0,2%), Goiás (0,1%) e Rondônia (0,0%)

3. Aquisição de Couro

No 4º trimestre de 2014, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles com aquisição de pelo menos 5.000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 8,789 milhões de peças inteiras de couro cru de bovino. Esse valor foi 4,6% menor que o registrado no trimestre imediatamente anterior e 8,4% menor que o registrado no 4º trimestre de 2013. Quanto à origem couro, a maior parte teve procedência de matadouros e frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, respondendo juntos por 91,3% do total apurado no 4º trimestre de 2014 (**Tabela I.11**).

Tabela I.11 - Origens do total de peças inteiras de couro cru bovino adquirido pelos curtumes - Brasil - 4os trimestres de 2013 e 2014

Origens do couro cru	4º trimestre de 2013		4º trimestre de 2014		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	9 598 131	100,0	8 788 692	100,0	-809 439	-8,4
Matadouro frigorífico	6 158 798	64,2	5 905 229	67,2	-253 569	-4,1
Prestação de serviço de curtimento	2 628 102	27,4	2 114 363	24,1	-513 739	-19,5
Intermediários (salgadores)	598 140	6,2	581 794	6,6	-16 346	-2,7
Matadouro municipal	169 146	1,8	145 804	1,7	-23 342	-13,8
Outros curtumes e outras origens	43 945	0,5	41 502	0,5	-2 443	-5,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2013.IV e 2014.IV.

Quanto à participação das Unidades da Federação no total do couro cru adquirido, Mato Grosso, o líder absoluto no abate de bovinos, continuou liderando o *ranking* nacional no 4º trimestre de 2014 (**Tabela I.12**).

Tabela I.12 - Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirido pelos curtumes - Brasil e Unidades da Federação - 4os trimestres de 2013 e 2014

Brasil e Unidades da Federação	4º trimestre de 2013		4º trimestre de 2014		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Brasil	**9 598 131**	**100,0**	**8 788 692**	**100,0**	**-809 439**	**-8,4**
Mato Grosso	1 688 801	17,6	1 683 557	19,2	-5 244	-0,3
Mato Grosso do Sul	1 120 212	11,7	995 550	11,3	-124 662	-11,1
São Paulo	1 080 946	11,3	976 744	11,1	-104 202	-9,6
Rio Grande do Sul	1 015 039	10,6	933 575	10,6	-81 464	-8,0
Goiás	918 167	9,6	778 089	8,9	-140 078	-15,3
Pará	760 023	7,9	764 924	8,7	4 901	0,6
Paraná	771 470	8,0	705 898	8,0	-65 572	-8,5
Rondônia	405 829	4,2	347 853	4,0	-57 976	-14,3
Tocantins	418 336	4,4	335 823	3,8	-82 513	-19,7
Minas Gerais	376 140	3,9	326 288	3,7	-49 852	-13,3
Bahia	X	X	208 868	2,4	..	..
Santa Catarina	85 336	0,9	83 900	1,0	-1 436	-1,7
Acre	X	X	X	X	X	X
Ceará	X	X	X	X	X	X
Espírito Santo	X	X	X	X	X	X
Maranhão	X	X	X	X	X	X
Pernambuco	X	X	X	X	X	X
Piauí	X	X	X	X	X	X
Roraima	X	X	X	X	X	X
Sergipe	X	X	X	X	X	X

* Dados de Unidades da Federação com menos de três informantes foram desidentificados com 'X'. .. Não se aplica.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2013.IV e 2014.IV.

No 4º trimestre de 2014, foram curtidas 8,888 milhões de peças inteiras de couro cru, representando quedas de 3,6% e 7,3% em relação ao total industrializado no trimestre imediatamente anterior e no 4º trimestre de 2013, respectivamente. O quantitativo de 99.315 peças de couro industrializadas a mais que a quantidade de peças de couro adquiridas, no 4º trimestre de 2014, teve origem dos estoques dos curtumes.

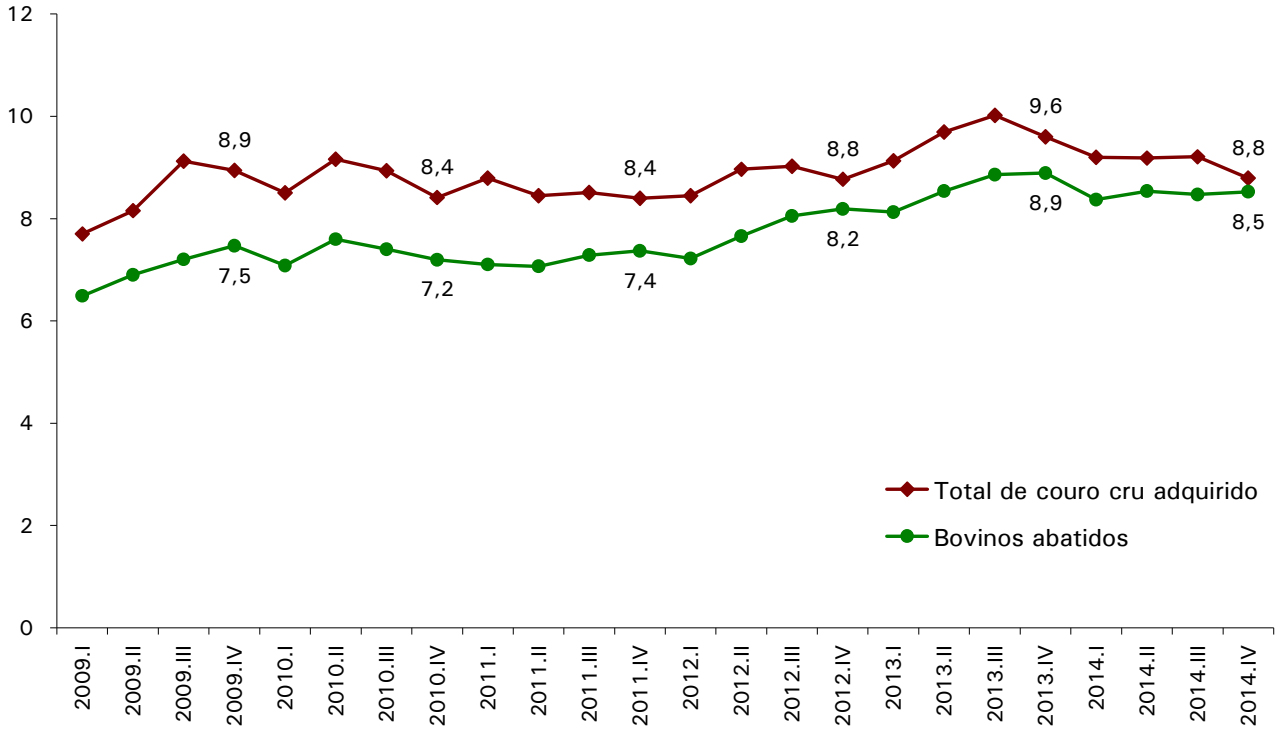
O principal método utilizado para o curtimento foi ao cromo (96,81%), seguido pelo tanino (3,15%) e outros métodos de curtimento (0,04%). O cromo foi utilizado nas 20 Unidades da Federação descritas na **Tabela I.11**. O tanino foi utilizado em Santa Catarina (com 29,8% do total do couro curtido ao tanino), Paraná (29,0%), Rio Grande do Sul (19,9%), São Paulo (10,4%), Minas Gerais (8,7%), Pernambuco (1,7%) e em Rondônia (0,4%). Outros métodos de curtimento do couro foram utilizados apenas em Pernambuco (63,9%) e no Piauí (36,1%).

A diferença entre o total de peças inteiras de couro cru de bovino adquirido pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro) e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser

entendida como uma *proxy* do abate não-fiscalizado. Contrastando as séries históricas dessas duas variáveis (**Gráfico I.14**) é possível verificar que essa diferença tem diminuído, chegando ao patamar de 3,0% da aquisição total de couro, no 4º trimestre de 2014.

Gráfico I.14 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2009-2014.

Milhões de cabeças ou peças inteiras de couro de bovino



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2009.I-2014.IV.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 4º trimestre de 2014, 116 curtumes. Não existem estabelecimentos elegíveis ao universo da pesquisa nas seguintes Unidades da Federação: Amazonas, Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro e Distrito Federal.

4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha foi de 718,732 milhões de dúzias no 4º trimestre de 2014. Comparando esta quantidade com a obtida no mesmo período de 2013 tem-se aumento de produção (3,2%). No entanto quando se compara com o 3º trimestre de 2014 observou-se leve redução da produção (-0,2%).

No comparativo entre o 3º e o 4º trimestres de 2014 as regiões Sudeste e Sul puxaram a redução da produção de ovos de galinha. São Paulo, sobremaneira, e o Rio de Janeiro em parte foram os responsáveis pela queda de 0,3% na região Sudeste, o que foi grandemente compensada pelo aumento da produção no Espírito Santo. No Sul a queda (-2,9%) foi registrada nos três estados que a compõem, mas mais fortemente no Paraná e no Rio Grande do Sul. O Nordeste, por outro lado, foi a região que mais aumentou a produção (3,1%), o que foi registrado em todos os estados à exceção do Rio Grande do Norte - **Tabela I.13**.

Tabela I.13 – Quantidade produzida de ovos de galinha e variações absoluta e relativa - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 3º e 4º trimestres de 2014

Brasil, Região e UF	Trimestre			
	3º trimestre de 2014	4º trimestre de 2014	Var. abs.	Var. rel. (%)
Brasil	720.333	718.732	-1.601	-0,2
Norte	**17.218**	**17.988**	**770**	**4,5**
Rondônia	1.170	1.179	9	0,8
Acre	598	537	-61	-10,2
Amazonas	9.950	10.411	461	4,6
Roraima	1.010	1.010	0	0,0
Pará	4.489	4.851	362	8,1
Nordeste	**96.697**	**99.723**	**3.026**	**3,1**
Piauí	2.628	2.739	111	4,2
Ceará	25.536	26.727	1.191	4,7
Rio Grande do Norte	7.183	6.980	-203	-2,8
Paraíba	5.936	5.991	55	0,9
Pernambuco	35.795	36.348	553	1,5
Alagoas	5.871	6.147	276	4,7
Sergipe	3.886	4.014	128	3,3
Bahia	9.862	10.777	915	9,3
Sudeste	**352.683**	**351.704**	**-979**	**-0,3**
Minas Gerais	74.963	75.040	77	0,1
Espírito Santo	56.919	59.347	2.428	4,3
Rio de Janeiro	2.079	1.613	-466	-22,4
São Paulo	218.722	215.704	-3.018	-1,4
Sul	**159.096**	**154.560**	**-4.536**	**-2,9**
Paraná	67.532	64.707	-2.825	-4,2
Santa Catarina	33.405	32.942	-463	-1,4
Rio Grande do Sul	58.160	56.911	-1.249	-2,1
Centro-Oeste	**94.639**	**94.757**	**118**	**0,1**
Mato Grosso do Sul	9.096	8.661	-435	-4,8
Mato Grosso	42.830	42.844	14	0,0
Goiás	37.624	38.435	811	2,2
Distrito Federal	5.089	4.818	-271	-5,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Ovos de Galinha, 2014.III e 2014.IV.

Ao se observar os meses do 4º trimestre de 2014 verifica-se uma redução da produção no mês de novembro, relativamente à outubro; e aumento em dezembro relativamente à Novembro. Quando o comparativo é estabelecido entre os meses do 4º trimestre de 2014 e os meses do 4º trimestre de 2013, observaram-se aumentos de produção de ovos de galinha em todos os meses, respectivamente de 2,9% em outubro, 3,5% em novembro e de 3,4% em dezembro. O efetivo de galinhas no último dia do mês também teve crescimento por volta e 1,2% em todos os meses do trimestre.

Ainda seguindo o comparativo entre os 4os trimestres de 2013 e 2014 observou-se aumentos de produção em todas as regiões exceto na Norte e na Centro-Oeste. No Norte a produção de ovos decresceu no Acre, Amazonas e em Roraima. No Acre a redução deveu-se

a redução do número de efetivo de aves, problema agravado pela ocorrência do período chuvoso muito intenso na região. No Amazonas a justificativa ficou por conta do descarte de poedeiras em alguns estabelecimentos. No Centro-Oeste a redução da produção ocorreu sobremaneira em Goiás, embora tenha ocorrido também no Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul (**Tabela I.14**).

A Região Sudeste teve aumento de 4,4% na sua produção, tendo esta elevação ocorrido, sobretudo, no Espírito Santo, em São Paulo e em Minas Gerais. No Nordeste todos os estados aumentaram suas produções de ovos de galinha, principalmente o Ceará e Pernambuco, sendo o aumento atribuído à entrada de novos lotes de animais em produção. No Sul o aumento foi de 2,9% e, somente em Santa Catarina, houve queda da produção (**Tabela I.14**).

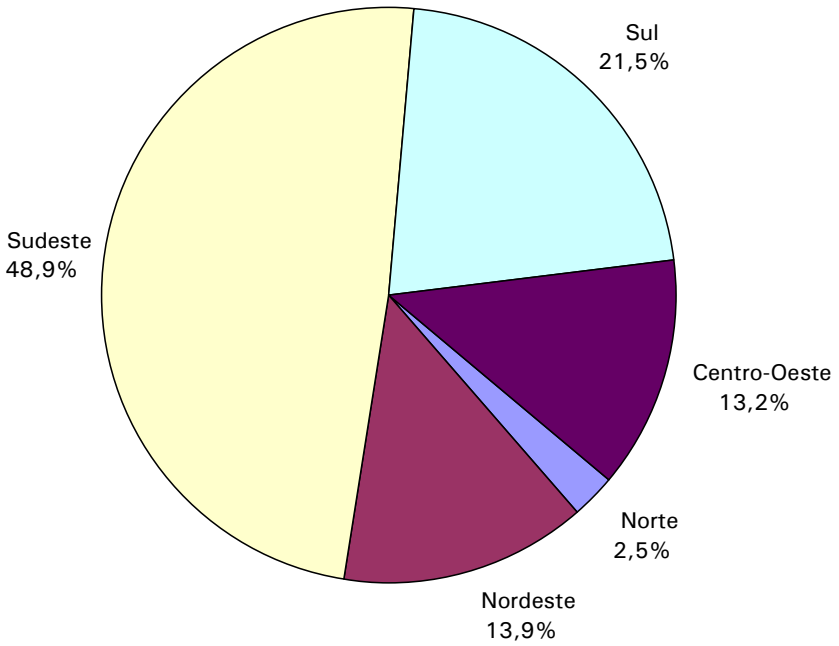
Tabela I.14 – Quantidade produzida de ovos de galinha e variações absoluta e relativa - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 4os trimestres de 2013 e 2014

Brasil, Região e UF	Trimestre		Var.abs.	Var. rel. (%)
	outubro-dezembro 2013	outubro-dezembro 2014		
Brasil	696.273	718.732	22.459	3,2
Norte	**18.250**	**17.988**	**-262**	**-1,4**
Rondônia	1.098	1.179	81	7,4
Acre	741	537	-204	-27,5
Amazonas	10.856	10.411	-445	-4,1
Roraima	1.180	1.010	-170	-14,4
Pará	4.375	4.851	476	10,9
Nordeste	**94.302**	**99.723**	**5.421**	**5,7**
Piauí	2.260	2.739	479	21,2
Ceará	25.386	26.727	1.341	5,3
Rio Grande do Norte	6.649	6.980	331	5,0
Paraíba	5.955	5.991	36	0,6
Pernambuco	34.595	36.348	1.753	5,1
Alagoas	5.795	6.147	352	6,1
Sergipe	3.584	4.014	430	12,0
Bahia	10.079	10.777	698	6,9
Sudeste	**337.014**	**351.704**	**14.690**	**4,4**
Minas Gerais	73.818	75.040	1.222	1,7
Espírito Santo	50.673	59.347	8.674	17,1
Rio de Janeiro	1.667	1.613	-54	-3,2
São Paulo	210.856	215.704	4.848	2,3
Sul	**150.132**	**154.560**	**4.428**	**2,9**
Paraná	61.537	64.707	3.170	5,2
Santa Catarina	34.768	32.942	-1.826	-5,3
Rio Grande do Sul	53.826	56.911	3.085	5,7
Centro-Oeste	**96.575**	**94.757**	**-1.818**	**-1,9**
Mato Grosso do Sul	9.020	8.661	-359	-4,0
Mato Grosso	43.691	42.844	-847	-1,9
Goiás	39.500	38.435	-1.065	-2,7
Distrito Federal	4.365	4.818	453	10,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Ovos de Galinha, 2013.IV e 2014.IV.

A distribuição regional da produção de ovos de galinha pode ser verificada no **Gráfico I.15**, cabendo destaque a importante participação da produção do Sudeste (48,9%), encabeçados por São Paulo e Minas Gerais. A Região Sul participou com 21,5% da produção de ovos de galinha no 4º trimestre de 2014 e o Nordeste com 13,9%.

Gráfico I.15 - Participação Regional da produção de ovos de galinha - Brasil – 4º trimestre de 2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Ovos de Galinha, 2014.IV.

Participaram da pesquisa 1.572 informantes distribuídos por praticamente todos os estados brasileiros. Não participam do inquérito os estados do Amapá, Tocantins e Maranhão, por não terem estabelecimentos produtores que se enquadrem na metodologia adotada pela pesquisa.

O IPCA dessazonalizado para Ovo de galinha registrou aumento de 1,69% no mês de Outubro e quedas de 0,28% em novembro e de 4,38% em dezembro de 2014. No índice acumulado no ano houve aumento em todos os meses de 2014, encerrando dezembro a 0,81% de alta.

Segundo o Cepea as cotações dos ovos em outubro registraram alta em todas as regiões pesquisadas. Devido ao forte calor houve a mortandade de poedeiras sendo o principal fator para a alta de preços. Associado a isto esperava-se o aumento das compras pela indústria alimentícia e panificadora a fim de suprir a demanda do final de ano, o que não foi totalmente confirmado em novembro, pressionando os preços ainda mais para baixo. Em dezembro os preços tenderam a se recuperar.

Os levantamentos do Cepea ainda sinalizaram que alguns produtores, principalmente os de São Paulo, anteciparam os descartes de poedeiras mais velhas para evitar sobras expressivas em janeiro, quando a movimentação do mercado normalmente é mais lenta. Em janeiro, com as férias escolares, o consumo de ovos costuma diminuir, devido a fatores como

a menor necessidade de abastecimento para merendas, por exemplo. O forte calor desse período também tende a prejudicar a produção e inibir o consumo.

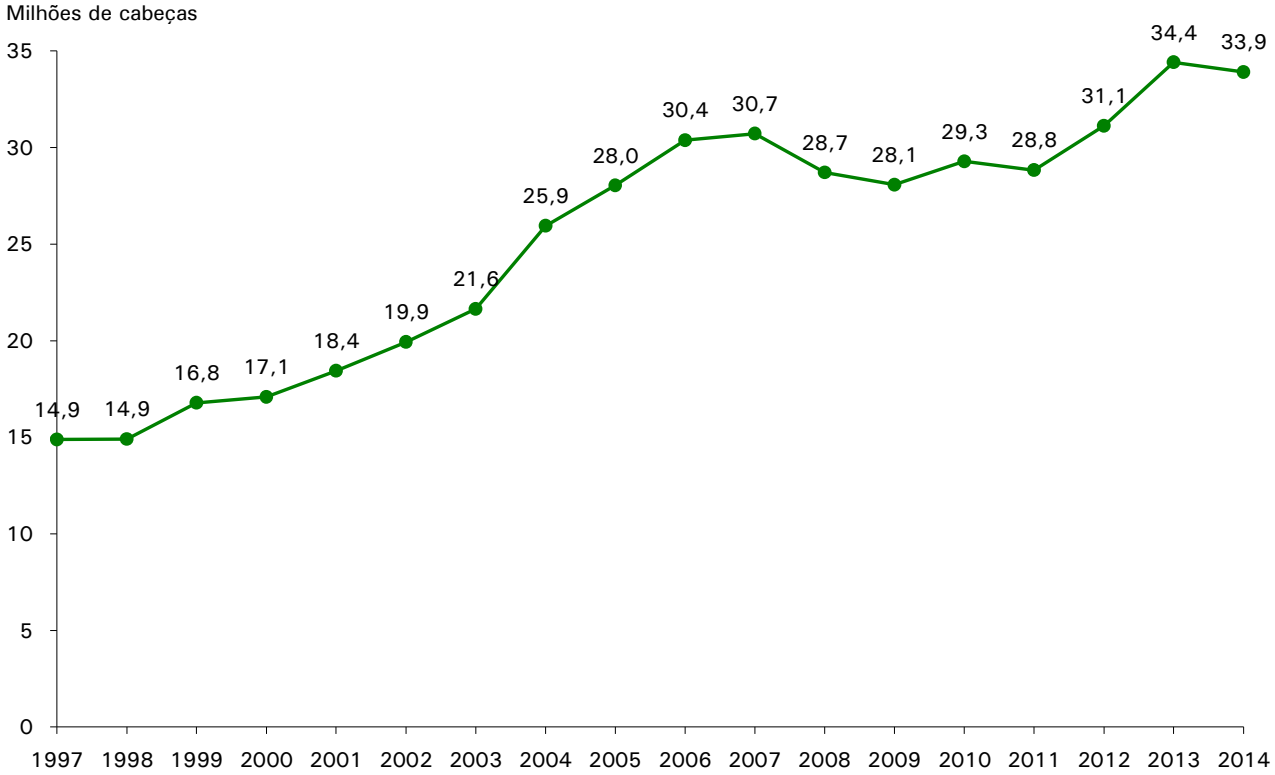
II – Produção Animal no acumulado do ano de 2014

1. Abate de animais

1.1 - Bovinos

Em 2014, foram abatidas 33,907 milhões de cabeças de bovinos no Brasil sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (**Gráfico II.1**). Esse valor foi 1,5% menor que o recorde histórico alcançado no ano anterior (34,412 milhões de cabeças).

Gráfico II.1 - Evolução anual do abate de bovinos - Brasil - 1997-2014

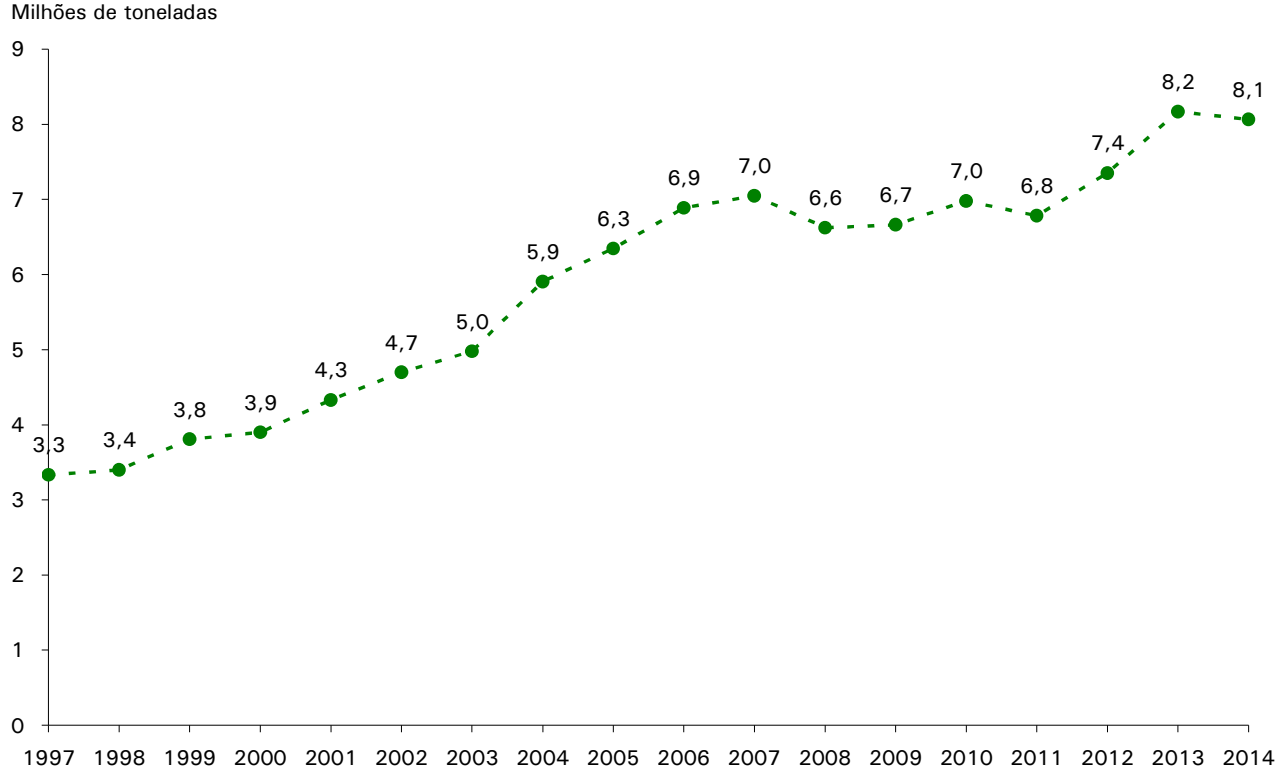


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 1997-2014.

Por não haver variações acentuadas no peso médio das carcaças de bovinos, sobretudo em nível nacional e no acumulado do ano, a série histórica anual do peso acumulado das carcaças segue o mesmo comportamento da série do abate de bovinos (**Gráfico II.2**). A

produção de 8,063 milhões de toneladas de carcaças bovinas em 2014 foi 1,3% menor que o recorde histórico alcançado no ano anterior (8,167 milhões de toneladas).

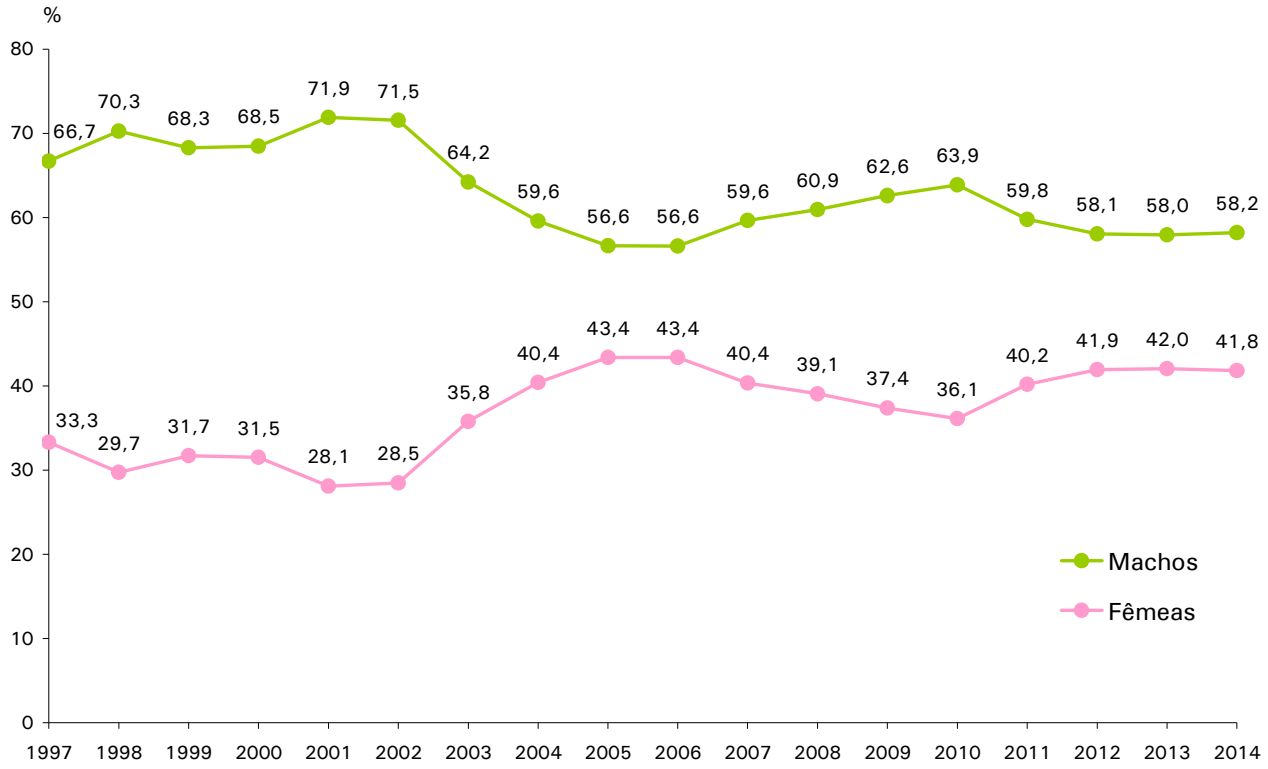
Gráfico II.2 - Evolução anual do peso acumulado de carcaças de bovinos - Brasil - 1997-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 1997-2014.

Em 2014, o peso médio das carcaças bovinas foi de 237,8 kg/animal; sendo 0,5 kg maior que o de 2013. Aumento justificável pela redução na participação de fêmeas (ou aumento da participação machos, que em geral são mais pesados) no abate total de bovinos, quebrando a série de três anos consecutivos de aumentos na participação de fêmeas no abate total (**Gráfico II.3**).

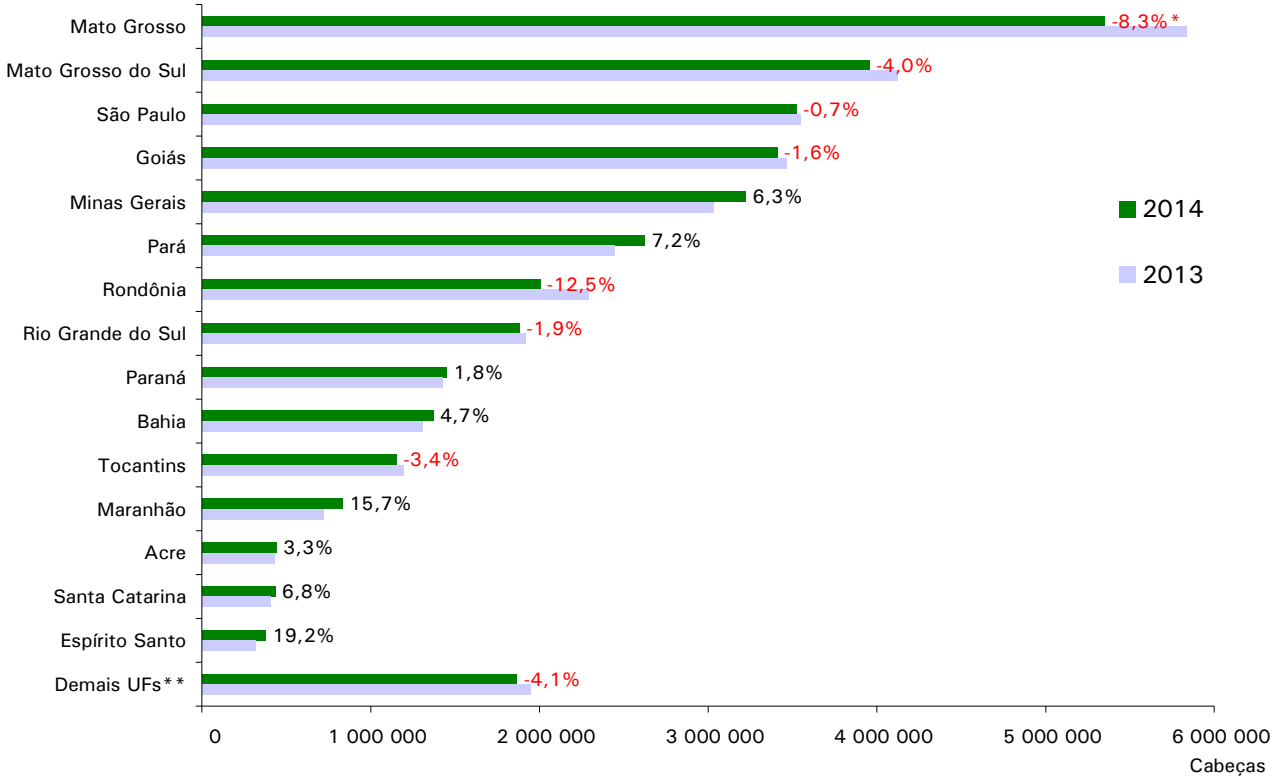
Gráfico II.3 - Evolução anual da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos - Brasil - 1997-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 1997-2014.

O abate de 505.271 cabeças de bovinos abatidas a menos em 2014, em relação a 2013, teve com destaque as seguintes Unidades da Federação (UFs) em ordem de maior diminuição: Mato Grosso (-485.631 cabeças), Rondônia (-285.062), Mato Grosso do Sul (-165.049), Goiás (-56.380), Piauí (-43.524) e Tocantins (-40.915). Entretanto, parte dessas diminuições foram compensadas por aumentos na quantidade de cabeças abatidas em outras UFs, com destaque a: Minas Gerais (+190.143 cabeças), Pará (+176.792), Maranhão (+113.357), Espírito Santo (+60.904) e Bahia (+60.902). O Estado do Mato Grosso, mesmo apresentando queda de 8,3% no abate de bovinos, continuou sendo com folga líder absoluto no *ranking* de abate de bovinos em 2014 (**Gráfico II.4**).

Gráfico II.4 - *Ranking* e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 2013-2014



*Variação 2014/2013. **Somatório dos bovinos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013-2014.

Os preços no mercado bovino atingiram recordes em todos os elos da cadeia produtiva em 2014. Entre outros fatores, a seca ocorrida desde o final de 2013, prejudicando o desenvolvimento das pastagens e o desempenho dos rebanhos em diversas regiões produtoras, gerou aumento nos custos de produção dos bovinos e redução na oferta de bezerros para reposição e animais em terminação. Esse quadro se refletiu no aumento dos preços da arroba pagas ao produtor e, consequentemente, nos preços dos cortes bovinos ao consumidor final. Os aumentos nas exportações e nos preços internacionais da carne bovina também contribuíram para impulsionar o aumento dos preços no mercado interno.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), em 2014, as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* aumentaram 3,7% e 8,1%, respectivamente, em quantidade e faturamento, comparativamente ao ano anterior (**Tabela II.1**). O preço médio das exportações (US$ FOB/kg 4.718) aumentou 4,3% em relação ao de 2013 (US$ FOB/tonelada 4.524). Rússia (25,3% de participação), Hong Kong (20,5%), Venezuela (13,9%), Egito (12,5%), Irã (5,0%), Chile (4,4%) e Itália (2,3%) foram os principais destinos da carne bovina *in natura* brasileira, totalizando juntos 83,8% do volume

exportado em 2014. O bom desempenho das exportações brasileiras de carne bovina foi favorecido pela reabertura do mercado chinês e pelo embargo russo às importações da carne da União Européia, da Austrália e dos Estados Unidos.

Tabela II.1 - *Ranking* da quantidade e valor das exportações de carne bovina *in natura* do Brasil, segundo os países importadores - 2013-2014

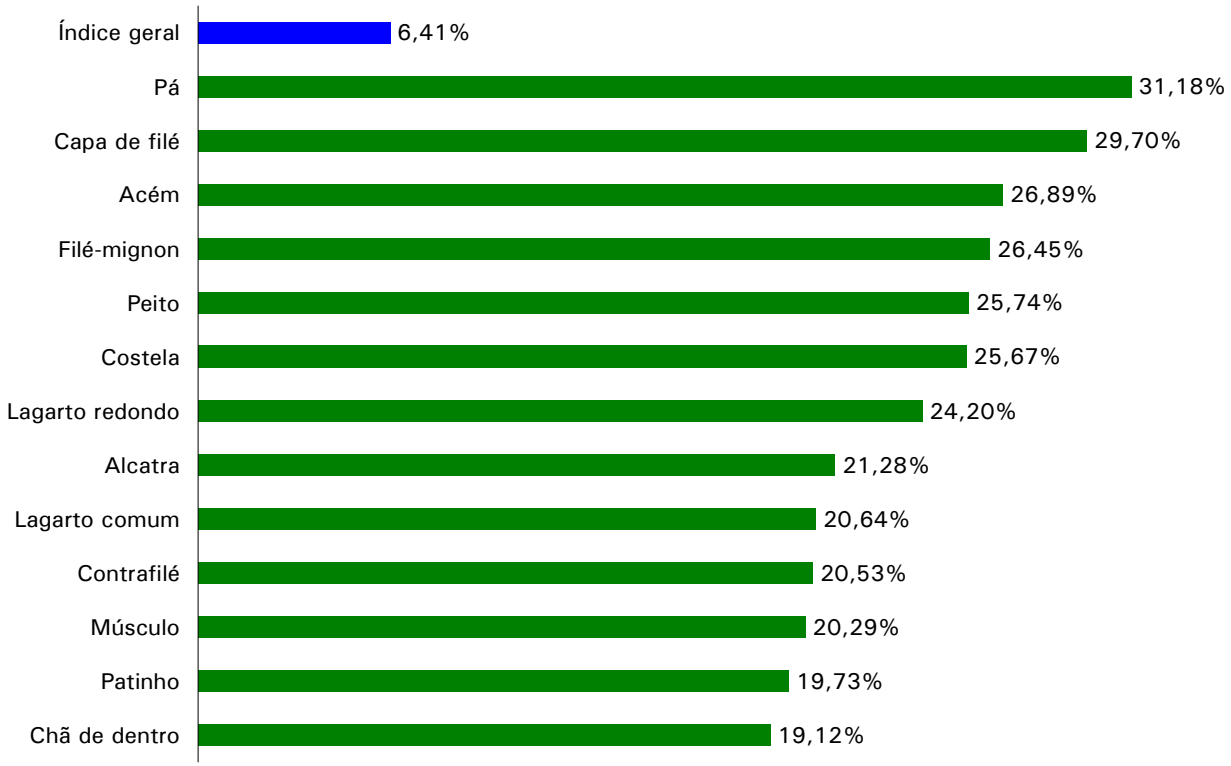
País importador e total das exportações do Brasil	Quantidade de carne bovina *in natura* exportada			Valor das exportações de carne bovina *in natura*		
	2013	2014	Variação anual	2013	2014	Variação anual
	(kg)		(%)	(US$ FOB)		(%)
Rússia	303 597 478	310 264 363	2,2	1 197 841 221	1 297 787 592	8,3
Hong Kong	217 032 879	252 030 562	16,1	978 151 236	1 174 051 908	20,0
Venezuela	156 951 549	170 187 012	8,4	844 277 619	903 907 757	7,1
Egito	133 793 314	153 672 957	14,9	463 680 271	584 697 284	26,1
Irã	58 962 646	61 177 591	3,8	266 303 528	272 913 084	2,5
Chile	74 765 743	53 515 608	-28,4	387 332 443	275 879 933	-28,8
Itália	26 481 274	27 803 489	5,0	188 602 865	215 767 247	14,4
Argélia	20 897 908	20 720 022	-0,9	90 842 167	99 461 811	9,5
Angola	12 576 266	16 670 930	32,6	40 735 565	56 575 515	38,9
Países Baixos (Holanda)	19 279 443	15 375 724	-20,2	154 955 735	146 432 319	-5,5
Líbano	14 316 981	14 985 794	4,7	75 021 888	84 806 407	13,0
Emirados Árabes Unidos	14 210 859	14 903 294	4,9	69 431 485	75 238 979	8,4
Líbia	15 546 610	13 880 111	-10,7	56 468 754	52 201 797	-7,6
Filipinas	13 229 304	12 724 067	-3,8	37 162 383	38 780 125	4,4
Demais importadores*	102 891 097	90 232 939	-12,3	507 857 128	515 758 616	1,6
Total das exportações	**1 184 533 351**	**1 228 144 463**	**3,7**	**5 358 664 288**	**5 794 260 374**	**8,1**

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos países com participação menor que 1%.

Segundo o indicador ESALQ/BM&F Bovespa do Cepea, o preço médio da arroba bovina em 2014 foi de R$ 126,29, variando de R$ 112,64 a R$ 145,48. No ano anterior, o preço médio foi de R$ 102,64, variando de R$ 97,02 a R$ 114,79. No comparativo 2014/2013, o preço médio da arroba aumentou 23,04%.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), que é o indicador oficial da inflação brasileira, em 2014, os preços de todos os cortes bovinos pagos pelo consumidor subiram muito acima do índice geral da inflação (**Gráfico II.5**).

Gráfico II.5 – Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), geral e dos cortes de carne bovina, acumulados no ano de 2014 - Brasil



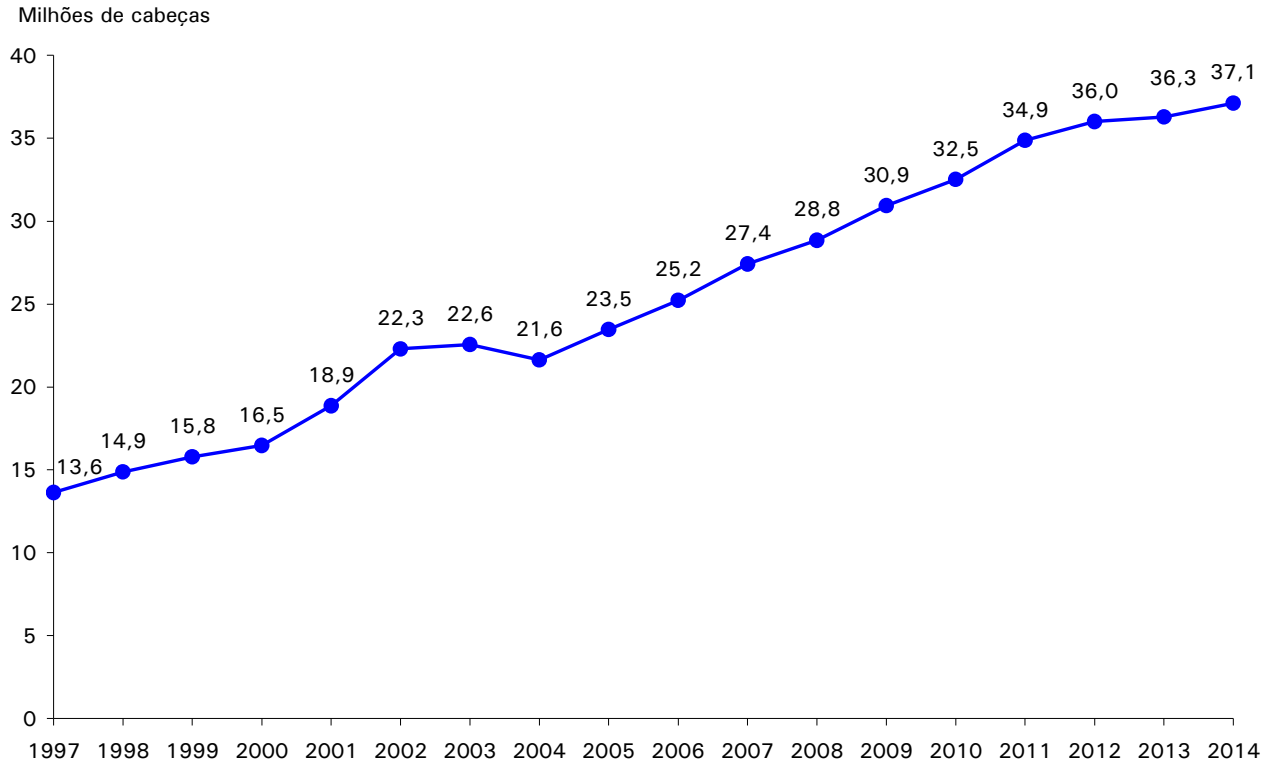
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, 2014.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, na média dos quatro trimestres de 2014, 1.242 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 217 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 401 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 624 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 78,9%; 15,6% e 5,5% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No acumulado de 2014 foram abatidos 37,118 milhões de cabeças, aumento de 2,3% em relação ao ano de 2013. A série anual mostra que houve crescimento ininterrupto desta atividade desde 2005 culminando com novo patamar recorde em 2014 (Gráfico II.6).

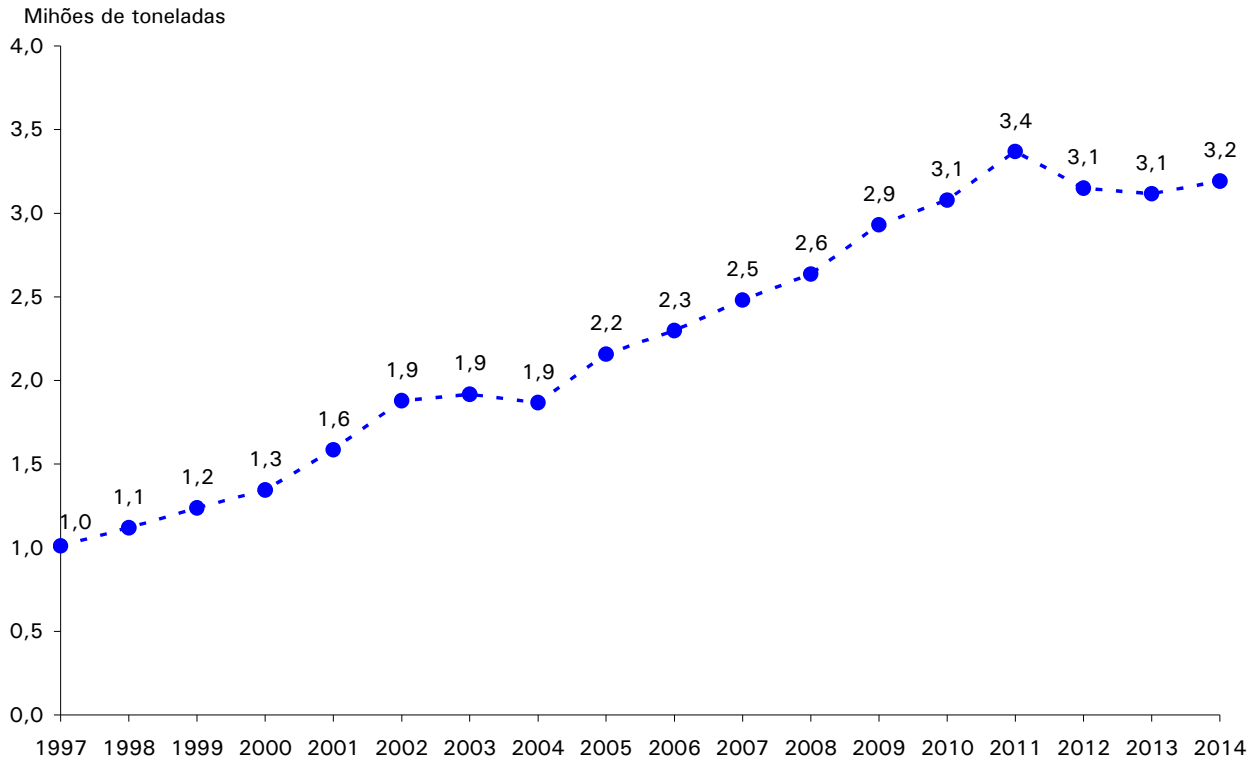
Gráfico II.6 - Evolução do abate anual de suínos - Brasil - 1997-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 1997-2014.

O peso acumulado das carcaças no abate de suínos em 2014 alcançou 3,192 milhões de toneladas, representando aumento de 2,4% em relação ao ano anterior **(Gráfico II.7)**.

Gráfico II.7 - Evolução do peso total de carcaças de suínos - Brasil - 1997-2014



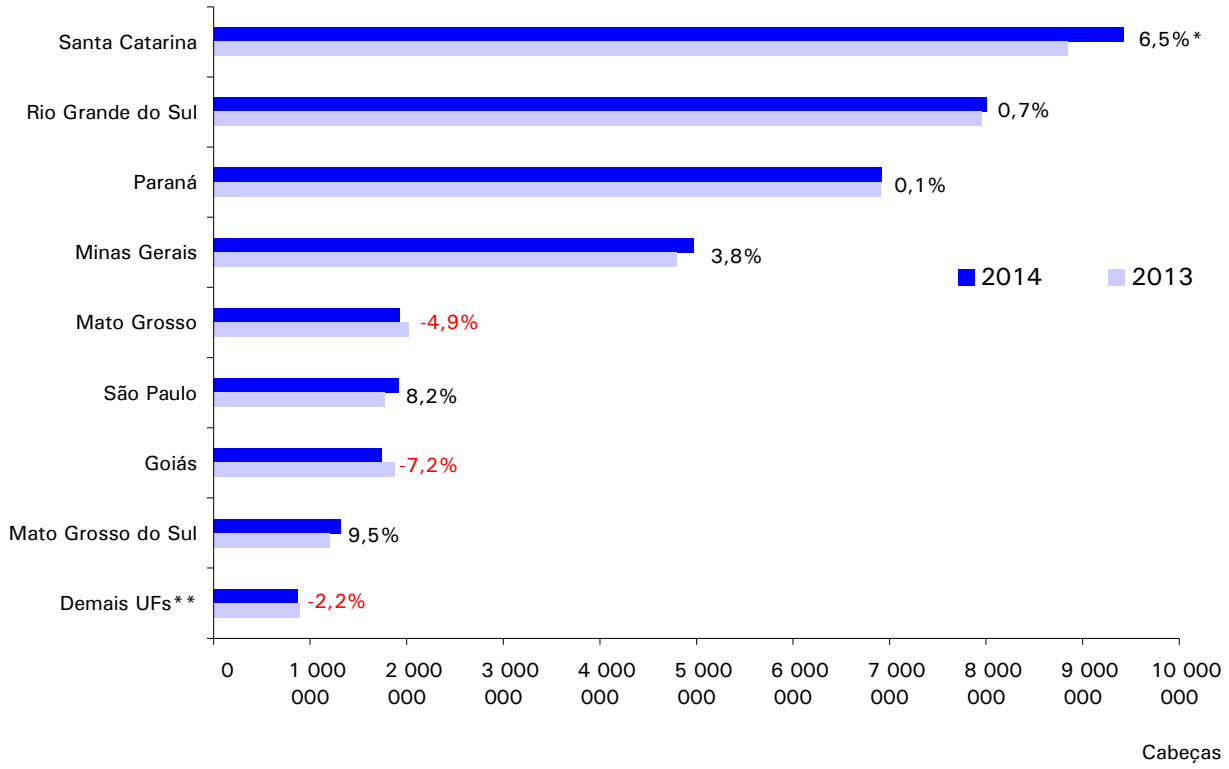
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 1997-2014.

Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná, nesta ordem, foram os principais Estados brasileiros no abate de suínos em 2014. Na comparação com 2013, todos aumentaram o volume de cabeças abatidas, principalmente Santa Catarina, determinando o aumento da participação da Região Sul de 65,3% para 65,6% no total abatido.

Minas Gerais e São Paulo também aumentaram, individualmente, o volume de cabeças abatidas e dessa forma a Região Sudeste elevou a sua participação de 18,6% para 19,1%.

A Região Centro-Oeste respondeu por 14,1% do abate de suínos do país em 2014, ante os 14,7% registrados em 2013. Os dois principais Estados da Região, Goiás e Mato Grosso, registraram quedas no número de cabeças abatidas **(Gráfico II.8)**.

Gráfico II.8 - *Ranking* e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2013-2014



*Variação 2014/2013. **Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013/2014.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), a exportação brasileira de carne de suíno em 2014 apresentou desempenho inferior em termos de volume ao obtido no ano de 2013 com variação negativa de 4,8%. Em termos de faturamento, alcançou-se novo recorde histórico e foi registrado aumento de 17,9% com os exportadores se beneficiando da alta dos preços internacionais (+23,9%) na comparação das médias de preços anuais 2014/2013. Esses preços seguiram em ascensão desde o 2º trimestre de 2014 porque a oferta mundial de carne suína permaneceu em baixa por problemas sanitários em alguns países exportadores e por menores investimentos no setor.

Devido às sanções econômicas impostas por diversos países à Rússia, tal país buscou fortalecer suas relações comerciais com o Brasil. Tornou-se seu principal parceiro no mercado de suíno, elevando de 30,6% em 2013 para 44,4% em 2014 a sua participação nas exportações brasileiras no comércio mundial. Hong-Kong (15,8% de participação), Angola (9,3%), Cingapura (7,7%) e Uruguai (4,7%) também estão entre os principais destinos das exportações brasileiras. É importante destacar que a Ucrânia, que já foi recentemente a maior importadora do Brasil, deixou praticamente de comercializar com os fornecedores brasileiros

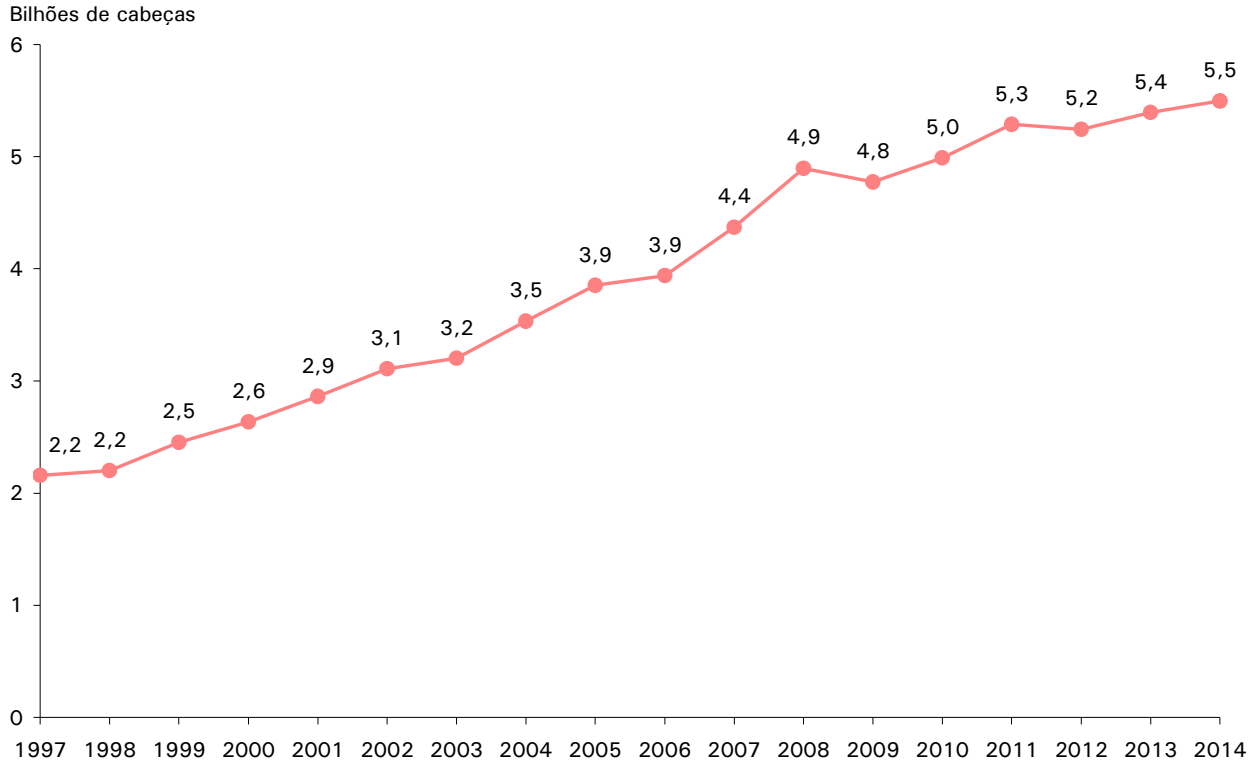
de carne suína por causa do conflito bélico com a Rússia, impactando no resultado total das exportações.

De acordo com dados do IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), o subitem carne de porco apresentou variação acumulada de 16,7% no ano de 2014.

1.3 - Frangos

No acumulado do ano foram abatidas 5,496 bilhões de unidades de frango, aumento de 1,9% em relação ao ano de 2013. Com esse resultado alcançou-se novo patamar recorde. A série abaixo mostra a evolução do abate a partir de 1997 desde que a pesquisa foi iniciada **(Gráfico II.9).**

Gráfico II.9 - Evolução do abate anual de frangos - Brasil - 1997-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 1997-2014.

O peso acumulado das carcaças no abate de frangos em 2014 alcançou 12,520 milhões de toneladas, representando aumento de 4,6% em relação ao ano anterior. Com esse resultado alcançou-se novo patamar recorde **(Gráfico II.10)**.

Gráfico II.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos - Brasil - 1997-2014

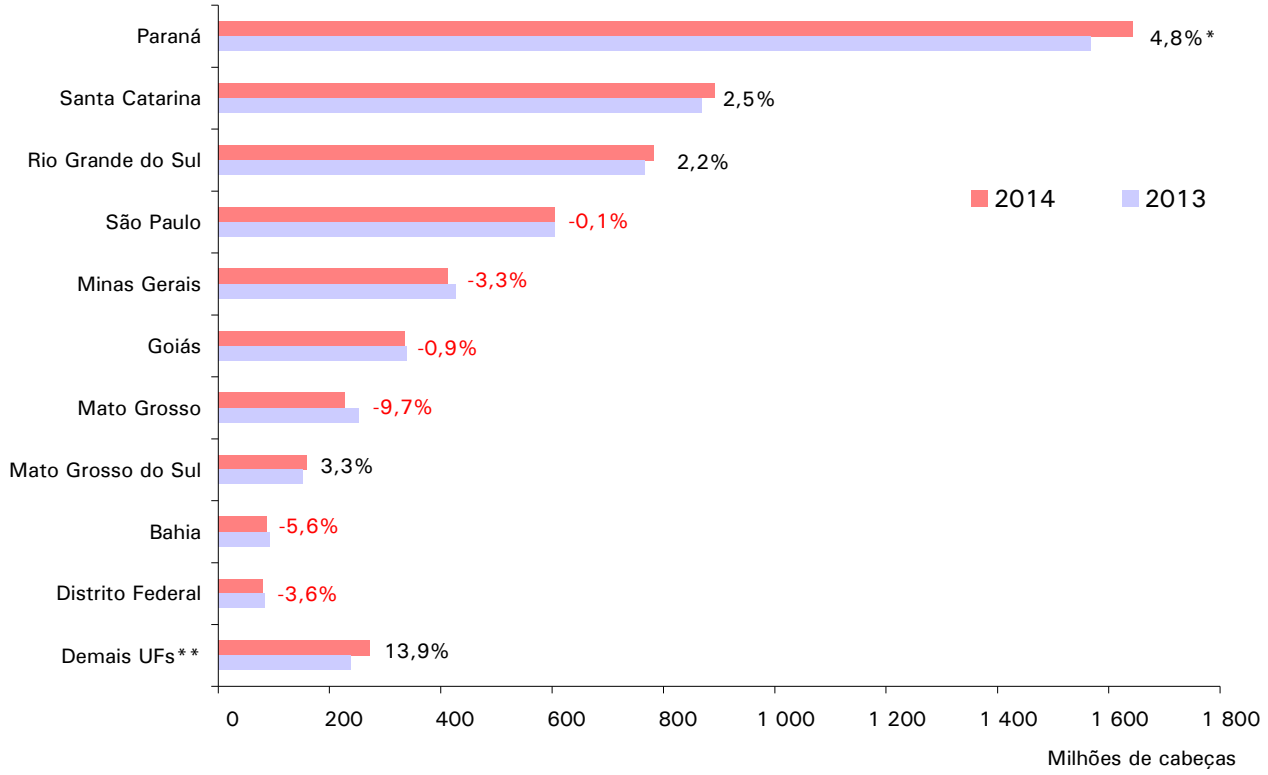
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 1997-2014.

A Região Sul respondeu por 60,4% do abate nacional de frangos. Houve aumento de 1,0% na sua participação nacional em comparação a 2013, fruto do aumento de 3,6% no volume de cabeças abatidas. Os três Estados da Região colaboraram positivamente com esse desempenho, principalmente, o Paraná, que lidera o ranking nacional dos estados produtores e apresentou aumento de 75,291 milhões no número de cabeças abatidas.

A Região Sudeste apresentou queda na participação em âmbito nacional de 20,4% em 2013 para 19,9% em 2014. São Paulo manteve o mesmo patamar de abate de 2013, e Minas Gerais registrou queda de 3,3% no número de cabeças abatidas.

A Região Centro-Oeste teve sua participação reduzida de 15,3% para 14,6%, puxada pela queda de 9,7% no volume de cabeças abatidas no Estado do Mato Grosso **(Gráfico II.11)**.

Gráfico II.11 - Ranking e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2013-2014



*Variação 2014/2013. **Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013/2014.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), na comparação com o resultado obtido em 2013, as exportações brasileiras de carne de frango no ano de 2014 registraram variação positiva (+2,7%) em termos de volume e teve variação negativa (-1,6%) em termos de faturamento. A média de preços internacionais foi 4,2% menor na comparação 2014/2013 e impediu que o faturamento apresentasse um resultado positivo.

A Arábia Saudita, principal parceiro do Brasil no mercado de carne de frango, reduziu o volume importado em 6,2% na comparação 2014/2013 determinando a queda de sua participação no total exportado pelo Brasil. Para o mesmo período de comparação, alguns dos principais países importadores do Brasil aumentaram suas importações de carne de frango nos portos brasileiros, entre eles: o Japão (+6,1%), a China (+19,6%), os Emirados Árabes (+4,7%) e a Venezuela (+24,6%). Em contrapartida, Hong Kong registrou variação negativa de 6,0%.

Em 2014, com a maior aproximação comercial entre a Rússia e o Brasil após as implicações econômicas dos embargos por ela aplicados a antigos parceiros comerciais, houve incremento das exportações brasileiras de carne de frango para aquele país, sobretudo

no segundo semestre de 2014, elevando-as em 164,2% na comparação dos resultados entre os anos 2014/2013.

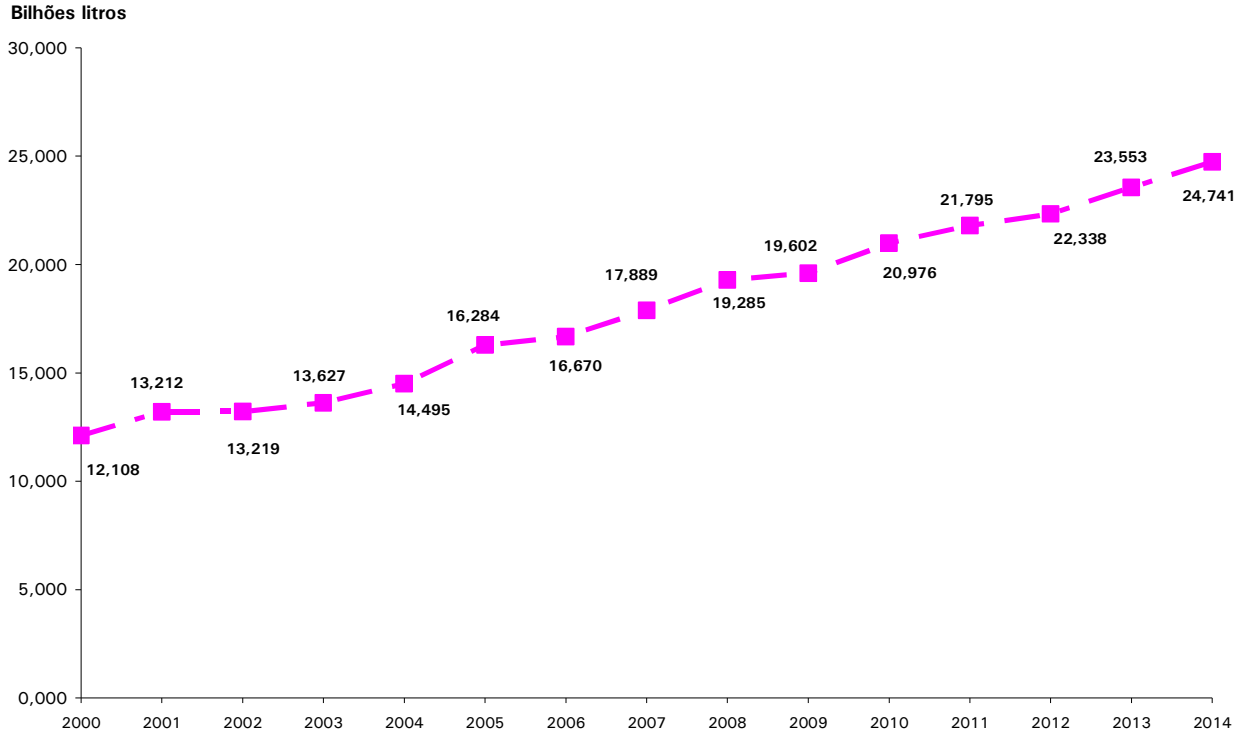
De acordo com dados do IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), os subitens frango inteiro e frango em pedaços apresentaram inflação acumulada no ano de 2014 de 2,01% e 4,48% respectivamente.

2. Aquisição de Leite

A aquisição de leite no ano de 2014 apurada pela Pesquisa Trimestral do Leite foi de 24,741 bilhões de litros, indicativo de aumento de 5,0% sobre o volume registrado em 2013. O comparativo mensal entre os anos de 2014 e 2013 mostra uma aquisição crescente durante os nove primeiros meses de 2014 e menor em outubro e novembro, voltando a ser maior em dezembro.

A série histórica da aquisição de leite de 2000 a 2014 pode ser visualizada no **Gráfico II.12**. Por ela pode-se ver que a produção de leite mais que dobrou nos últimos quinze anos de pesquisa, mantendo-se continuamente crescente. A maior variação anual (%) da produção de ocorreu entre os anos de 2004 e 2005.

Gráfico II.12 – Aquisição anual de Leite - Brasil - 2000-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2000-2014.

Do total de leite adquirido no ano de 2014, tinha-se que 92,6% teve origem de estabelecimentos sob inspeção federal; 6,7%, estadual e 0,7%, municipal, sendo esses percentuais comparáveis aos registrados em 2013.

Em termos regionais e mantendo ainda o comparativo entre 2013 e 2014, todas as regiões apresentaram aumento da aquisição de leite, exceto o Norte, com redução relativa de 3,2%. Esta redução da aquisição ocorreu mais fortemente em Rondônia e no Pará, os dois maiores em importância regional do Norte. O Sudeste, por outro lado, concentrou o maior aumento quantitativo, seguido pelo Sul, pelo Centro-Oeste e Nordeste. No Sudeste o aumento só não ocorreu em São Paulo, sendo alavancado, sobretudo, por Minas Gerais responsável por 94,0% da variação regional. No Sul tão somente o Rio Grande do Sul registrou queda na aquisição de leite, enquanto Santa Catarina e São Paulo aumentaram bastante suas captações. No Centro-Oeste merece destaque o aumento observado em Goiás, representativo de 88,5% do incremento regional - **Tabela II.2**.

Tabela II.2 - Quantidade adquirida de leite cru e variações absoluta e relativa - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2013 e 2014

Brasil, Região e UF	Quantidade de leite cru adquirido (Mil litros)			
	2013	2014	Var.abs.	Var. rel. (%)
Brasil	**23 552 830**	**24 740 894**	**1 188 064**	**5,0**
Norte	**1 258 449**	**1 218 415**	**- 40 034**	**-3,2**
Rondônia	782 427	760 087	- 22 340	-2,9
Acre	12 516	11 826	- 690	-5,5
Amazonas	5 499	5 651	152	2,8
Roraima	1 613	1 507	- 106	-6,6
Pará	320 436	311 397	- 9 039	-2,8
Amapá	-	-	-	-
Tocantins	135 958	127 946	- 8 012	-5,9
Nordeste	**1 145 760**	**1 317 180**	**171 420**	**15,0**
Maranhão	77 960	84 450	6 490	8,3
Piauí	15 820	19 151	3 331	21,1
Ceará	222 450	270 907	48 457	21,8
Rio Grande do Norte	47 398	48 569	1 171	2,5
Paraíba	41 303	54 025	12 722	30,8
Pernambuco	211 931	227 634	15 703	7,4
Alagoas	74 524	79 858	5 334	7,2
Sergipe	127 844	169 137	41 293	32,3
Bahia	326 532	363 449	36 917	11,3
Sudeste	**9 501 705**	**9 946 664**	**444 959**	**4,7**
Minas Gerais	6 171 001	6 589 223	418 222	6,8
Espírito Santo	302 844	320 970	18 126	6,0
Rio de Janeiro	496 350	511 718	15 368	3,1
São Paulo	2 531 510	2 524 754	- 6 756	-0,3
Sul	**8 395 966**	**8 737 203**	**341 237**	**4,1**
Paraná	2 818 337	2 966 734	148 397	5,3
Santa Catarina	2 117 665	2 339 723	222 058	10,5
Rio Grande do Sul	3 459 966	3 430 747	- 29 219	-0,8
Centro-Oeste	**3 250 948**	**3 521 432**	**270 484**	**8,3**
Mato Grosso do Sul	197 812	206 196	8 384	4,2
Mato Grosso	595 004	618 000	22 996	3,9
Goiás	2 445 863	2 685 137	239 274	9,8
Distrito Federal	12 270	12 100	- 170	-1,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2013 e 2014.

Minas Gerais foi o estado com a maior captação de leite no ano de 2014 ou participação de 26,6% no total nacional. Não foram observadas grandes mudanças de participação nos estados brasileiros entre 2013 e 2014.

No âmbito externo as compras de leite *in natura* no ano de 2014 aumentaram tanto em volume como em faturamento relativamente a 2013. Quanto o produto em pó e em creme também houve aumento no período em análise em volume e em faturamento, segundo a

Secex. Os principais destinos do leite em pó foram em 2014 a Venezuela, Argélia, Cuba e Egito. O produto foi exportado para 23 países.

3. Aquisição de Couro

Em 2014, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles com aquisição de pelo menos 5.000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 36,380 milhões de peças inteiras de couro cru de bovino. Esse valor foi 5,3% menor que o registrado no ano anterior. Quanto à origem couro, a maior parte teve procedência de matadouros e frigoríficos, seguido pela prestação de serviços, que responderam juntos por 90,9% do total das aquisições em 2014 (**Tabela II.3**).

Tabela II.3 - Origens do total de peças inteiras de couro cru bovino adquirido pelos curtumes - Brasil - 2013 e 2014

Origens do couro cru	2013		2014		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	**38 436 431**	**100,0**	**36 380 102**	**100,0**	**-2 056 329**	**-5,3**
Matadouro frigorífico	24 480 409	63,7	23 868 387	65,6	-612 022	-2,5
Prestação de serviço de curtimento	10 586 479	27,5	9 189 148	25,3	-1 397 331	-13,2
Intermediários (salgadores)	2 479 575	6,5	2 394 338	6,6	-85 237	-3,4
Matadouro municipal	632 142	1,6	708 477	1,9	76 335	12,1
Outros curtumes e outras origens	257 826	0,7	219 752	0,6	-38 074	-14,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2013 e 2014.

Quanto à participação das Unidades da Federação no total do couro cru adquirido, Mato Grosso, o líder absoluto no abate de bovinos, continuou a liderar o *ranking* nacional da aquisição de couro em 2014 (**Tabela II.11**).

Tabela II.4 - Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirido pelos curtumes - Brasil e Unidades da Federação - 2013 e 2014

Brasil e Unidades da Federação	2013		2014		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Brasil	**38 436 431**	**100,0**	**36 380 102**	**100,0**	**-2 056 329**	**-5,3**
Mato Grosso	6 869 813	17,9	6 443 024	17,7	-426 789	-6,2
Mato Grosso do Sul	4 445 750	11,6	4 226 510	11,6	-219 240	-4,9
São Paulo	4 844 803	12,6	4 033 153	11,1	-811 650	-16,8
Rio Grande do Sul	3 580 503	9,3	3 809 525	10,5	229 022	6,4
Goiás	3 893 288	10,1	3 368 444	9,3	-524 844	-13,5
Paraná	3 345 280	8,7	3 253 774	8,9	-91 506	-2,7
Pará	2 832 235	7,4	2 985 278	8,2	153 043	5,4
Tocantins	1 625 349	4,2	1 502 316	4,1	-123 033	-7,6
Minas Gerais	1 632 755	4,2	1 437 818	4,0	-194 937	-11,9
Rondônia	1 514 417	3,9	1 236 196	3,4	-278 221	-18,4
Bahia	X	X	949 044	2,6	..	..
Santa Catarina	440 790	1,1	377 904	1,0	-62 886	-14,3
Pernambuco	X	X	225 476	0,6	..	..
Acre	X	X	X	X	X	X
Ceará	X	X	X	X	X	X
Espírito Santo	X	X	X	X	X	X
Maranhão	X	X	X	X	X	X
Piauí	X	X	X	X	X	X
Roraima	X	X	X	X	X	X
Sergipe	X	X	X	X	X	X

* Dados de Unidades da Federação com menos de três informantes foram desidentificados com 'X'. .. Não se aplica.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2013 e 2014.

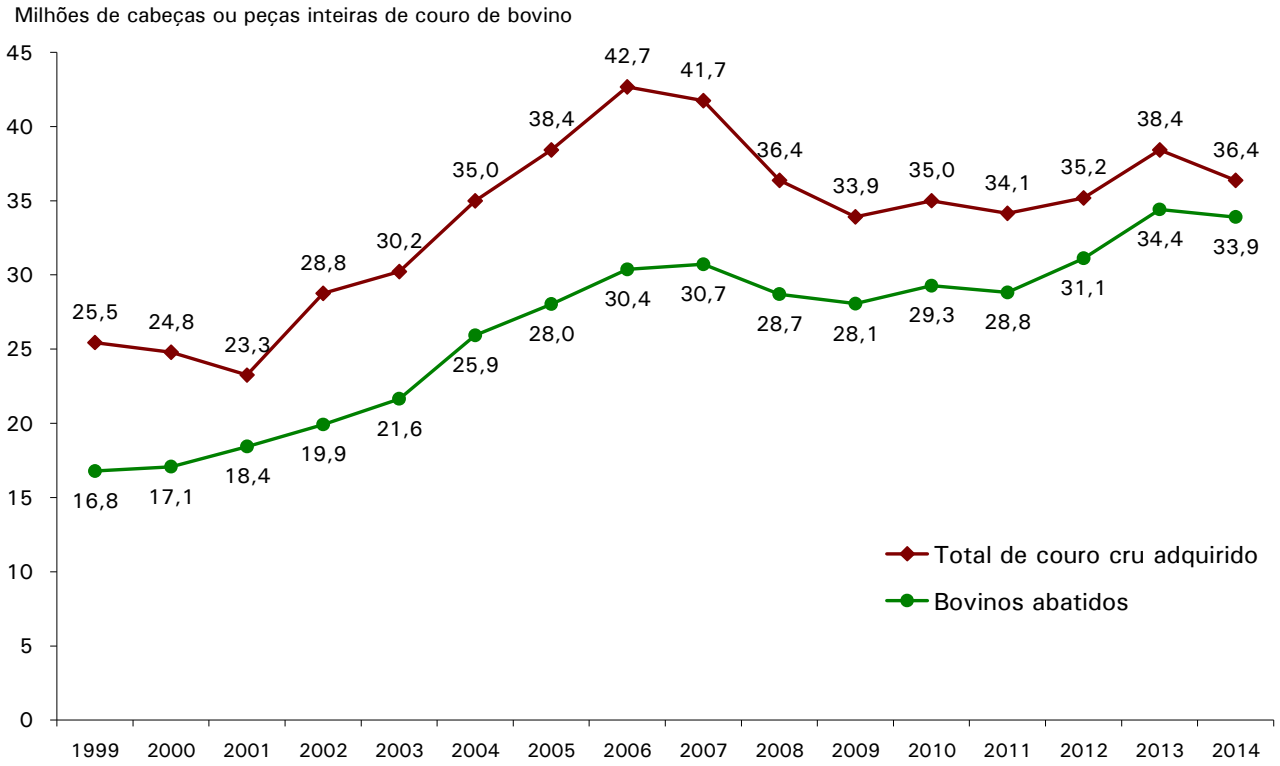
Em 2014, foram industrializadas 36,488 milhões de peças inteiras de couro cru, representando queda de 4,7% em relação ao total industrializado em 2013. O quantitativo de 108.212 peças de couro industrializadas a mais, que a quantidade de peças adquiridas em 2014, foi procedente dos próprios estoques dos curtumes.

O principal método utilizado para o curtimento foi ao cromo (95,32%), seguido pelo tanino (3,84%) e outros métodos de curtimento (0,83%). O cromo foi utilizado nas 20 Unidades da Federação (UFs) descritas na **Tabela II.11**. O tanino foi utilizado em nove dessas UFs: Paraná (com 35,4% do total do couro curtido ao tanino), Santa Catarina (26,8%), Rio Grande do Sul (17,2%), São Paulo (9,4%), Minas Gerais (7,7%), Mato Grosso do Sul (1,6%), Pernambuco (1,4%), Rondônia (0,3%) e Goiás (0,2%). Outros métodos de curtimento foram utilizados em quatro UFs: Mato Grosso do Sul (78,9%), Goiás (12,3%), Piauí (6,1%) e Pernambuco (2,8%).

A diferença entre o total de peças inteiras de couro cru de bovino adquirido pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro) e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser

entendida como uma *proxy* do abate não-fiscalizado. Contrastando as séries históricas dessas duas variáveis é possível verificar que essa diferença tem diminuído ao longo dos anos (**Gráfico II.13**), alcançando em 2014 a menor diferença percentual (6,8%), em relação a aquisição total de couro.

Gráfico II.13 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - 1999-2014.



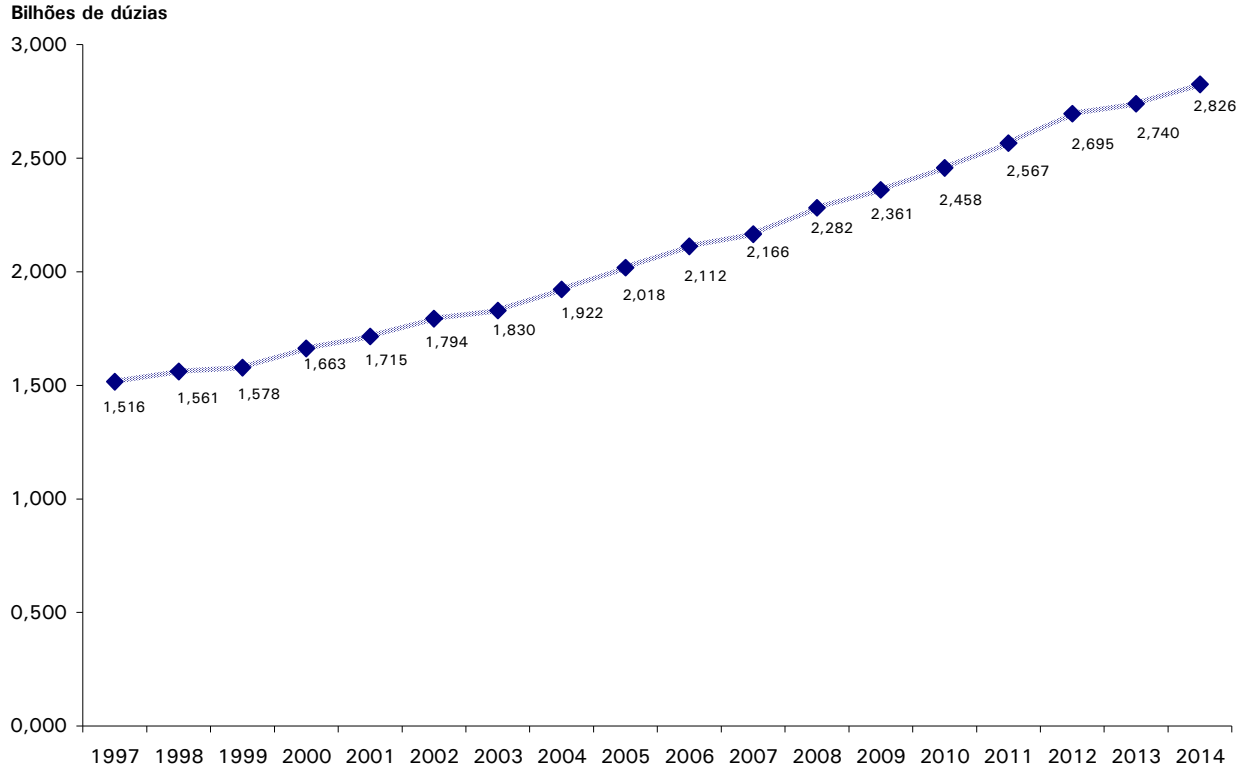
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 1999-2014.

Responderam à Pesquisa Trimestral do Couro, na média dos quatro trimestres de 2014, 118 curtumes. Não existem estabelecimentos elegíveis ao universo da pesquisa nas seguintes Unidades da Federação: Amazonas, Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro e Distrito Federal.

4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha registrou aumento de 3,1% no comparativo entre os anos de 2013 e 2014. A produção anual do produto foi de 2,826 bilhões de dúzias em 2014, o maior número alcançado na série iniciada em 1997. A série histórica da produção de ovos de galinha de 1997 a 2014 pode ser visualizada no **Gráfico II.14**, pela qual se verifica o crescimento em ritmo crescente desta variável.

Gráfico II.14 – Produção de ovos de galinha - Brasil - 1997 a 2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Ovos de Galinha, 1997 - 2014.

Comparando-se os trimestres de 2014 com o correspondente de 2013 foi verificado aumento de produção ao longo de todo o ano de 2014, sendo maior relativamente o ocorrido no 3º trimestre.

São Paulo foi o principal estado em produção de ovos de galinha em 2014, respondendo por 30,1% da produção nacional, ganho pequeno de participação sobre 2013. Minas Gerais e Paraná seguem na seqüência com respectivamente 10,3% e 9,1% de participação. No comparativo entre os dois anos, não houve grandes variações das participações entre os estados brasileiros.

Ainda no comparativo anual observou-se quedas significativas da produção de ovos de galinha em Goiás (-4,8%), Santa Catarina (-3,7%) e no Amazonas (-3,9%)- **Tabela II.5**. Cabe ressaltar que os dois primeiros estados têm uma participação importante nesta produção.

Tabela II.5 – Produção de ovos de galinha e variações absoluta e relativa - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2013 e 2014

Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			
	2013	2014	Var. abs.	Variação %
Brasil	2 740 320	2 825 783	85 463	3,1
Rondônia	4 244	4 451	207	4,9
Acre	2 920	2 443	- 477	-16,3
Amazonas	42 552	40 878	- 1 674	-3,9
Roraima	4 521	4 294	- 227	-5,0
Pará	16 897	17 896	999	5,9
Piauí	8 296	10 186	1 890	22,8
Ceará	104 711	105 664	953	0,9
Rio Grande do Norte	25 773	27 418	1 645	6,4
Paraíba	22 887	23 386	499	2,2
Pernambuco	133 739	139 203	5 464	4,1
Alagoas	23 944	23 892	- 52	-0,2
Sergipe	14 856	15 064	208	1,4
Bahia	39 742	40 073	331	0,8
Minas Gerais	287 481	292 067	4 586	1,6
Espírito Santo	200 481	231 294	30 813	15,4
Rio de Janeiro	5 572	6 636	1 064	19,1
São Paulo	819 148	851 318	32 170	3,9
Paraná	252 293	258 448	6 155	2,4
Santa Catarina	136 111	131 022	- 5 089	-3,7
Rio Grande do Sul	215 081	226 407	11 326	5,3
Mato Grosso do Sul	35 249	35 449	200	0,6
Mato Grosso	169 462	169 562	100	0,1
Goiás	157 322	149 796	- 7 526	-4,8
Distrito Federal	17 040	18 939	1 899	11,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, 2013 e 2014.

Por outro lado estados como São Paulo e o Espírito Santo registraram crescimento sensível em suas produções de ovos de galinha. O mesmo comportamento foi verificado no Rio Grande do Sul.

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL

Tabela III.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014

Tabela 1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - 4º Trimestre de 2014

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2013	2014	2014	Variação (%)	
	4º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre		
	1	*2*	*3*	*3 / 1*	*3 / 2*
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	8 888	8 470	8 525	-4,1	0,7
Bois	4 994	4 626	4 773	-4,4	3,2
Vacas	2 598	2 560	2 503	-3,7	-2,2
Novilhos	620	563	571	-7,8	1,6
Novilhas	677	721	679	0,3	-5,9
SUÍNOS	9 013	9 648	9 495	5,3	-1,6
FRANGOS	1 356 697	1 407 188	1 406 347	3,7	-0,1
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	2 137 780	2 040 059	2 058 951	-3,7	0,9
Bois	1 350 179	1 261 949	1 298 581	-3,8	2,9
Vacas	510 833	504 476	492 432	-3,6	-2,4
Novilhos	151 989	138 112	139 859	-8,0	1,3
Novilhas	124 779	135 521	128 079	2,6	-5,5
SUÍNOS	757 245	834 156	802 448	6,0	-3,8
FRANGOS	3 036 304	3 217 971	3 176 745	4,6	-1,3
Leite (mil litros)					
Adquirido	6 543 479	6 227 237	6 527 520	-0,2	4,8
Industrializado	6 511 583	6 216 896	6 516 564	0,1	4,8
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	9 598	9 208	8 789	-8,4	-4,6
Curtido	9 585	9 221	8 888	-7,3	-3,6
Ovos (mil dúzias)					
Produção	696 273	720 333	718 732	3,2	-0,2

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

III.2 - Abate de Animais - Brasil - 2013 e 2014

Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2013-2014

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2013	2014	Variação	2013	2014	Variação	2013	2014	Variação
Total do ano	34 412	33 907	-1,5	36 286	37 118	2,3	5 393 754	5 495 648	1,9
Total do 1º Trimestre	8 128	8 373	3,0	8 812	8 802	-0,1	1 285 501	1 352 160	5,2
Janeiro	2 894	3 039	5,0	3 118	3 017	-3,2	457 049	474 581	3,8
Fevereiro	2 576	2 674	3,8	2 795	2 826	1,1	401 792	433 421	7,9
Março	2 658	2 659	0,0	2 900	2 958	2,0	426 659	444 158	4,1
Total do 2º Trimestre	8 537	8 539	0,0	9 100	9 173	0,8	1 370 518	1 329 895	-3,0
Abril	2 924	2 804	-4,1	3 128	3 004	-3,9	472 529	440 255	-6,8
Maio	2 874	2 999	4,3	3 075	3 181	3,4	464 347	461 919	-0,5
Junho	2 739	2 736	-0,1	2 897	2 988	3,1	433 642	427 722	-1,4
Total do 3º Trimestre	8 859	8 470	-4,4	9 360	9 648	3,1	1 381 039	1 407 188	1,9
Julho	3 043	2 979	-2,1	3 231	3 359	4,0	479 927	489 069	1,9
Agosto	3 018	2 701	-10,5	3 162	3 069	-2,9	467 403	451 516	-3,4
Setembro	2 798	2 790	-0,3	2 967	3 219	8,5	433 709	466 602	7,6
Total do 4º Trimestre	8 888	8 525	-4,1	9 013	9 495	5,3	1 356 697	1 406 405	3,7
Outubro	3 018	2 938	-2,7	3 180	3 334	4,8	485 757	490 480	1,0
Novembro	2 906	2 656	-8,6	2 882	2 972	3,1	435 544	449 005	3,1
Dezembro	2 964	2 931	-1,1	2 951	3 189	8,1	435 396	466 919	7,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2013-2014

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2013	2014	Variação	2013	2014	Variação	2013	2014	Variação
Total do ano	8 166 720	8 062 933	-1,3	3 117 087	3 192 170	2,4	11 964 353	12 519 635	4,6
Total do 1º Trimestre	1 897 242	1 952 431	2,9	751 441	756 937	0,7	2 785 297	3 080 683	10,6
Janeiro	681 474	719 313	5,6	264 716	259 009	-2,2	988 789	1 085 448	9,8
Fevereiro	598 273	618 151	3,3	237 995	242 279	1,8	874 930	980 714	12,1
Março	617 495	614 966	-0,4	248 731	255 649	2,8	921 578	1 014 521	10,1
Total do 2º Trimestre	2 008 043	2 011 493	0,2	797 627	799 064	0,2	3 068 648	3 044 103	-0,8
Abril	686 159	655 730	-4,4	272 386	260 413	-4,4	1 045 718	988 864	-5,4
Maio	675 262	707 704	4,8	268 997	279 078	3,7	1 037 077	1 070 178	3,2
Junho	646 623	648 058	0,2	256 245	259 573	1,3	985 853	985 060	-0,1
Total do 3º Trimestre	2 123 655	2 040 059	-3,9	810 773	833 721	2,8	3 074 104	3 217 971	4,7
Julho	725 654	713 712	-1,6	283 292	290 926	2,7	1 076 242	1 128 955	4,9
Agosto	721 382	649 160	-10,0	273 724	266 338	-2,7	1 036 802	1 030 796	-0,6
Setembro	676 618	677 186	0,1	253 757	276 456	8,9	961 060	1 058 220	10,1
Total do 4º Trimestre	2 137 780	2 058 951	-3,7	757 245	802 448	6,0	3 036 304	3 176 879	4,6
Outubro	730 670	716 000	-2,0	269 768	285 742	5,9	1 090 889	1 111 743	1,9
Novembro	702 257	643 041	-8,4	243 646	251 767	3,3	981 983	1 018 775	3,7
Dezembro	704 854	699 910	-0,7	243 831	264 939	8,7	963 432	1 046 361	8,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	25 679	5 959	2 269	32 696	3 603	818	5 176 718	308 875	9 996
Total do 1º Trimestre	6 374	1 455	544	7 785	842	174	1 273 966	75 826	2 368
Janeiro	2 353	501	186	2 674	285	58	447 019	26 741	821
Fevereiro	2 026	473	176	2 498	272	56	408 343	24 313	765
Março	1 996	482	182	2 613	285	61	418 604	24 772	782
Total do 2º Trimestre	6 513	1 474	551	8 073	910	190	1 251 422	76 051	2 422
Abril	2 144	486	174	2 649	295	60	414 484	24 989	782
Maio	2 302	506	191	2 805	310	66	435 230	25 873	816
Junho	2 067	482	186	2 618	306	64	401 708	25 189	824
Total do 3º Trimestre	6 383	1 500	587	8 516	910	222	1 326 703	77 950	2 534
Julho	2 274	505	199	2 966	317	76	461 327	26 896	846
Agosto	2 016	490	194	2 708	291	70	425 539	25 150	827
Setembro	2 092	505	193	2 842	302	75	439 837	25 905	861
Total do 4º Trimestre	6 409	1 530	587	8 321	941	233	1 324 627	79 048	2 672
Outubro	2 226	517	196	2 960	299	75	461 985	27 597	880
Novembro	2 004	467	185	2 625	276	71	423 837	24 297	854
Dezembro	2 179	546	206	2 736	367	86	438 805	27 153	939

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	6 364 195	1 258 684	440 054	2 876 178	260 672	56 559	11 809 460	688 004	22 039
Total do 1º Trimestre	1 540 187	306 239	106 005	685 039	60 278	11 999	2 905 844	169 673	5 166
Janeiro	577 605	105 358	36 350	234 817	20 365	3 958	1 023 875	59 828	1 745
Fevereiro	484 663	99 220	34 269	218 953	19 611	3 825	924 867	54 182	1 665
Março	477 919	101 661	35 386	231 268	20 301	4 216	957 103	55 662	1 756
Total do 2º Trimestre	1 593 947	310 431	107 116	720 261	66 148	13 080	2 868 263	170 652	5 188
Abril	519 870	101 990	33 871	234 950	21 461	4 154	931 299	55 900	1 665
Maio	563 626	106 995	37 083	252 145	22 527	4 546	1 009 567	58 876	1 736
Junho	510 450	101 445	36 163	233 167	22 160	4 380	927 396	55 876	1 788
Total do 3º Trimestre	1 610 014	316 871	113 173	752 366	66 061	15 730	3 037 193	175 138	5 639
Julho	568 911	106 437	38 364	262 623	23 028	5 434	1 066 504	60 585	1 865
Agosto	507 766	103 832	37 562	240 413	21 115	4 950	972 502	56 467	1 826
Setembro	533 337	106 603	37 247	249 330	21 917	5 346	998 187	58 086	1 948
Total do 4º Trimestre	1 620 047	325 143	113 760	718 512	68 186	15 750	2 998 159	172 541	6 046
Outubro	567 973	110 107	37 920	258 957	21 732	5 053	1 049 767	59 910	2 021
Novembro	508 166	98 894	35 981	226 843	20 076	4 848	963 464	53 341	1 928
Dezembro	543 908	116 142	39 859	232 712	26 378	5 849	984 928	59 289	2 096

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	33 907	17 708	11 026	2 023	3 150
Total do 1º Trimestre	8 373	3 993	3 066	449	865
Janeiro	3 039	1 549	1 043	166	282
Fevereiro	2 674	1 222	1 029	138	285
Março	2 659	1 222	994	144	299
Total do 2º Trimestre	8 539	4 316	2 898	440	884
Abril	2 804	1 354	996	144	310
Maio	2 999	1 537	1 008	147	306
Junho	2 736	1 425	894	149	268
Total do 3º Trimestre	8 470	4 626	2 560	563	721
Julho	2 979	1 599	934	173	272
Agosto	2 701	1 469	820	184	227
Setembro	2 790	1 558	805	205	222
Total do 4º Trimestre	8 525	4 773	2 503	571	679
Outubro	2 938	1 677	829	207	226
Novembro	2 656	1 496	771	185	204
Dezembro	2 931	1 601	903	179	249

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	8 062 933	4 804 347	2 175 187	491 102	592 298
Total do 1º Trimestre	1 952 431	1 074 712	607 125	108 374	162 220
Janeiro	719 313	419 107	206 944	40 503	52 759
Fevereiro	618 151	328 112	203 796	33 037	53 206
Março	614 966	327 493	196 386	34 833	56 255
Total do 2º Trimestre	2 011 493	1 169 105	571 155	104 756	166 478
Abril	655 730	367 112	196 218	34 241	58 160
Maio	707 704	416 011	198 858	35 110	57 726
Junho	648 058	385 982	176 079	35 404	50 593
Total do 3º Trimestre	2 040 059	1 261 949	504 476	138 112	135 521
Julho	713 712	436 206	184 322	42 032	51 152
Agosto	649 160	399 444	161 761	45 318	42 637
Setembro	677 186	426 300	158 392	50 762	41 732
Total do 4º Trimestre	2 058 951	1 298 581	492 432	139 859	128 079
Outubro	716 000	458 700	163 166	51 409	42 724
Novembro	643 041	407 355	151 651	45 749	38 286
Dezembro	699 910	432 526	177 615	42 701	47 068

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

III.3 - Aquisição e industrialização de leite - Brasil - 2013-2014

Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2013 e 2014

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2013	2014	Variação	2013	2014	Variação
Total do ano	23 552 829	24 740 895	5,0	23 466 935	24 702 889	5,3
Total do 1º Trimestre	5 680 710	6 188 957	8,9	5 666 651	6 181 302	9,1
Janeiro	2 045 576	2 229 486	9,0	2 040 615	2 227 447	9,2
Fevereiro	1 783 366	1 921 800	7,8	1 779 298	1 919 461	7,9
Março	1 851 768	2 037 671	10,0	1 846 739	2 034 394	10,2
Total do 2º Trimestre	5 337 705	5 797 180	8,6	5 322 620	5 788 126	8,7
Abril	1 756 483	1 910 800	8,8	1 749 631	1 907 725	9,0
Maio	1 766 974	1 947 768	10,2	1 759 019	1 944 528	10,5
Junho	1 814 247	1 938 611	6,9	1 813 970	1 935 873	6,7
Total do 3º Trimestre	5 990 936	6 227 237	3,9	5 966 080	6 216 896	4,2
Julho	1 978 775	2 017 693	2,0	1 971 043	2 015 618	2,3
Agosto	2 003 575	2 124 384	6,0	1 995 884	2 119 553	6,2
Setembro	2 008 586	2 085 161	3,8	1 999 153	2 081 725	4,1
Total do 4º Trimestre	6 543 479	6 527 520	-0,2	6 511 583	6 516 564	0,1
Outubro	2 141 539	2 115 945	-1,2	2 131 605	2 112 444	-0,9
Novembro	2 171 098	2 149 150	-1,0	2 160 354	2 146 159	-0,7
Dezembro	2 230 842	2 262 424	1,4	2 219 625	2 257 961	1,7

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite
Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

Tabela III.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	22 914 636	1 656 783	169 476	23 157 530	1 678 123	166 905
Total do 1º Trimestre	5 749 983	394 116	44 859	5 743 304	393 160	44 838
Janeiro	2 076 182	137 917	15 388	2 074 536	137 529	15 382
Fevereiro	1 781 013	126 318	14 469	1 779 000	126 001	14 460
Março	1 892 788	129 881	15 002	1 889 768	129 630	14 996
Total do 2º Trimestre	5 364 432	395 304	37 444	5 355 678	395 018	37 430
Abril	1 767 538	130 585	12 677	1 764 536	130 515	12 674
Maio	1 802 362	133 046	12 361	1 799 256	132 916	12 356
Junho	1 794 532	131 674	12 406	1 791 886	131 587	12 400
Total do 3º Trimestre	5 760 358	422 027	44 852	6 029 274	444 972	42 318
Julho	1 866 543	136 153	14 997	1 953 957	145 211	13 276
Agosto	1 966 714	142 897	14 772	1 986 532	145 471	14 156
Setembro	1 927 101	142 978	15 083	2 088 784	154 291	14 886
Total do 4º Trimestre	6 039 862	445 336	42 323	6 029 274	444 972	42 318
Outubro	1 957 341	145 327	13 278	1 953 957	145 211	13 276
Novembro	1 989 413	145 580	14 157	1 986 532	145 471	14 156
Dezembro	2 093 108	154 429	14 888	2 088 784	154 291	14 886

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite
Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - 2014

Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes						*Recebida de terceiros
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes	Outras origens	
Total do ano	36 380 102	27 190 954	23 868 387	708 477	2 394 338	41 502	-	9 189 148
Total do 1º Trimestre	9 201 783	6 708 865	5 829 847	208 238	603 940	x	x	2 492 918
Janeiro	3 286 810	2 403 432	2 094 598	73 010	207 873	x	x	883 378
Fevereiro	2 974 996	2 162 641	1 873 636	65 423	202 284	x	x	812 355
Março	2 939 977	2 142 792	1 861 613	69 805	193 783	x	x	797 185
Total do 2º Trimestre	9 181 519	6 791 283	5 988 236	172 101	572 378	x	x	2 390 236
Abril	2 953 374	2 178 211	1 916 212	56 441	180 742	x	x	775 163
Maio	3 265 277	2 416 746	2 130 362	61 296	205 515	x	x	848 531
Junho	2 962 868	2 196 326	1 941 662	54 364	186 121	x	x	766 542
Total do 3º Trimestre	9 208 108	7 016 477	6 145 075	182 334	636 226	x	x	2 191 631
Julho	3 195 133	2 438 286	2 170 092	63 439	188 078	x	x	756 847
Agosto	3 001 188	2 285 717	1 975 369	60 928	231 790	x	x	715 471
Setembro	3 011 787	2 292 474	1 999 614	57 967	216 358	x	x	719 313
Total do 4º Trimestre	8 788 692	6 674 329	5 905 229	145 804	581 794	41 502	-	2 114 363
Outubro	3 065 369	2 322 030	2 038 288	48 227	220 217	15 298	-	743 339
Novembro	2 810 860	2 159 207	1 909 376	48 200	189 088	12 543	-	651 653
Dezembro	2 912 463	2 193 092	1 957 565	49 377	172 489	13 661	-	719 371

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro
Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.
* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2013-2014

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2013	2014	Variação	2013	2014	Variação
Total do ano	38 436 431	36 380 102	-5,3	38 288 417	36 488 314	-4,7
Total do 1º Trimestre	9 129 313	9 201 783	0,8	9 054 108	9 210 249	1,7
Janeiro	3 121 705	3 286 810	5,3	3 109 157	3 266 792	5,1
Fevereiro	2 943 370	2 974 996	1,1	2 895 961	2 979 386	2,9
Março	3 064 238	2 939 977	-4,1	3 048 990	2 964 071	-2,8
Total do 2º Trimestre	9 694 662	9 181 519	-5,3	9 616 887	9 169 489	-4,7
Abril	3 274 690	2 953 374	-9,8	3 230 704	2 937 510	-9,1
Maio	3 237 784	3 265 277	0,8	3 245 521	3 267 506	0,7
Junho	3 182 188	2 962 868	-6,9	3 140 662	2 964 473	-5,6
Total do 3º Trimestre	10 014 325	9 208 108	-8,1	10 032 480	9 220 569	-8,1
Julho	3 418 806	3 195 133	-6,5	3 421 381	3 207 773	-6,2
Agosto	3 403 628	3 001 188	-11,8	3 393 128	3 009 608	-11,3
Setembro	3 191 891	3 011 787	-5,6	3 217 971	3 003 188	-6,7
Total do 4º Trimestre	9 598 131	8 788 692	-8,4	9 584 942	8 888 007	-7,3
Outubro	3 351 781	3 065 369	-8,5	3 322 209	3 097 400	-6,8
Novembro	3 207 675	2 810 860	-12,4	3 201 591	2 860 084	-10,7
Dezembro	3 038 675	2 912 463	-4,2	3 061 142	2 930 523	-4,3

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro
Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - 2013 e 2014

Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2013-2014

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2013	2014	Variação %	2013	2014	Variação %
Total do ano	2 740 320	2 825 783	3,1	-	-	-
Total do 1º Trimestre	670 500	687 899	2,6	126 267	130 659	3,5
Janeiro	229 401	234 210	2,1	125 775	130 607	3,8
Fevereiro	212 779	218 368	2,6	125 826	130 345	3,6
Março	228 319	235 321	3,1	127 200	131 026	3,0
Total do 2º Trimestre	680 807	698 819	2,6	-	-	-
Abril	225 709	231 045	2,4	129 625	131 747	1,6
Maio	229 956	236 886	3,0	130 756	132 678	1,5
Junho	225 143	230 888	2,6	129 990	130 861	0,7
Total do 3º Trimestre	692 740	720 333	4,0	-	-	-
Julho	231 799	238 936	3,1	129 798	132 328	1,9
Agosto	233 710	242 251	3,7	129 377	133 390	3,1
Setembro	227 231	239 146	5,2	129 406	133 245	3,0
Total do 4º Trimestre	696 273	718 732	3,2	-	-	-
Outubro	235 697	242 472	2,9	130 009	131 568	1,2
Novembro	228 892	236 809	3,5	129 191	130 826	1,3
Dezembro	231 684	239 452	3,4	129 080	130 599	1,2

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha
Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

IV - TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 4º TRIMESTRE

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 4os trimestres de 2013 e 2014

Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Unidades da Federação – 4os trimestres de 2013 e 2014

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	4º trimestre de 2013	4º trimestre de 2014	Variação %	4º trimestre de 2013	4º trimestre de 2014	Variação %
Brasil	8 888 188	8 525 484	-4,1	2 137 780	2 058 951	-3,7
Rondônia	596 154	521 228	-12,6	145 060	129 581	-10,7
Acre	115 523	118 508	2,6	25 512	26 512	3,9
Amazonas	56 784	59 607	5,0	12 176	12 314	1,1
Roraima	18 530	x	x	4 336	4 272	-1,5
Pará	666 329	709 444	6,5	157 377	164 625	4,6
Amapá	x	x	x	x	x	x
Tocantins	286 953	251 548	-12,3	68 540	60 338	-12,0
Maranhão	204 525	205 879	0,7	46 726	47 182	1,0
Piauí	52 905	37 598	-28,9	9 316	6 650	-28,6
Ceará	69 563	61 701	-11,3	12 794	11 432	-10,6
Rio Grande do Norte	32 101	27 479	-14,4	6 135	5 570	-9,2
Paraíba	23 001	19 416	-15,6	4 788	x	x
Pernambuco	87 815	89 622	2,1	19 236	19 897	3,4
Alagoas	55 198	46 768	-15,3	11 374	10 199	-10,3
Sergipe	27 795	24 061	-13,4	6 803	6 072	-10,7
Bahia	360 170	337 953	-6,2	85 206	77 899	-8,6
Minas Gerais	770 833	740 012	-4,0	180 928	169 945	-6,1
Espírito Santo	91 362	88 127	-3,5	21 682	20 309	-6,3
Rio de Janeiro	49 450	47 485	-4,0	11 014	10 664	-3,2
São Paulo	921 488	869 572	-5,6	239 371	224 848	-6,1
Paraná	374 194	369 506	-1,3	87 334	86 066	-1,5
Santa Catarina	119 770	124 768	4,2	25 817	27 265	5,6
Rio Grande do Sul	557 604	528 886	-5,2	123 676	116 907	-5,5
Mato Grosso do Sul	1 001 898	1 010 492	0,9	244 011	249 428	2,2
Mato Grosso	1 464 813	1 376 385	-6,0	370 943	351 772	-5,2
Goiás	848 025	802 839	-5,3	209 495	206 264	-1,5
Distrito Federal	x	21 442	x	x	5 216	x

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2014 são preliminares.

Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - 4os trimestres de 2013 e 2014

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	4º trimestre de 2013	4º trimestre de 2014	Variação %	4º trimestre de 2013	4º trimestre de 2014	Variação %
Brasil	9 013 337	9 494 916	5,3	757 245	802 448	6,0
Acre	1 481	3 029	104,5	110	160	45,2
Amazonas	1 946	x	x	94	x	x
Roraima	296	x	x	8	x	x
Pará	1 424	1 862	30,8	58	78	34,1
Tocantins	555	x	x	31	x	x
Maranhão	4 314	4 180	-3,1	304	298	-2,1
Piauí	12 217	7 754	-36,5	481	310	-35,6
Ceará	31 214	36 720	17,6	2 107	2 632	24,9
Rio Grande do Norte	3 687	3 764	2,1	222	231	4,0
Paraíba	1 504	1 629	8,3	50	54	7,7
Pernambuco	24 550	22 907	-6,7	1 376	1 202	-12,7
Alagoas	9 353	9 024	-3,5	442	417	-5,8
Sergipe	3 155	3 308	4,8	213	219	2,7
Bahia	29 841	28 757	-3,6	2 137	1 958	-8,4
Minas Gerais	1 243 107	1 290 812	3,8	104 952	105 641	0,7
Espírito Santo	42 650	45 428	6,5	3 270	3 614	10,5
Rio de Janeiro	4 835	3 149	-34,9	407	249	-38,9
São Paulo	453 240	519 809	14,7	35 442	40 125	13,2
Paraná	1 673 239	1 777 094	6,2	142 699	153 471	7,5
Santa Catarina	2 225 183	2 419 759	8,7	188 457	208 616	10,7
Rio Grande do Sul	1 962 225	2 005 864	2,2	162 048	168 457	4,0
Mato Grosso do Sul	309 669	328 498	6,1	27 311	28 548	4,5
Mato Grosso	468 871	462 374	-1,4	40 386	40 231	-0,4
Goiás	448 328	454 698	1,4	40 282	40 815	1,3
Distrito Federal	56 453	60 917	7,9	4 355	4 930	13,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes.

Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - 4os trimestres de 2013 e 2014

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	4º trimestre de 2013	4º trimestre de 2014	Variação %	4º trimestre de 2013	4º trimestre de 2014	Variação %
Brasil	1 356 696 948	1 406 346 649	3,7	3 036 304	3 176 745	4,6
Rondônia	x	x	x	x	x	x
Acre	x	x	x	x	x	x
Amazonas	x	x	x	x	x	x
Pará	11 769 527	13 517 213	14,8	30 726	35 713	16,2
Tocantins	x	x	x	x	x	x
Piauí	2 087 067	2 336 693	12,0	4 845	5 869	21,1
Ceará	2 464 554	6 387 504	159,2	6 218	15 499	149,3
Paraíba	5 413 706	5 813 031	7,4	13 970	14 928	6,9
Pernambuco	14 967 823	16 074 621	7,4	34 089	36 469	7,0
Alagoas	287 918	270 293	-6,1	726	699	-3,8
Sergipe	331 460	366 442	10,6	676	695	2,8
Bahia	23 756 715	22 062 814	-7,1	52 551	54 658	4,0
Minas Gerais	102 868 764	103 648 588	0,8	217 639	210 349	-3,3
Espírito Santo	7 966 957	8 651 197	8,6	20 426	21 543	5,5
Rio de Janeiro	10 248 767	11 419 526	11,4	18 975	20 218	6,5
São Paulo	154 827 710	152 263 093	-1,7	363 064	362 693	-0,1
Paraná	396 576 844	426 800 583	7,6	856 459	946 937	10,6
Santa Catarina	221 227 438	223 185 462	0,9	530 309	540 750	2,0
Rio Grande do Sul	192 367 660	194 471 374	1,1	403 611	403 450	0,0
Mato Grosso do Sul	38 134 065	41 074 754	7,7	91 820	102 573	11,7
Mato Grosso	61 247 820	59 733 435	-2,5	142 301	143 368	0,7
Goiás	82 618 959	90 653 502	9,7	187 631	202 190	7,8
Distrito Federal	20 338 617	x	x	42 337	x	x

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2014 são preliminares.

IV.2 - Aquisição de leite - Unidades da Federação - 4os trimestres de 2013 e 2014

Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual - Unidades da Federação - 4os trimestres de 2013 e 2014

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	4º trimestre de 2013	4º trimestre de 2014	Variação	4º trimestre de 2013	4º trimestre de 2014	Variação
Brasil	6 543 479	6 527 520	-0,2	6 511 583	6 516 564	0,1
Rondônia	214 744	214 392	-0,2	215 242	214 392	-0,4
Acre	3 502	3 687	5,3	3 502	3 687	5,3
Amazonas	1 439	1 247	-13,4	1 439	1 247	-13,4
Roraima	404	443	9,6	404	443	9,6
Pará	85 788	79 086	-7,8	85 732	77 715	-9,4
Tocantins	37 817	31 353	-17,1	37 742	31 333	-17,0
Maranhão	20 930	21 435	2,4	20 930	21 259	1,6
Piauí	4 266	5 349	25,4	4 239	5 318	25,4
Ceará	62 744	72 614	15,7	62 742	72 612	15,7
Rio Grande do Norte	12 438	13 162	5,8	12 299	13 073	6,3
Paraíba	11 493	14 278	24,2	11 492	14 278	24,2
Pernambuco	54 158	59 267	9,4	54 140	59 200	9,3
Alagoas	19 940	22 344	12,1	19 939	22 344	12,1
Sergipe	38 772	50 193	29,5	38 772	50 193	29,5
Bahia	83 996	84 764	0,9	83 981	84 741	0,9
Minas Gerais	1 744 296	1 711 481	-1,9	1 726 943	1 710 363	-1,0
Espírito Santo	91 855	85 025	-7,4	91 854	85 025	-7,4
Rio de Janeiro	132 383	130 089	-1,7	132 319	130 089	-1,7
São Paulo	688 183	664 049	-3,5	682 964	663 307	-2,9
Paraná	754 636	790 403	4,7	753 984	790 401	4,8
Santa Catarina	572 673	659 378	15,1	571 810	657 037	14,9
Rio Grande do Sul	963 465	850 928	-11,7	958 513	846 614	-11,7
Mato Grosso do Sul	53 378	59 909	12,2	53 328	59 569	11,7
Mato Grosso	171 764	165 732	-3,5	171 474	165 732	-3,3
Goiás	715 064	733 693	2,6	712 445	733 375	2,9
Distrito Federal	3 353	3 218	-4,0	3 353	3 218	-4,0

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2014 são preliminares.

IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 4os trimestres de 2013 e 2014

Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida de 4os , e variação anual - Unidades da Federação - 4os trimestres de 2013 e 2014

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	4º trimestre de 2013	4º trimestre de 2014	Variação %	4º trimestre de 2013	4º trimestre de 2014	Variação %	4º trimestre de 2013	4º trimestre de 2014	Variação %
Brasil	9 598 131	8 788 692	-8,4	6 970 029	6 674 329	-4,2	2 628 102	2 114 363	-19,5
Rondônia	405 829	347 853	-14,3	356 077	347 853	-2,3	49 752	-	-
Acre	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Roraima	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Pará	760 023	764 924	0,6	745 955	751 993	0,8	14 068	12 931	-8,1
Tocantins	418 336	335 823	-19,7	373 805	290 705	-22,2	44 531	45 118	1,3
Maranhão	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Piauí	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Ceará	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Pernambuco	x	51 854	x	x	51 854	x	-	-	-
Sergipe	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Bahia	x	208 868	x	x	208 868	x	-	-	-
Minas Gerais	376 140	326 288	-13,3	245 797	169 873	-30,9	130 343	156 415	20,0
São Paulo	1 080 946	976 744	-9,6	896 681	791 388	-11,7	184 265	185 356	0,6
Paraná	771 470	705 898	-8,5	493 389	415 262	-15,8	278 081	290 636	4,5
Santa Catarina	85 336	83 900	-1,7	85 336	83 900	-1,7	-	-	-
Rio Grande do Sul	1 015 039	933 575	-8,0	576 087	549 889	-4,5	438 952	383 686	-12,6
Mato Grosso do Sul	1 120 212	995 550	-11,1	720 920	977 157	35,5	399 292	18 393	-95,4
Mato Grosso	1 688 801	1 683 557	-0,3	1 097 657	1 124 078	2,4	591 144	559 479	-5,4
Goiás	918 167	778 089	-15,3	568 186	433 252	-23,7	349 981	344 837	-1,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro
Notas:
1 - Os dados referentes ao ano de 2014 são preliminares.
2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.
A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 4os trimestres de 2013 e 2014

Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação anual - Unidades da Federação - 4os trimestres de 2013 e 2014

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	4º Trimestre de 2013	4º Trimestre de 2014	Variação %	4º Trimestre de 2013	4º Trimestre de 2014	Variação %
Brasil	*696 273*	*718 732*	3,2	*129 427*	*130 998*	1,2
Norte	18 250	17 988	-1,4	3 003	2 978	-0,8
Rondônia	1 098	1 179	7,4	180	190	5,6
Acre	741	537	-27,5	112	97	-14,0
Amazonas	10 856	10 411	-4,1	1 756	1 706	-2,8
Roraima	1 180	1 010	-14,4	233	198	-14,7
Pará	4 375	4 851	10,9	721	786	8,9
Nordeste	94 302	99 723	5,7	16 067	16 717	4,0
Piauí	2 260	2 739	21,2	360	460	28,0
Ceará	25 386	26 727	5,3	4 595	4 561	-0,7
Rio Grande do Norte	6 649	6 980	5,0	1 067	1 107	3,8
Paraíba	5 955	5 991	0,6	868	884	1,8
Pernambuco	34 595	36 348	5,1	5 730	6 225	8,6
Alagoas	5 795	6 147	6,1	949	988	4,0
Sergipe	3 584	4 014	12,0	625	682	9,1
Bahia	10 079	10 777	6,9	1 872	1 810	-3,3
Sudeste	337 014	351 704	4,4	62 239	63 487	2,0
Minas Gerais	73 818	75 040	1,7	13 381	13 545	1,2
Espírito Santo	50 673	59 347	17,1	9 130	10 567	15,7
Rio de Janeiro	1 667	1 613	-3,2	390	410	5,2
São Paulo	210 856	215 704	2,3	39 339	38 964	-1,0
Sul	150 132	154 560	2,9	30 004	29 965	-0,1
Paraná	61 537	64 707	5,2	12 273	12 360	0,7
Santa Catarina	34 768	32 942	-5,3	7 703	7 218	-6,3
Rio Grande do Sul	53 826	56 911	5,7	10 028	10 387	3,6
Centro-Oeste	96 575	94 757	-1,9	18 114	17 852	-1,4
Mato Grosso do Sul	9 020	8 661	-4,0	1 734	1 815	4,7
Mato Grosso	43 691	42 844	-1,9	8 070	8 141	0,9
Goiás	39 500	38 435	-2,7	7 489	6 938	-7,4
Distrito Federal	4 365	4 818	10,4	820	957	16,7

Nota:
Os dados referentes ao ano de 2014 são preliminares.
FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

V - TABELAS DE RESULTADOS ANUAIS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO

V.1 - Abate anual de Animais - Unidade da Federação - 2013 e 2014

Tabela V.1.1 - Quantidade e peso acumulado das carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2013-2014

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2013	2014	Variação %	2013	2014	Variação %
Brasil	34 412 070	33 906 799	-1,5	8 166 720 207	8 062 933 443	-1,3
Rondônia	2 289 653	2 004 591	-12,5	541 362 013	483 418 533	-10,7
Acre	427 501	441 728	3,3	95 198 983	98 700 660	3,7
Amazonas	223 282	242 746	8,7	47 640 244	49 324 784	3,5
Roraima	74 189	52 755	-28,9	16 466 062	16 532 518	0,4
Pará	2 447 439	2 624 231	7,2	586 302 228	606 847 336	3,5
Amapá	-	-	-	-	-	-
Tocantins	1 195 180	1 154 265	-3,4	273 393 210	269 302 361	-1,5
Maranhão	720 157	833 514	15,7	163 850 842	191 611 734	16,9
Piauí	196 168	152 644	-22,2	34 716 659	26 483 445	-23,7
Ceará	270 338	255 733	-5,4	49 988 064	47 387 836	-5,2
Rio Grande do Norte	119 270	110 554	-7,3	22 698 980	22 009 923	-3,0
Paraíba	86 618	78 098	-9,8	17 939 126	12 131 029	-32,4
Pernambuco	320 896	324 485	1,1	69 232 219	72 857 166	5,2
Alagoas	210 921	192 613	-8,7	43 204 126	41 608 629	-3,7
Sergipe	101 000	101 896	0,9	24 777 885	25 388 296	2,5
Bahia	1 309 373	1 370 275	4,7	299 993 719	317 312 537	5,8
Minas Gerais	3 032 618	3 222 761	6,3	707 021 750	741 138 072	4,8
Espírito Santo	317 528	378 432	19,2	74 807 372	87 469 938	16,9
Rio de Janeiro	190 535	187 997	-1,3	41 399 501	41 620 455	0,5
São Paulo	3 548 939	3 523 974	-0,7	894 741 266	892 594 974	-0,2
Paraná	1 424 743	1 450 453	1,8	333 179 882	336 966 026	1,1
Santa Catarina	405 425	432 871	6,8	88 232 190	93 614 710	6,1
Rio Grande do Sul	1 920 627	1 883 488	-1,9	425 345 263	414 020 629	-2,7
Mato Grosso do Sul	4 120 813	3 955 764	-4,0	994 475 401	965 361 376	-2,9
Mato Grosso	5 837 857	5 352 226	-8,3	1 445 056 659	1 325 781 623	-8,3
Goiás	3 466 231	3 409 851	-1,6	840 632 291	844 344 187	0,4
Distrito Federal	-	21 442	-	-	5 215 691	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2014 são preliminares.

Tabela V.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2013-2014

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2013	2014	Variação %	2013	2014	Variação %
Brasil	36 286 098	37 117 585	2,3	3 117 087 205	3 192 169 720	2,4
Rondônia	-	-	-	-	-	-
Acre	6 008	9 455	57,4	371 370	558 803	50,5
Amazonas	1 946	-	-100,0	94 099	-	-100,0
Roraima	296	-	-100,0	8 057	-	-100,0
Pará	5 567	6 311	13,4	236 503	266 605	12,7
Amapá	-	-	-	-	-	-
Tocantins	555	1 476	165,9	30 920	87 078	181,6
Maranhão	15 350	16 266	6,0	1 151 433	1 129 796	-1,9
Piauí	50 391	29 852	-40,8	2 067 968	1 183 057	-42,8
Ceará	124 951	120 817	-3,3	8 756 715	8 502 048	-2,9
Rio Grande do Norte	13 679	14 032	2,6	799 698	876 975	9,7
Paraíba	6 195	5 642	-8,9	206 168	185 279	-10,1
Pernambuco	91 890	86 129	-6,3	5 099 091	4 638 793	-9,0
Alagoas	40 712	33 572	-17,5	2 049 442	1 547 454	-24,5
Sergipe	11 529	11 973	3,9	781 965	812 592	3,9
Bahia	101 590	105 290	3,6	7 513 717	7 833 843	4,3
Minas Gerais	4 796 329	4 976 378	3,8	408 148 371	415 772 677	1,9
Espírito Santo	172 005	174 343	1,4	13 104 944	13 719 592	4,7
Rio de Janeiro	17 230	13 372	-22,4	1 435 019	1 061 368	-26,0
São Paulo	1 774 802	1 919 727	8,2	140 398 014	151 670 055	8,0
Paraná	6 911 202	6 920 787	0,1	606 446 400	611 182 664	0,8
Santa Catarina	8 845 732	9 424 738	6,5	770 527 069	815 950 546	5,9
Rio Grande do Sul	7 954 646	8 011 700	0,7	677 632 851	689 429 349	1,7
Mato Grosso do Sul	1 206 158	1 320 637	9,5	107 381 504	115 260 286	7,3
Mato Grosso	2 026 853	1 927 413	-4,9	175 342 303	172 672 978	-1,5
Goiás	1 877 029	1 742 707	-7,2	169 182 728	158 394 486	-6,4
Distrito Federal	228 508	236 357	3,4	18 061 558	18 982 652	5,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2014 são preliminares.

Tabela V.1.3 - Quantidade e peso das carcaça de frangos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2013-2014

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2013	2014	Variação %	2013	2014	Variação %
Brasil	5 393 754 433	5 495 647 635	1,9	11 964 352 967	12 519 635 116	4,6
Rondônia	-	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-
Pará	45 920 281	48 281 034	5,1	117 921 059	128 981 540	9,4
Amapá	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-	-
Piauí	7 750 058	9 012 175	16,3	18 934 156	22 073 071	16,6
Ceará	9 221 122	23 240 696	152,0	23 793 513	55 311 031	132,5
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-
Paraíba	20 487 990	22 651 454	10,6	51 441 638	56 756 659	10,3
Pernambuco	57 900 766	61 451 818	6,1	129 357 165	136 173 020	5,3
Alagoas	1 123 870	1 099 543	-2,2	2 771 587	2 838 696	2,4
Sergipe	1 342 598	1 292 163	-3,8	2 547 465	2 441 221	-4,2
Bahia	92 202 993	87 044 456	-5,6	203 366 607	217 567 220	7,0
Minas Gerais	426 343 381	412 272 164	-3,3	833 665 228	851 931 270	2,2
Espírito Santo	30 775 334	33 526 588	8,9	76 777 041	86 038 380	12,1
Rio de Janeiro	39 593 860	42 425 147	7,2	75 034 823	80 024 659	6,7
São Paulo	604 585 909	604 198 213	-0,1	1 413 534 329	1 442 045 850	2,0
Paraná	1 568 092 357	1 643 383 540	4,8	3 379 688 694	3 651 563 750	8,0
Santa Catarina	869 592 231	891 522 404	2,5	2 111 287 680	2 179 289 196	3,2
Rio Grande do Sul	766 375 710	783 102 050	2,2	1 555 260 370	1 632 200 152	4,9
Mato Grosso do Sul	153 072 156	158 141 944	3,3	373 592 736	392 538 198	5,1
Mato Grosso	252 388 979	227 943 728	-9,7	595 239 185	557 253 516	-6,4
Goiás	339 210 647	335 992 507	-0,9	763 032 796	778 998 195	2,1
Distrito Federal	20 338 617	59 767 201	193,9	42 337 172	130 827 712	209,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2014 são preliminares.

V.2 - Aquisição anual de Leite - Unidade da Federação - 2013 e 2014

Tabela V.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido, industrializado e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2013-2014

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2013	2014	Variação	2013	2014	Variação
Brasil	23 552 829	24 740 895	5,0	23 466 935	24 702 889	5,3
Rondônia	782 427	760 087	-2,9	786 008	759 959	-3,3
Acre	12 516	11 827	-5,5	12 516	11 826	-5,5
Amazonas	5 499	5 651	2,8	5 499	5 651	2,8
Roraima	1 614	1 508	-6,6	1 614	1 508	-6,6
Pará	320 437	311 397	-2,8	320 096	309 545	-3,3
Tocantins	135 958	127 946	-5,9	135 828	127 923	-5,8
Maranhão	77 960	84 450	8,3	77 867	84 274	8,2
Piauí	15 820	19 151	21,1	15 696	19 074	21,5
Ceará	222 449	270 906	21,8	222 059	270 898	22,0
Rio Grande do Norte	47 399	48 569	2,5	46 842	48 277	3,1
Paraíba	41 304	54 025	30,8	41 303	54 024	30,8
Pernambuco	211 930	227 634	7,4	211 840	227 539	7,4
Alagoas	74 524	79 858	7,2	74 318	79 857	7,5
Sergipe	127 843	169 137	32,3	127 843	169 127	32,3
Bahia	326 531	363 449	11,3	321 133	363 404	13,2
Minas Gerais	6 171 001	6 589 223	6,8	6 123 131	6 581 450	7,5
Espírito Santo	302 844	320 970	6,0	302 838	320 973	6,0
Rio de Janeiro	496 350	511 718	3,1	496 069	511 564	3,1
São Paulo	2 531 510	2 524 753	-0,3	2 523 816	2 520 848	-0,1
Paraná	2 818 336	2 966 734	5,3	2 817 520	2 964 455	5,2
Santa Catarina	2 117 665	2 339 722	10,5	2 116 167	2 333 166	10,3
Rio Grande do Sul	3 459 965	3 430 747	-0,8	3 440 013	3 418 080	-0,6
Mato Grosso do Sul	197 812	206 197	4,2	197 561	205 304	3,9
Mato Grosso	595 004	618 000	3,9	594 575	617 546	3,9
Goiás	2 445 863	2 685 137	9,8	2 442 515	2 684 515	9,9
Distrito Federal	12 269	12 100	-1,4	12 269	12 100	-1,4

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite
Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2014 são preliminares.

V.3 - Aquisição anual de Couro Cru - Unidade da Federação - 2012 e 2013

Tabela V.3.1 - Quantidade de couro cru total, adquirida, recebida de terceiros, e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2013 e 2014

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	2013	2014	Variação %	2013	2014	Variação %	2013	2014	Variação %
Brasil	38 436 431	36 380 102	-5,3	27 849 952	27 190 954	-2,4	10 586 479	9 189 148	-13,2
Rondônia	1 514 417	1 236 196	-18,4	1 386 695	1 216 409	-12,3	127 722	19 787	-84,5
Acre	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Roraima	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Pará	2 832 235	2 985 278	5,4	2 735 886	2 936 379	7,3	96 349	48 899	-49,2
Tocantins	1 625 349	1 502 316	-7,6	1 413 652	1 298 308	-8,2	211 697	204 008	-3,6
Maranhão	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Piauí	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Ceará	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Pernambuco	x	225 476	x	x	225 476	x	x	x	x
Sergipe	x	x	x	x	-	x	x	x	x
Bahia	x	949 044	x	x	949 044	x	x	x	x
Minas Gerais	1 632 755	1 437 818	-11,9	1 009 948	786 895	-22,1	622 807	650 923	4,5
Espírito Santo	x	x	x	x	x	x	x	x	x
São Paulo	4 844 803	4 033 153	-16,8	4 031 828	3 270 667	-18,9	812 975	762 486	-6,2
Paraná	3 345 280	3 253 774	-2,7	2 481 366	2 077 684	-16,3	863 914	1 176 090	36,1
Santa Catarina	440 790	377 904	-14,3	440 790	377 904	-14,3	x	x	x
Rio Grande do Sul	3 580 503	3 809 525	6,4	1 886 598	2 147 427	13,8	1 693 905	1 662 098	-1,9
Mato Grosso do Sul	4 445 750	4 226 510	-4,9	2 809 688	3 613 698	28,6	1 636 062	612 812	-62,5
Mato Grosso	6 869 813	6 443 024	-6,2	4 358 434	4 399 736	0,9	2 511 379	2 043 288	-18,6
Goiás	3 893 288	3 368 444	-13,5	2 374 438	1 950 780	-17,8	1 518 850	1 417 664	-6,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2014 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.
A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

V.4 - Produção anual de Ovos de Galinha - Unidade da Federação - 2013 e 2014

Tabela V.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e de efetivos, e variação anual, segundo as Regiões e Unidades da Federação - 2013-2014

Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)		
	2013	2014	Variação %
Brasil	2 740 320	2 825 783	3,1
Rondônia	4 244	4 451	4,9
Acre	2 920	2 443	-16,3
Amazonas	42 552	40 878	-3,9
Roraima	4 521	4 294	-5,0
Pará	16 897	17 896	5,9
Piauí	8 296	10 186	22,8
Ceará	104 711	105 664	0,9
Rio Grande do Norte	25 773	27 418	6,4
Paraíba	22 887	23 386	2,2
Pernambuco	133 739	139 203	4,1
Alagoas	23 944	23 892	-0,2
Sergipe	14 856	15 064	1,4
Bahia	39 742	40 073	0,8
Minas Gerais	287 481	292 067	1,6
Espírito Santo	200 481	231 294	15,4
Rio de Janeiro	5 572	6 636	19,1
São Paulo	819 148	851 318	3,9
Paraná	252 293	258 448	2,4
Santa Catarina	136 111	131 022	-3,7
Rio Grande do Sul	215 081	226 407	5,3
Mato Grosso do Sul	35 249	35 449	0,6
Mato Grosso	169 462	169 562	0,1
Goiás	157 322	149 796	-4,8
Distrito Federal	17 040	18 939	11,1

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados referentes ao ano de 2014 são preliminares.

Supervisores Estaduais de Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	ANTONIONY DOS SANTOS SOUZA antoniony.souza@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias nº 1223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3221-3077 ramal 9803 Fax 3223-1738
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardênia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant nº 506 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-1540/1382/1490
AM	PABLO NERUDA Q. DE OLIVEIRA pablo.oliveira@ibge.gov.br	Av. São Jorge 624-Bairro São Jorge, CEP 69033-180, Manaus	(92) 3306-2044/ Fax 3306-2044
RR	AMANCIO GUERRA RAPOSO JUNIOR amancio.junior@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95)3212-2100
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 – Nazaré, CEP 66025-240,Belém	(91) 3202-5629/5630/ Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	JOÃO FRANCISCO SEVERO DOS SANTOS joao.s.santos@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 nº 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-1907 r 2013 Fax 3215-1907
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3ºand CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 – Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	ELDER DE OLIVEIRA COSTA elder.costa@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP 59020-400 Natal	(84) 3203-6166/-6192 Fax 3211-2864
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 - Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES G OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min.João Gonçalves de Souza s/n 4ºAla Sul,CEP 50670-900,Recife	(81)3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	SELMA REGINA DOS SANTOS selma.santos@ibge.gov.br	Av.Comendador Gustavo Paiva. 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4255 Fax 3326-1754 2123-4267
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av Francisco Porto 107, CEP 49025-230, Aracaju	(79) 3217-4408/4409 Fax 3217-6798 Fax 3217-6798
BA	FERNANDO JOSÉ DA S. BRAGA fernando.braga@ibge.gov.br	Av Estados Unidos nº50/4ºand, Comércio, CEP 40010-020,Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and,sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150,B.Horizonte	(31) 2105-2470/2471/2105/2473
ES	ALUIZIO DE LOURDES LOPES aluízio.lopes@ibge.gov.br	Av. N. Sra dos Navegantes, 675/9º Ens.do Suá,CEP 29056-900,Vitória	(27) 3533-1063/1047 Fax 3533-1025
RJ	ROBERTO CARLOS NUNES DOS SANTOS roberto.santos@ibge.gov.br	Av Beira Mar 436 5º and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-4837
SP	CLAUDIO OLIVEIRA RIBEIRO claudio.ribeiro@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9ºand., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11)2105-8237
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410-180, Curitiba	(41)3595-4444
SC	GONÇALO MANUEL LYSTER F.DAVID gonçalo.david@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11ºandar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3225 Fax 3212-3205
RS	CLAUDIO FRANCO SANT'ANNA claudio.santanna@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010-390, Porto Alegre	(51) 3778-5150/5152 Fax 3228-4116
MS	JOSÉ APARECIDO DE L. ALBUQUERQUE jose.l.albuquerque@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4229/4230
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6100 ramal 6135 3623-7225/7414 – Fax 3623-7316
GO	VANESSA CRISTINA LOPES vanessa.lopes@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8116/8120 Fax 3239-8104
DF	João Carlos B. Alves de Lima joão-carlos.lima@ibge.gov.br	SCRS 509 – Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2168

CEPAGRO

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Roberto Luís Olinto Ramos

REPRESENTANTES DO IBGE

Flávio Pinto Bolliger
Antônio Carlos Simões Florido
Mauro André Ratzsch Andreazzi

SUPLENTES

Júlio César Perruso
Octávio Costa de Oliveira
Luís Celso Guimarães Lins

REPRESENTANTES DO MAPA

Marcelo Fernandes Guimarães
João Marcelo Intini
Eledon Pereira de Oliveira

SUPLENTES

José Benoni Carneiro
Francisco Olavo Batista de Sousa
Bernardo Nogueira Schlemper

SECRETÁRIO

Carlos Antônio Almeida Barradas